



Arafat em Estrasburgo
**AMBIGUIDADE
FAVORECE
PALESTINOS**

Pág. 11

□ CIMEIRA

Cavaco e Gonzalez vão reunir sem contencioso na manga: novo impulso nas relações entre Portugal e Espanha?

Pág. 3

□ RÁDIO

Soares promulgou decreto sobre concessão de alvarás: Rádios Locais serão temporariamente silenciadas.

Pág. 5

□ CORRUPÇÃO

É a própria Inspeção quem o afirma: o licenciamento de obras é o maior cancro municipal.

Págs. 6 e 7

□ BOLSA

A crise continua e os bons resultados das empresas cotadas não chegam para fazer reacender a esperança

Pág. 10

Diário de Lisboa

22768

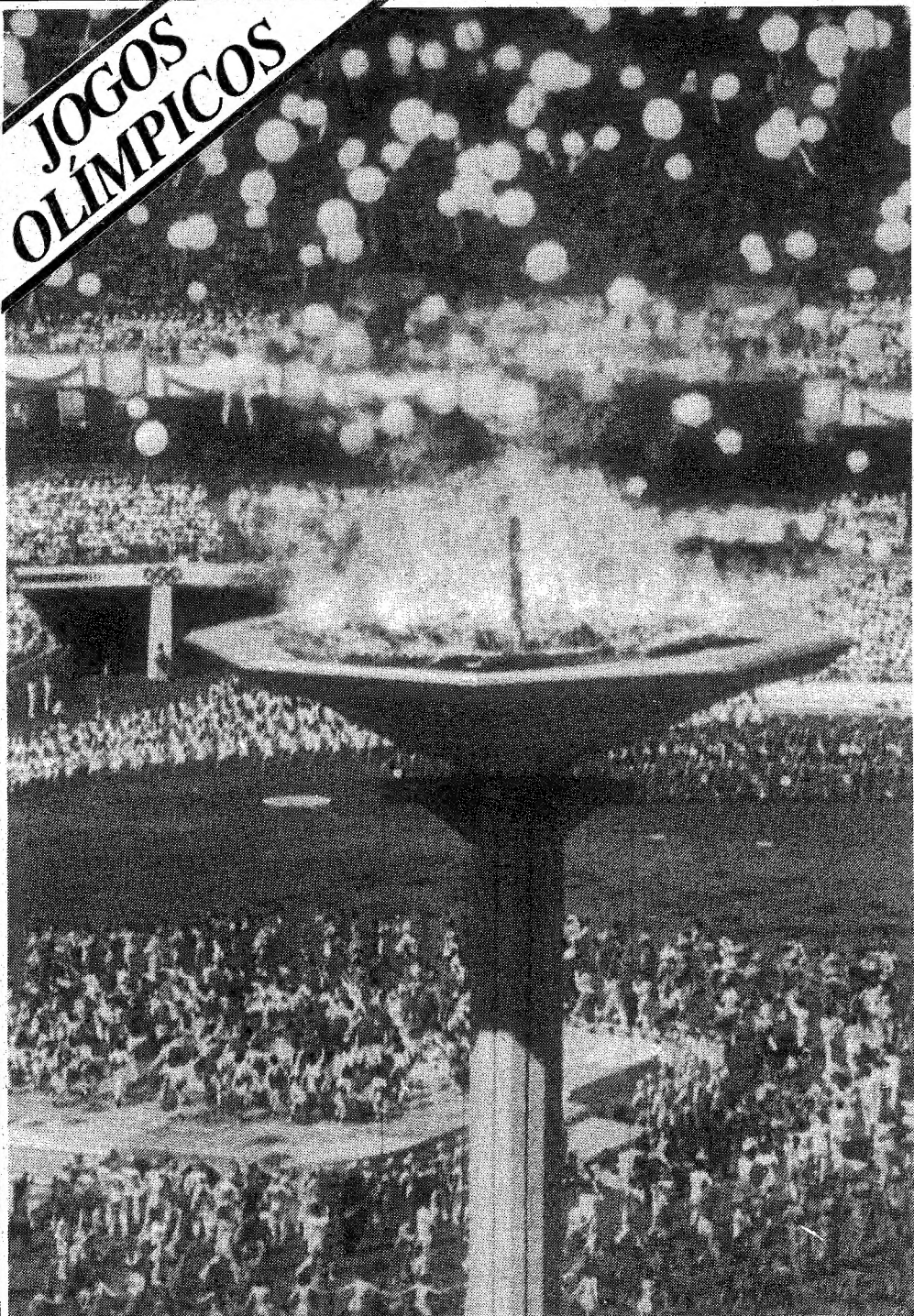
ANO 69

N.º 22 767

Sabado, 17 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

**JOGOS
OLÍMPICOS**



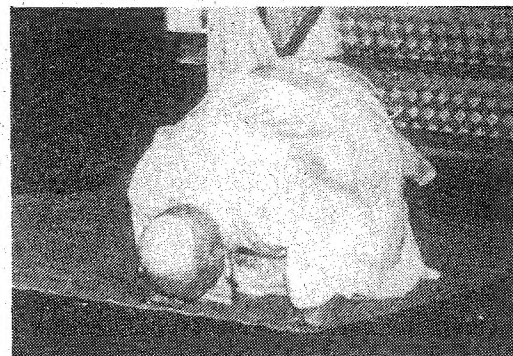
Estreia dos portugueses amanhã em cinco modalidades

TODO O FASCÍNIO ORIENTAL NUM «SHOW» DE 3 HORAS

A sessão de abertura dos Jogos Olímpicos de Seul foi caracterizada por três horas de deslumbramento e fascínio, obcecando à forma como foi planeada e concebida, transmitindo para muitos milhões de espectadores em todo o mundo os valores da filosofia oriental, onde a harmonia e o equilíbrio surgem como valores sagrados.

Págs. 14, 15 e 16

JOÃO PAULO II DESDE ONTEM EM VISITA A MOÇAMBIQUE



AS PAZES



A apoteose, ontem, à chegada a Maputo repetiu-se, esta manhã, no início da visita à Beira. A Frelimo desdobrou-se em esforços para transmitir ao Papa uma mensagem: os tempos da «guerrilha» terminaram. Isso mesmo disse, com suficiente clareza, o presidente Chissano ao acolher o Sumo Pontífice no Palácio da Ponta Vermelha. E embora o Papa tenha respondido com um prudente «sim», a verdade é que estão criadas as condições para a normalização das relações entre Maputo e o Vaticano — uma etapa importante dos esforços moçambicanos para se fazer aceitar no Ocidente.

Pág. 12

O **DL** acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de  **Inovaquímica**
"Um espaço no seu escritório"

1988 ANO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

ATRÁS DO REPOSTEIRO DA COMISSÃO DE REVISÃO

Daniel Reis

A Comissão Eventual de Revisão Constitucional está a trabalhar desde o dia 2 de Março, em reuniões regulares durante largo período de tempo entrecortadas pela participação dos seus 29 membros (PSD-16, PS-7, PCP-2, PRD-1, CDS-1, Verdes-1 e ID-1) noutras comissões e nas sessões plenárias onde quase todos eles desempenham papéis de relevo. Em breve retomará o trabalho (cumpridas as férias e para preparar a discussão em plenário, que dominará o ano político), muito tempo antes de a maioria dos deputados retomar o efectivo exercício das suas funções em S. Bento. É uma árdua missão e meritória, a destes homens e mulheres que os mais interessados sabem estar a ser desempenhada à base de um esforço pessoal incomensuravelmente superior aquele que a generalidade da opinião pública pensa ser desenvolvido pelos deputados. Os seus debates--basta consultar as 30 actas já publicadas para o confirmar--são densos e cansativos e revelam a certeza de que a revisão está entregue a verdadeiros e habilitados especialistas. Como os debates não são públicos, nem a Imprensa lhes tem acesso--pormenor a rever no futuro, pensam alguns dos membros da Comissão--falta-lhes quase sempre a parte espectacular que o improvisado descontraído e o aparte para as galerias e os "mas media" em si carregam. Mas, vez por outra, os membros da Comissão lá se descontraem e o diálogo aquece na refutação dos argumentos contrários. Hoje, porque é sábado e os leitores carecem de ser aliviados das páginas densas e herméticas com a matéria de fundo da Revisão Constitucional, oferecemos-lhes alguns exemplos, tirados das actas, desses diálogos ou comentários mais descontraídos. Nem só de cerrada discussão de artigos e alíneas da Constituição é feito o debate prévio da Revisão, atrás dos pesados reposteiros da Comissão Eventual.

Incertus an incertus quando



Rui Machete (PSD), presidente da Comissão

São apenas quatro os deputados do CDS, que habitualmente se revezam na pequena bancada, quando a Assembleia funciona em plenário, com permanência mais constante de Naranjo Coissoró.

Mas por serem só quatro e não gozarem do dom da ubiquidade, difícil lhes é acorrer a todas as Comissões de que fazem parte, até porque ainda têm as suas vidas (uns são professores,

outros advogados, outros ainda gestores se não isto tudo junto), fora da Assembleia.

De modo que, nas reuniões da Comissão de Revisão puderam ouvir-se diálogos como este:

Presidente--A vinda de um deputado do CDS é um facto futuro e incerto.

José Magalhães--*Incertus an incertus quando.*

Presidente--Exacto, sr. deputado. Neste momento e nesta hora é incerto; neste momento, aqui e agora, não sabemos se vem. Certamente virá noutra reunião e, nessa altura, poderemos retomar a discussão.

Maria da Assunção Esteves--Antes de mais manifesto aqui o meu pesar pelo facto de o CDS achar que o processo de revisão é lento e estar, normalmente, ausente deste processo.

António Vitorino--Essa foi a forma expedita que o CDS encontrou para acelerar o processo.

Maria da Assunção Esteves--Se calhar é.



José Magalhães (PCP)

Mesmo que suba à estátua de Roque Santeiro?

No centro do debate, a proibição de destituir o Provedor de Justiça, que fora proposta pelo Partido Comunista.

(A reunião foi a registada na acta nº 7--eram os alvores do mês de Abril, numa altura em que a fábula do Roque Santeiro passava na televisão, diariamente. Pelo visto, nem aos deputados escaparam as desventuras do Zé das Medalhas).

Almeida Santos--Mesmo que ele fique doidinho e suba à estátua de Roque Santeiro, de pistola em punho a gritar pela mulher? Não

pode ser destituído, mesmo que fique maluquinho e suba à estátua, nú, a gritar pela mulher?

José Magalhães--O problema que coloca é relevante mas, como sabe, há no nosso direito constitucional e no estatuto dos titulares dos cargos políticos...

Almeida Santos--Não sei se viu ontem a telenovela, mas refiro-me ao último episódio, em que isso acontecia...

José Magalhães--Sr. deputado Almeida Santos: te-

A impossível hipótese

Ainda no quadro da mesma discussão, falou-se na imunidade dos deputados e na conhecida impossibilidade de serem destituídos.

José Magalhães--Isso só poderá acontecer em caso de condenação judicial, mas não mais. Ou seja: a Assembleia da República não pode amanhã reunir e dizer: «O sr. deputado Almeida Santos é completamente indigno, faça o favor e vá para o olho da rua». Isto é totalmente impossível.

Almeida Santos--Essa hipótese é verdadeiramente impossível!

José Magalhães--Foi por isso que a coloquei, sr. deputado.



Almeida Santos (PS)

Guevarismos

A propósito da proposta "verde" da criação do Promotor Ecológico:

António Vitorino--Na realidade, poderemos lançar aqui um grito ou uma palavra de ordem guevarista («Criar um, dois ou três Vietnãs») e criar um, dois ou três Provedores para várias coisas.

A corrupção já é tanta...

Ainda na discussão sobre Provedores e Promotores, veio à baila a corrupção:

Herculano Pombo--Estou convencido e recusando um pouco o que disse o sr. deputado José Magalhães, de que chegaremos a uma altura em que a nossa sociedade não precisará da Alta Autoridade contra a Corrupção.

Almeida Santos--Quero dizer a V. Ex. que, neste momento, a corrupção já é tanta que, segundo as suas palavras, não valeria a pena combatê-la.

Risos (registra, a seco, a acta da reunião).



António Vitorino (PS)

Futebol e Râguebi: o campo e as regras

Para dissuadir os Verdes da ideia do Promotor Ecológico, o PS anunciou na Comissão a posterior apresentação de um projecto de acção popular. O deputado José Magalhães, do Partido Comunista replicou com a existência da Alta Autoridade contra a Corrupção que, no seu entender, suprimia a necessidade do novo projecto socialista. Mas fê-lo em termos tais que desagradaram aos representantes

do Partido Socialista. Foi-lhe dada a consequente tréplica (ou quadrúplica, segundo dúvida levantada pelo presidente, Rui Machete, e que não ficou suficientemente esclarecida):

António Vitorino--Como último apontamento, diria que o sr. deputado José Magalhães tem uma inegável vantagem sobre mim, que é a de saber, melhor do que eu, que o Futebol e o Râguebi se jogam em cam-

pos com a mesma dimensão. Só que o facto de se jogarem dentro da mesma dimensão não significa que se joguem pelas mesmas regras.

Quando, portanto, me tenta atirar às pernas com o argumento da Alta Autoridade contra a Corrupção, isso é o mesmo que estarmos a discutir um jogo de Futebol e argumentar com as regras do Râguebi.

**Hermínio
Martinho
à entrada
da reunião
da Comissão
Directiva**

**Política económica
do Governo**

**é claro e inequívoco
falhanço**

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, classificou a política económica do Governo como «um claro e inequívoco falhanço numa situação em que o Governo dispõe de condições para que se registasse exactamente o contrário».

O líder dos renovadores, que falava ontem à entrada da reunião da Comissão Directiva do seu partido para preparar o Conselho Nacional que hoje decorre em Coimbra, manifestou-se preocupado com o que se está a passar em Portugal. Em sua opinião, «está a instalar-se na sociedade portuguesa um clima de de incerteza e desconfiança».

Responsabilizando o Partido Socialista pela «falta de uma alternativa credível a este Governo», Hermínio Martinho declarou que o seu partido gostaria de ver o PS preocupado com o papel que deve ter na construção de uma opção ao actual Executivo, acrescentando que aquela força política «parece mais interessada em anunciar interpelações».

No que se refere à situação financeira do PRD, o líder renovador declarou que ela está normalizada e estabilizada: «O PRD está a gerir o seu dinheiro começando exactamente por cumprir os compromissos que assumiu».

Esta reunião do Conselho nacional é a primeira após a Convenção Nacional, e destina-se sobretudo a analisar a actividade parlamentar, aprovar os estatutos da Juventude Renovadora Democrática e aprovar as acções de preparação dos próximos actos eleitorais. Os conselheiros nacionais do PRD vão também discutir e votar as contas do partido, o regulamento do Conselho Nacional e implementar as resoluções do último congresso.

Entretanto, o deputado renovador democrático, Barbosa da Costa, interpelou a Secretaria de Estado do Ambiente sobre o projecto de recuperação da Mata do Choupal, em Coimbra, afirmando que este projecto ainda não foi apresentado pela Direcção dos Serviços Florestais.

CIMEIRA LUSO-ESPAANHOLA DE NOVEMBRO: SEM CONTENCIOSO, MAIS PARTICIPAÇÃO

Manuel Lopes
Serviço Lusa/«DL»

A quinta cimeira luso-espanhola, que terá lugar em Lisboa nos próximos dias 2 e 3 de Novembro, estabelece uma nova dimensão nas relações entre os dois países, simbolizada pela ausência de contenciosos comerciais ou políticos e pelo carácter oficial que pela primeira vez tem a visita do presidente do governo espanhol a Portugal.

Ao longo dos últimos anos, desde o início da transição política, todos os chefes de Governo espanhóis visitaram Portugal, mas sempre em viagens que tiveram um carácter privado ou de trabalho. O mesmo aconteceu com os primeiros-ministros portugueses, embora nem todos tenham visitado Madrid. Apenas a visita que o actual Presidente da República, Mário Soares, efectuou a Madrid, em Novembro de 1977, teve carácter oficial. Nessa ocasião assinou, com o chefe de governo espanhol, Adolfo Suarez, o Tratado de Cooperação e Amizade entre Espanha e Portugal.

Neste período, dois chefes de Estado portugueses, Ramalho Eanes e Mário Soares, realizaram viagens de Estado a Espanha, e o rei Juan Carlos visitou Portugal ao mesmo nível.

O facto de a visita de Felipe Gonzalez a Portugal ter agora um carácter oficial é interpretado, em Madrid, como o resultado da vontade política dos dois governos de dar ao actual momento das relações bilaterais uma nova dimensão e acentuar o pendor político do encontro de Lisboa — uma reunião que está previamente marcada pela ausência de contenciosos políticos ou económicos, pois as nuvens que pairavam nas últimas semanas, em virtude das reservas portuguesas ao modelo espanhol de contribuição militar para a Aliança Atlântica, sem integração nas suas estruturas de comando, foram resolvidas durante a visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, efectuou a Lisboa na passada quarta-feira. Apesar de ainda não se conhecerem os termos deste acordo, pois o tema continua em negociação no âmbito dos órgãos da NATO, tudo indica que as divergências foram ultrapassadas de forma satisfatória para Portugal.

O desanuviamento

A cimeira de Novembro é a quinta desde que os governos de Lisboa e Madrid iniciaram este sistema de diálogo, há cinco anos, e culmina um processo de relações que, neste período, superaram um clima de fortes tensões e diversos contenciosos a nível político bilateral e interna-

cional, comunitário, no campo pesqueiro, de segurança, económico e comercial e até social.

Ultrapassada essa fase e definido um novo enquadramento das relações bilaterais no contexto comunitário e aliado, já assumido conjuntamente na cimeira de Madrid do ano passado, os dois governos pretendem dar agora às relações luso-espanholas uma nova dimensão, não apenas simbólica.

Madrid e Lisboa pretendem decidir novos sistemas de cooperação nos âmbitos bilaterais e comunitários, e acelerar projectos de desenvolvimento e de infra-estruturas.

Felipe Gonzalez e Cavaco Silva, que apesar de suas personalidades humanas e políticas muito diferentes, conseguiram entender-se depois de um certo fracasso nas primeiras reuniões comunitárias e na cimeira de Guimarães, e já tinham dado a volta a muitas questões fundamentais das relações bilaterais, superando, sobretudo, os preconceitos e reservas de alguns sectores sociais, políticos ou empresariais, ou simplesmente de determinados órgãos de informação.

Já no ano passado, em Madrid, e depois em Donhiana (Huelva), em Abril último, lançaram uma série de «recados» aos cépticos e aos nostálgicos, no sentido de que o novo enquadramento das relações bilaterais, no contexto comunitário e aliado, era irreversível.

As relações entre os dois países reflectem hoje essa irreversibilidade, tanto na sua projecção política interna e no contexto internacional, e sobretudo comunitário, como noutras áreas.

Relações económicas

Para além da convergência política nas grandes questões europeias, uma vez que ambos os países pertencem aos mesmos espaços económicos, políticos e de segurança, cada vez mais comuns na medida em que o estatuto da Espanha na Aliança deve ficar aprovado dentro de poucas semanas e ambos os países poderão entrar ao mesmo tempo na UEO, os «perigos» que paira-

vam sobre as relações económicas e comerciais mais intensas, dado o «gigantismo» espanhol paralelamente ao português, não se consumaram, e as duas economias estão cada dia mais interpenetradas. Apesar de ser menor a incidência portuguesa em Espanha, não se regista nenhum fenómeno de invasão que ponha em perigo a autonomia económica portuguesa.

O défice comercial, desfavorável a Portugal, aumentou nos últimos três anos. No entanto, as exportações portuguesas para Espanha têm crescido a um ritmo superior ao das importações, e a taxa de cobertura das exportações portuguesas passou de 48 por cento no início do processo da adesão, para os 55 por cento registados no final dos primeiros oito meses deste ano.

Além, disso, o ritmo de crescimento das trocas comerciais entre os dois países tem aumentado a taxas consideravelmente superiores às registadas com os restantes países comunitários, enquanto os investimentos recíprocos se multiplicam de forma espectacular.

Durante os oito primeiros meses deste ano, Portugal exportou para Espanha produtos pelo valor de 91 139 milhões de pesetas, com um aumento de 44 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações procedentes de Espanha se cifraram em 153 149 milhões de pesetas, com um aumento de 35 por cento.

Em relação ao mesmo período do ano passado, a taxa de cobertura das exportações portuguesas ganhou três pontos e em fins de Agosto situava-se em 55 por cento.

Em relação ao conjunto deste ano, as previsões para as exportações portuguesas situam-se em 135 000 milhões de pesetas, com um aumento de 35 por cento, e as importações de produtos espanhóis poderão elevar-se a 244 000 milhões de pesetas, e um crescimento de 28 por cento, com uma taxa de cobertura de 56 por cento.

Pontos fracos

Apesar dos avanços registados em alguns sectores, a ausência de mecanismos de comunicação e interpretação dos fenómenos de cada país ainda faz com que existam susceptibilidades sobre o papel que cada país pode desempenhar a nível da política.

No campo económico e comercial, a presença portuguesa

em Espanha ainda é insatisfatória de modo a consolidar-se como um parceiro geograficamente próximo e activo, sem complexos, com autonomia e identidade próprias.

O mesmo acontece em relação à presença e imagem institucional e cultural, campo em que tem havido poucas iniciativas. O sistema de comunicação social, cultural e política, está afectado pela falta de actividade e imaginação, de modo a tornar as duas sociedades mais conhecidas e participantes reciprocamente.

Outro factor de distanciamento é o das infra-estruturas de comunicações terrestres. Aéreas, ferroviárias, telefónicas, correio, postos fronteiriços, informativas, que provocam sensações de distância e divisão entre as instituições. As empresas, as pessoas de dois países geograficamente próximos, mas que com frequência se sentem terrivelmente distantes.

Mais participação

Esta cimeira deverá ter um conteúdo político amplo, mas também prático, a todos os níveis.

Este pragmatismo político virá determinado pelas conversações sobre temas comunitários. Nuns casos em função da próxima presidência espanhola da CEE, no primeiro semestre do próximo ano. O exercício da

presidência deve ser baseado na procura de consensos e denominadores comuns entre os «doze», mas Espanha já avançou alguns dos critérios que determinarão essa actividade em algumas áreas, com a exigência de maior coesão económica e social, o que favorece os interesses portugueses.

A cooperação em temas comunitários, de interesse comum para os dois países, e nos apenas bilaterais, será um dos objectivos que presidirão às conversações sobre projectos que interessam aos dois países. Da agenda fazem parte assuntos relacionados com projectos de desenvolvimento fronteiriço, comunicações terrestres e ferroviárias, funcionamento dos postos fronteiriços, construção das pontes do rio Guadiana, em que as obras já estão em marcha, e Minho, que dentro de pouco será posta a concurso.

A cooperação na área industrial, a ligação do gasoduto europeu a Portugal, através de Espanha, o transporte de energia eléctrica, a siderurgia, as homologações técnicas de alguns produtos, serão outros tantos temas prioritários sobre que se debruçarão as duas delegações.

Alguns projectos dependem dos dois países, mas outros, por suas características e projecção comunitárias, dependem, para a sua execução, de financiamentos especiais, como é o caso dos eixos ferroviários e do gasoduto, o que exigirá actuações conjuntas em Bruxelas.

Ponte Internacional do Guadiana

Câmara de Vila Real prepara-se para defender comércio da vila

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António prepara-se para defender o seu comércio na perspectiva da construção da Ponte Internacional sobre o Guadiana, já em curso. A edilidade encomendou a uma empresa da especialidade um estudo destinado a conhecer qual o impacto que a construção da Ponte Internacional sobre o Rio Guadiana irá ter sobre este concelho.

Segundo a autarquia, o estudo tem por objectivo avaliar os efeitos da futura ponte, quer na actividade económica (comércio, turismo, indústria e serviços) quer na mobilidade da população daquele concelho do Sotavento algarvio (movimentos fronteiriços).

Aquele estudo visa também identificar medidas de gestão destinadas a desenvolver e racionalizar as potencialidades existentes no concelho de Vila Real de Santo António.

Pretende ainda minimizar os efeitos negativos das alterações na capacidade atractiva das duas cidades que ficarão ligadas pela ponte — Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Após a conclusão daquele estudo, e de outro idêntico que está a ser elaborado relativamente ao município espanhol de Ayamonte, as duas autarquias criarão uma comissão conjunta para proceder à análise dos dois documentos.

A construção da Ponte Internacional sobre o Guadiana, que deverá estar concluída em 1992, constitui, segundo a Câmara de Vila Real de Santo António, um dos maiores desafios ao futuro deste concelho.

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 18 a 23, do respectivo livro 39-A, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Prindil — Produtos Internacionais, Limitada», com sede na Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, n.º 11, 1.º andar, dir., em Lisboa, de 1 000 000\$00 para 61 000 000\$00, ou seja em mais 60 000 000\$00, subscrito e realizado em dinheiro da seguinte forma: pela elevação da quota do sócio Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, de 450 000\$00 para 1 426 000\$00 ou seja em mais 976 000\$00; pela elevação da quota da sócia Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, de 450 000\$00 para 1 426 000\$00 ou seja em mais 976 000\$00; pela elevação da quota do sócio João Manuel Coutinho Viegas de 100 000\$00, para 698 000\$00 ou seja em mais 598 000\$00; e pela entrada para a sociedade de: sociedade Etablissement Molinvest, com sede em Vaduz, Fürstentum Liechtenstein, que subscrive uma quota no valor de 45 000 000\$00; José Martins dos Santos, que subscrive uma quota no valor de 760 000\$00; e de Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, que subscrive uma quota no valor de 11 690 000\$00.

Que, em consequência, alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escritura social, é de sessenta e um milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de um milhão quatrocentos e vinte e seis mil escudos do sócio Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos; uma no valor de um milhão quatrocentos e vinte e seis mil escudos da sócia Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos; uma no valor de seiscentos e noventa e oito mil escudos do sócio João Manuel Coutinho Viegas; uma no valor de quarenta e cinco milhões de escudos da sócia Etablissement Molinvest; uma no valor de setecentos e sessenta mil escudos do sócio José Martins dos Santos; e uma no valor de onze milhões e seiscentos e noventa mil escudos do sócio Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos.

Ainda pela mesma escritura foi deliberado transformar a dita sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada na sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, e com sede em Lisboa, na Rua Luís Pastor de Macedo, lote 14, loja, freguesia do Lumiar, a qual se regerá pelos estatutos constantes da presente fotocópia, com seis folhas, que vai conforme com o original, sendo o seu teor o seguinte:

Primeiro — Um — A sociedade adopta a denominação de «Prindil — Produtos Internacionais, S.A.», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Luís Pastor de Macedo, freguesia do Lumiar, lote catorze-loja, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

Dois — A sociedade pode, contudo, mediante deliberação do conselho de administração, deslocar a sua sede sempre que julgar conveniente dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e, bem assim, criar filiais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação em qualquer parte do território português ou no estrangeiro.

Segundo — O objecto social é o exercício do comércio geral, importações, exportações e representações.

Terceiro — Um — O capital social é de sessenta e um milhões de escudos, representado por sessenta e uma mil acções no valor nominal de mil escudos cada uma e está integralmente subscrito e realizado.

Dois — As acções são nominativas ou ao portador e livremente convertíveis, podendo haver títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

Quarto — Um — O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes até ao montante de cem milhões de escudos por simples deliberação do Conselho de Administração.

Dois — Por deliberação da assembleia geral poderão vir a ser permitidas acções preferenciais sem voto e acções preferenciais remíveis.

Quinto — A sociedade poderá, nos termos legais, emitir obrigações com as características e nas condições que forem aprovadas em assembleia geral.

Sexto — A sociedade, respeitando os limites legais, pode adquirir acções e obrigações próprias e efectuar sobre elas as operações que entender convenientes.

Sétimo — Um — A nenhum accionista é permitido transmitir as suas acções por actos inter vivos ou constituí-las em caução a favor de pessoas estranhas à sociedade, sem o prévio consenti-

mento desta.

Dois — O Conselho de Administração deverá deliberar, no prazo máximo de quinze dias, contados a partir da data do recebimento da comunicação da venda, se a sociedade dá o consentimento à pretendida transacção.

Três — Em caso de recusa do consentimento, deverá o assunto ser submetido à apreciação da Assembleia Geral, que poderá adquirir as acções para a própria sociedade ou deliberar oferecê-las a quaisquer outros accionistas.

Quatro — No caso das acções serem penhoradas, arrestadas ou sujeitas a qualquer procedimento judicial, e, ainda, se as mesmas forem apresentadas à sociedade para averbamento, tendo sido alienadas com infracção do disposto no presente artigo, a sociedade poderá adquirir essas acções, devendo apenas pagar o preço correspondente ao seu valor nominal acrescido das reservas legais constituídas.

Oitavo — Um — O Conselho de Administração será composto por um número ímpar de membros entre um e sete, eleitos em Assembleia Geral por períodos de três anos, reelegíveis uma ou mais vezes e dispensados de caução.

Dois — Na sua primeira reunião o Conselho de Administração escolherá o seu presidente.

Três — A todo o tempo poderá o Conselho de Administração delegar num ou mais administradores ou numa comissão executiva, formada por um número ímpar de administradores, a gestão corrente da sociedade.

Nono — O Conselho de Administração deverá reunir pelo menos duas vezes por ano, sendo as suas deliberações tomadas por maioria, cabendo ao presidente voto de qualidade em caso de empate.

Décimo — Um — Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de representação e administração dos negócios sociais, nos quais se incluem, nomeadamente, os de confessar, desistir ou transigir em qualquer acção.

Dois — Os membros do Conselho de Administração poderão ser ou não remunerados, conforme decidir a Assembleia Geral e a remuneração poderá consistir total ou parcialmente numa percentagem dos lucros do exercício.

Décimo primeiro — A sociedade obriga-se com a assinatura do Presidente do Conselho de Administração ou de dois outros administradores.

Décimo segundo — Os membros do Conselho Fiscal serão eleitos por períodos de três anos pela Assembleia Geral e reelegíveis por uma ou mais vezes.

Décimo terceiro — A Assembleia Geral é composta por todos os accionistas cujas acções, pelo menos dez dias antes da reunião se encontrem averbadas ou registadas em seu nome, ou depositadas nos cofres da sociedade ou de qualquer instituição de crédito.

Décimo quarto — A mesa da Assembleia Geral será composta por um presidente e um secretário, eleitos trienalmente em Assembleia Geral e reelegíveis por uma ou mais vezes.

Décimo quinto — Os lucros líquidos, depois de preenchida a reserva legal e pagas as remunerações dos membros do Conselho de Administração, serão destinados a reservas livres, salvo deliberação em contrário dos sócios.

Décimo sexto — No decurso de um exercício e obtida autorização do Conselho Fiscal, poderá o Conselho de Administração deliberar a distribuição antecipada dos lucros.

Décimo sétimo — As questões emergentes destes estatutos, a regular entre a sociedade e os accionistas, seus herdeiros ou representantes, serão resolvidas por um tribunal arbitral constituído por três membros, que se instalará na Comarca de Lisboa e julgará sem recurso. Um dos árbitros será designado pela sociedade, o outro pelos accionistas em causa e o terceiro escolhido por esses dois.

Décimo oitavo — Um — Desde já são designados para o Conselho de Administração, para o triénio de mil novecentos e oitenta e oito/cento e uma Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos (Presidente), Jaime Lúcio Henriques de Menezes e Vasconcelos e Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos.

Dois — Desde já são designados para o Conselho Fiscal os senhores Dr. Luís Eduardo Ribeiro Kaizer, revisor oficial de contas (Presidente), Dr. João Carlos Vaz Serra de Moura, em representação de Etablissement Molinvest e José Martins dos Santos.

Lisboa, aos 18 de Agosto de 1988.

A 1.ª Ajudante,

Maria Clotilde dos Reis Gouveia Vinagre

«DL» 17/9/88

Eleições regionais de 9 de Outubro

PSD/MADEIRA E PDA APRESENTARAM MANIFESTOS ELEITORAIS

O PSD/Madeira e o Partido Democrático do Atlântico apresentaram ontem formalmente os respectivos manifestos eleitorais a submeter ao eleitorado nas próximas eleições regionais de 9 de Outubro, e que traçam as linhas gerais de actuação propostas para o período 1988/1992.

O PSD/Madeira e o Partido Democrático do Atlântico apresentaram ontem formalmente os respectivos manifestos eleitorais a submeter ao eleitorado nas próximas eleições regionais de 9 de Outubro, e que traçam as linhas gerais de actuação propostas para o período 1988/1992.

O documento dos sociais democratas, divulgado numa conferência de imprensa presidida por Alberto João Jardim, consta de 383 pontos distribuídos por várias áreas de actuação que vão do trabalho à habitação, passando, nomeadamente, pelo desporto e pelas finanças.

Falando aos jornalistas, o líder do PSD/Madeira e chefe do Governo apresentou os grandes objectivos dos sociais democratas para o período 1988/1992, começando por referir a consolidação e alargamento dos poderes autonómicos da Madeira de forma a permitir continuar a socialização da vida regional.

Alberto João Jardim afirmou igualmente que o seu partido deseja desenvolver um correcto relacionamento institucional com os órgãos de soberania, privilegiando a integração europeia e aproveitando oportunidades e potencialidades para aumentar a produtividade em todos os sectores de actividade.

A manutenção da estabilidade política e o reforço dos laços com as comunidades madeirenses, bem como a garantia da liberdade e pluralismo na informação e a intensificação do apoio ao poder local, foram ainda alguns dos pontos enumerados por João Jardim.

O chefe do Governo madeirense apelou a uma maioria absoluta do PSD, «necessária para o Executivo poder desfrutar de capacidade de negocia-

ção junto do Governo da República e da CEE», classificando de «ridículas e pobres» as listas apresentadas pelos candidatos da Oposição.

Nova lei laboral desprotege trabalhadores

«A legislação laboral do Governo Cavaco Silva permite que o trabalhador fique desprotegido e à mercê do patrão», afirma o Partido Democrático do Atlântico (PDA), no seu manifesto eleitoral, ontem apresentado publicamente no Funchal.

O PDA, que concorre às eleições regionais de 9 de Outubro pelo círculo da capital, declarou discordar igualmente da legislação laboral comunista, considerando que ela «protege os vadios». Ao mesmo tempo, o manifesto eleitoral ontem apresentado contesta as pensões de reforma actualmente pagas pela Segurança Social e que «deixam os reformados na miséria».

Ao nível do saneamento básico, o PDA considera que ainda existem muitos problemas por resolver, enquanto no que se refere ao ensino, os democratas do Atlântico preconizam uma reforma «que prepare os jovens para cidadão de uma Europa unida».

A realização de uma larga campanha sobre a adesão de Portugal, sobretudo no que se refere à região autónoma, e a apresentação, na Assembleia da República, de propostas válidas visando a anulação total da dívida da região, são outros dos desafios lançados pelo PDA.

O manifesto eleitoral daquela força política reclama ainda a necessidade de os madeirenses serem esclarecidos sobre as condições de utilização do ar-

quipélago por forças militares de outros países, reforçando a exigência de «menos Estado, menos impostos, mais iniciativa privada e mais autonomia».

PS/Madeira critica Jardim

O PSD/Madeira divulgou ontem um comunicado no qual afirma que «a recusa de Alberto João Jardim em participar num debate televisivo com os socialistas revela o receio de analisar publicamente as grandes questões que se colocam à região».

Os socialistas madeirenses recusam a justificação dada pelo PSD que invoca razões protocolares ou de Estado «para se esquivar ao desafio». Os sociais democratas, recorrendo ao estatuto de membro do Conselho de Estado, deixaram aberta a possibilidade do líder do PSD participar num debate com Vítor Constâncio.

Esta atitude é considerada pelo PS/Madeira como «uma tentativa de relegar o dirigente socialista madeirense, Emanuel Jardim, para um debate apenas a nível dos líderes parlamentares na Assembleia Regional».

Por seu lado, o PS/Açores afirmou ontem que o PSD «ao vir defender a extinção do Tribunal Constitucional só porque a decisão deste lhe foi contrária, demonstra que o seu conceito de democracia, do Estado de Direito e do respeito pelas instituições só lhe cabem quando deles retira proveito partidário».

Os socialistas referiam-se às críticas formuladas pelos sociais democratas ao Tribunal Constitucional por este ter declarado a elegibilidade de dois candidatos do PS às eleições regionais de 9 de Outubro. No mesmo comunicado, o Partido Socialista acusa ainda o PSD de, através do Governo regional, ter encomendado uma sondagem que mantém secreta por lhe ser desfavorável.

PCP acusa Vítor Constâncio de grave posição política

«Uma posição de grave significado político» foi como o Partido Comunista classificou a rejeição de Vítor Constâncio ao apelo de Álvaro Cunhal «para um entendimento entre as forças democráticas no combate à política de direita». O PCP considera que « nenhuns rompanes oposicionistas do PS bastarão para furtar os seus dirigentes a tão pesada responsabilidade de se aliar com o PSD».

O PCP em comunicado critica o facto do líder dos socialistas ter declarado, na quinta-feira após a reunião do Secretariado

Nacional do PS, que «não é aceitável» um entendimento entre o seu partido e os comunistas no que diz respeito à revisão constitucional.

«Os factos não consentem duas interpretações, antes apontam para uma principal conclusão: o PS continua a caminhar pelos seus próprios pés para alianças e entendimentos com a direita em matérias decisivas para o presente e para o futuro do regime democrático-constitucional», afirmam os comunistas.

Segundo esta força partidária, «a recusa do PS a entendimentos o PCP só pode encher de contentamento o PSD, na medida em que corresponde objectivamente, a fornecer a quele partido e ao seu Governo uma maior margem de manobra no plano político e institucional».

O mais grave para os comunistas é que «consequentemente, o povo e o país ficam expostos a maiores danos e prejuízos e a mais graves destruições e lacerações na vida económica e social de Portugal».

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



EXTERNATO ALFINHA

Infantil-Primária

ABERTO TODO O ANO

INGLÊS — FRANCÊS — GINÁSTICA EDUCATIVA E RÍTMICA — MÚSICA — NATAÇÃO — YOGA — BALLET — PINTURA

TRANSPORTE

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C Drº — TEL. 538216 — 1200 LISBOA

Soares promulgou lei de licenciamento

RÁDIOS LOCAIS FECHARÃO TEMPORARIAMENTE

O Presidente da República promulgou o decreto-lei que regulamenta a atribuição de alvarás para licenciamento de estações emissoras de radiodifusão sonora (rádio). Note-se que é o segundo diploma a ser aprovado no quadro da regulamentação da rádio.

O exercício de actividade de radiodifusão, vulgarmente conhecido pela Lei da Rádio, foi o primeiro diploma a ser promulgado por Mário Soares, a 19 de Julho passado. Foi publicado no «Diário da República» no dia 30 do mesmo mês.

O decreto-lei que aguarda a publicação no jornal oficial, define o regime de Licenciamento da Actividade de Radiodifusão. Para concluir esta questão falta, agora, a divulgação do mapa de frequências e a aprovação do regulamento do concurso público.

Este concurso, que terá a duração de 45 dias, prevê o silenciamento compulsivo das rádios a partir do 35.º dia da sua vigência.

A Lei da Rádio, com os restantes diplomas que a completam, é um dos 14 pontos do conjunto de reformas legislativas que o Governo de Cavaco Silva se propôs realizar.

Frise-se que a atribuição de alvarás para licenciamento de rádios-estações emissoras sonoras prevê, de acordo com o regulamento promulgado pelo Presidente da República, o en-

cerramento temporário das rádios-estações candidatas à sua concessão por período determinado em lei.

Vieira da Silva leva Soares a Paris

Obras da artista portuguesa Vieira da Silva levarão Soares a Paris ainda este mês.

O Presidente da República viajará, com efeito, na próxima quarta-feira, dia 21, para a capital francesa, assistindo à inauguração da exposição da artista e encontrando-se com o seu homólogo francês e companheiro da Internacional Socialista, o presidente da República Francesa, François Mitterrand.

Mário Soares, que chega à capital francesa no dia 21, acompanhado da sua mulher, preside conjuntamente com François Mitterrand à exposição de pintura organizada pelo Ministério da Cultura francês e pela Fundação Gulbenkian.

No mesmo dia em que inaugura a exposição de Vieira da Silva, o Presidente da República oferece uma recepção, na Em-

baixada de Portugal, à colónia portuguesa em Paris.

Soares terá ainda, como atrás se diz, «um encontro político» com o seu homólogo francês, para além de reuniões formais com outras individualidades da vida política e cultural francesa.

Por outro lado, Mário Soares vai ser homenageado com um jantar oferecido pelo ministro da Cultura francês, Jack Lang, no qual estarão presentes diversas individualidades.

Soares, que permanecerá em Paris durante quatro dias, assistirá também à inauguração de uma exposição de pintura da artista portuguesa Vieira da Silva, como já se disse.

O presidente da República Portuguesa presidirá, juntamente com François Mitterrand, à cerimónia inaugural da exposição, que é organizada pelo Ministério da Cultura francês e pela Fundação Gulbenkian.

Soares estará de volta a Lisboa no dia 25 (domingo).

Belém tem novo secretário-geral

A Presidência da República tem desde ontem novo secretário-geral: José Vicente Pinheiro de Melo de Bragança. Curiosamente, a tomada de posse dos dois novos membros

do Governo (Almeida Seabra e Isabel Corte-Real) coincidiu com a entrada daquele em funções na Presidência da República.

A leitura dos autos de posse dos novos secretário de Estado adjunto do ministro do Emprego, Almeida Seabra, e subsecretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, constituiu o primeiro acto público do novo secretário-geral, o segundo da história da Presidência.

Com os novos membros do Governo, este, que tinha até agora 52 elementos, passará a ter 54, dos quais 15 ministros, 37 secretários de Estado e 1 subsecretária de Estado, além do Primeiro-Ministro.

José Vicente de Bragança, que desempenhava até agora as funções de assessor da Casa Civil do Presidente Mário Soares para os assuntos jurídicos, sucede a Luís Pereira Coutinho, que ocupou o cargo durante 32 anos.

Pereira Coutinho foi, na realidade, o primeiro secretário-geral, uma vez que até aos anos 50, aquando da criação da Secretaria-Geral da Presidência, o que existia era apenas o secretário (e não secretário-geral) da Presidência.

José Vicente de Bragança foi nomeado depois de obtida a anuência do Presidente, por um

despacho do Primeiro-Ministro, datado da última terça-feira, tendo a nomeação sido feita por urgente conveniência de serviço — diz um comunicado do Palácio de Belém.

Pereira Coutinho foi secretário-geral da Presidência desde os tempos do Marechal Carmona, tendo servido, ainda, nos mandatos de Craveiro Lopes, Américo Tomás, António de Spínola, Costa Gomes, Ramalho Eanes e Mário Soares.

No meio de mudanças de personalidades, regimes e até estilos, Pereira Coutinho foi, durante muitos anos, perante os telespectadores das tomadas de posse em Belém, a imagem da imutabilidade do próprio protocolo.

José Vicente de Bragança, que é funcionário de carreira e pertence ao quadro da Auditoria

Jurídica da Presidência do Conselho, foi nomeado em comissão de serviço para o seu novo cargo.

Consultor e posteriormente assessor da Casa Civil da Presidência para os assuntos jurídicos, José Vicente de Bragança foi adjunto do gabinete do ministro sem pasta nos I e II Governos Constitucionais.

No IX Governo Constitucional foi destacado para o gabinete do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, como consultor jurídico.

É autor de diversos trabalhos, entre os quais descrição sumária do processo legislativo governamental (ed./1985) e, em co-autoria com Alfredo Barroso, «O Presidente da República — Funções e Poderes».

"ESPAÇO MÉDIA - CONCEPÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PUBLICIDADE, LIMITADA"

CERTIFICO que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação do documento complementar que faz parte integrante da escritura de 27 de Julho do ano em curso, exarada de folhas 62, a folhas 63, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e Vinte e Um-E, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Diniz Porto, pela qual foi constituída entre António José Rebelo Pereira e Maria Margarida Pedrosa Ferreira, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em EP-GRATE, a qual se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de ESPAÇO MÉDIA - CONCEPÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PUBLICIDADE, LIMITADA e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, número trinta e oito, terceiro andar, freguesia do Coração de Jesus.

§ único - A sede social pode, por simples deliberação da gerência ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste na criação de campanhas de publicidade, organizações de reuniões, cocktails, congressos e comércio de espaço publicitário.

Artigo 3.º

O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de setecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio António José Rebelo Pereira e outra de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria Margarida Pedrosa Ferreira.

§ único - Do capital, a realizar totalmente em dinheiro, já deu entrada na caixa social metade de cada uma das quotas dos sócios, sendo a efectivação das entradas correspondentes à outra metade diferida por um prazo de seis meses a contar desta data.

Artigo 4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

§ 1.º - A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes, mas em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer deles.

§ 2.º - A sociedade poderá nomear outros gerentes e constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

§ 3.º - Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, avales, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes e estranhos aos negócios sociais, sob pena de incorrerem na correspondente responsabilidade civil e ainda de indemnizarem a sociedade.

Artigo 5.º

A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, mas a cessão a estranhos depende do prévio consentimento da sociedade.

Artigo 6.º

A sociedade tem o direito de amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

- a) - Em caso de cessão sem observância do disposto no artigo quinto;
- b) - Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou por algum modo sujeita a qualquer providência judicial;
- c) - Por insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente decretada e não suspensa;
- d) - Se o sócio exercer actividades ou serviços iguais aos explorados pela sociedade, salvo se por esta for para tal autorizado em assembleia geral.

§ 1.º - O preço da amortização será o do seu valor nominal, acrescido da correspondente participação nos fundos de reserva e nos lucros líquidos, apurados em balanço especial a realizar para o efeito, salvo quando a lei imperativamente determinar o valor da contrapartida.

§ 2.º - As amortizações consideram-se consumadas e produzem todos os efeitos pelo pagamento ou consignação em depósito do correspondente valor.

Artigo 7.º

Fica expressamente proibido aos sócios dar qualquer quota ou parte dela como garantia ou caução de alguma obrigação, sem prévio consentimento, escrito da sociedade.

Artigo 8.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Lisboa, dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante,

(Maria Fernanda J. Marques Damas)

"D.L." - 17/9/88

Fernando Condesso exige na reunião ACP/CEE:

Referendo livre em Timor-Leste

Aproveitando a vaga de apoio internacional a Portugal em relação a Timor-Leste, o eurodeputado Fernando Condesso apresentou à Assembleia Paritária CEE/ACP (grupo de países da África, América e Caraíbas) uma proposta de resolução onde exige a realização de um referendo livre naquele território sob ocupação da Indonésia.

Aproveitando a vaga de apoio internacional a Portugal em relação a Timor-Leste, o eurodeputado Fernando Condesso apresentou à Assembleia Paritária CEE/ACP (grupo de países da África, América e Caraíbas) uma proposta de resolução onde exige a realização de um referendo livre naquele território sob ocupação da Indonésia.

No documento, o deputado do PSD ao Parlamento Europeu solicita «a organização de um referendo livre (sem a presença de forças de ocupação e com campanha doméstica), sob o controlo internacional e sob a responsabilidade e a orientação do Estado a quem, nos termos do direito Internacional, compete a administração legítima do território - Portugal».

Fernando Condesso justifica a sua exigência condenando a «ocupação colonial da antiga

colónia portuguesa pela Indonésia, à revelia do direito à autodeterminação do povo mau-bere» e acrescenta: «País que tem uma política de absorção, de programada e sistemática destruição da identidade cultural, linguística e religiosa».

Socorrendo-se das condenações unânimes da «ocupação ilegal do território», provenientes da ONU, Conselho de Segurança, Parlamento Europeu e à Assembleia Paritária na sua reunião de Lisboa, o eurodeputado português exprime a sua indignação pelas «repetidas violações dos direitos humanos e do povo timorense por parte da ilegítima administração indonésia».

Noutro projecto de resolução, Fernando Condesso propõe ao Conselho de Ministros da ACP/CEE a adopção do português, ao lado do francês e

do inglês, como língua oficial de trabalho «em todas as instâncias e grupos de trabalho euro-africanos», quando for aprovada a nova Convenção de Lomé IV.

A recentes adesões, quer de Portugal à CEE quer de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé Príncipe, países africanos de expressão oficial portuguesa, justificam a solicitação do deputado português.

Reunida até à próxima sexta-feira, a Assembleia Paritária de Madrid tem uma agenda de trabalhos sobrecarregada e da qual constam: a eleição do «bureau», a análise de relatórios sobre a futura convenção ACP/CEE, refugiados e deslocados, saúde nos Estados ACP e problemas de ambiente - e propostas, comunicação da Comissão europeia e debate sobre a exportação de resíduos tóxicos.

Vitória dos portugueses

«Reconfortante» foi como o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro,

comentou a aprovação no Parlamento Europeu do relatório que condena a ocupação de Timor-Leste, depois de tão aceso debate.

«O resultado da aprovação mostra que Portugal está cada vez menos isolado no contexto europeu, na defesa dos direitos internacionais e humanos do povo de Timor-Leste», salientou o ministro nas declarações que prestou à Rádio Renascença.

João de Deus Pinheiro referiu ainda a recente «vitória» da diplomacia portuguesa ao impedir, com o apoio dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que a Indonésia fosse eleita para a presidência do Movimento dos Não-Alinhados.

«No caso da Indonésia ter sido eleita seria virtualmente um ponto final na questão de Timor-Leste», afirmou aquele membro do Governo, que finalizou dizendo que «a questão deste território é um problema de foro internacional que não pode deixar tranquila a consciência de nenhum democrata».

Câmara de Oeiras no Conselho da Europa

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras vai participar na reunião do Comité Director Sobre a Política Social (CDPS) do Conselho da Europa que vai analisar os aspectos sociais da política do alojamento.

A reunião terá lugar em Estrasburgo, de 19 a 21 de Setembro e Isaltino de Moraes vai abordar a experiência do município de Oeiras, sobretudo quanto à habitação social e ao realojamento de pessoas com graves problemas sociais.

A Câmara tem vindo nos últimos anos a desenvolver uma acção de combate à implantação de barracas, cujos números atingem no concelho cerca de 5000.

Loteamento da Telheira em Vila Nova de Gaia

A Câmara de Vila Nova de Gaia aprovou o processo de loteamento da Quinta da Telheira de Cima, situada junto à Estrada Nacional 9-15, na freguesia de Vilar do Paraíso.

Este empreendimento insere-se num estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Planeamento Urbanístico, sendo cerca de metade da área destinada ao município para ali instalar equipamento de interesse público, nomeadamente o mercado municipal, Cooperativa Agrícola de Gaia e Espinho e um posto de concentração e grupagem de produtos hortícolas.

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.º Cruz — 2560 TORRES VEDRAS

Tel.: 97217

9.º aniversário
do Município

amadora

sábado
17. Setembro

**1.ª Bienal
de Gravura**

Inauguração às 18 horas
na Câmara Municipal

Participe! O Município é de todos!

BATAS ESCOLARES



**TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECCOES**

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C — 1300 LISBOA

Legislação falha e o "espírito de burocrata" faz o resto

OBRAS SÃO O MAIOR CANCRO DE

Jose Vilas Monteiro

O licenciamento de obras é o maior cancro de corrupção municipal, segundo apurou o «DL» junto de uma fonte da Inspeção Geral da Administração do Território. Grande Lisboa, Grande Porto, todo o Algarve, Setúbal e Coimbra, segundo diversos informadores contactados pelo «DL» são as zonas negras. A fonte da Inspeção Geral da Administração do Território disse, contudo, que «zonas negras são todas» e «a desonestidade distribui-se igualmente por todas as forças políticas».

Um exemplo: numa grande cidade, dois engenheiros assinavam três quartos dos projectos de construção; o Fisco, alertado, tributou-os pesadamente e um deles descaiu-se, revelando que só alugava a assinatura. O caso está em investigação na Judiciária... Outro: um fiscal municipal interrogado pelo vereador do município da mesma cidade sobre uma certa obra, respondeu que aquela não necessitava de fiscalização porque era a casa da própria filha do fiscal...

A legislação, que data de 1951, está a ser revista há 12 anos, e encerra-se em numerosas contradições, «regulamentando coisas que não precisam de o ser e não regulamentando o que o devia», na interpretação dos

sectores mais prejudicados pela actual situação.

Por ela e pelos «hábitos estabelecidos de que o funcionalismo público é uma burocracia exploradora do cidadão», no dizer de uma fonte contactada pelo «DL», entra uma trama de corrupção que recorda a queixa de Eça de que nem tendo um primo director-geral e pagando ao contínuo se conseguiam acelerar os processos no aparelho de Estado. Aliás, no caso do licenciamento de obras, falar em pagar ao contínuo não é mera figura de estilo: «se não pagar ao contínuo o cidadão arrisca-se a ver a velocidade dos serviços reduzir-se ainda mais». É que é ele quem transporta os processos de um lado para o outro e pode ordenar os montes

Burocracia de dez anos convida à ilegalidade

A Associação das Empresas de Construção Civil e Obras Públicas do Sul (AECOPS) apresentou no final do ano passado um relatório ao Secretariado para a Modernização Administrativa em que se analisa a burocratização do sector.

Segundo o relatório, existe «uma tão espessa barreira burocrático-administrativa (que) constitui por si só um convite à actividade clandestina, verificando-se não serem poucos os casos em que, face à quase intransponível dificuldade em cumprir todas as formalidades requeridas pelos diferentes departamentos oficiais, a opção acaba por recair na mais completa ilegalidade».

Mais adiante refere-se que «o prazo normal para obter o alvará de loteamento de um terreno é de cinco anos, após o que será necessário aguardar mais um ou dois anos para conseguir a aprovação do projecto de construção e respectivas licenças». Depois, «haverá que esperar mais nove meses pela concessão de financiamento». «Concluída a fase de construção haverá, ainda, que proceder à conversão do imóvel em propriedade horizontal, requerer a licença de habitabilidade e a ligação de infraestruturas, aguardar a concessão de empréstimo ao adquirente e, finalmente, efectuar a escritura de venda».

Verifica-se que «os processos são concebidos sem qualquer preocupação pelos interesses particulares, antes tendo exclusivamente em vista o interesse dos serviços». E «procura-se transferir para o cidadão a responsabilidade pela falta de organização e coordenação dos diferentes serviços públicos».

Em Lisboa, as licenças de ocupação da via pública levam «cerca de um ano a ser concedidas» pelo que quando se obtém a autorização «está prestes a expirar o prazo para realização da obra».

Por outro lado, «não se definindo se é possível ou não construir em determinado sítio, ou que tipo de construção é permitido executar, contribui-se decisivamente para o fomento da actividade dos especuladores imobiliários que, de posse de um projecto de construção aprovado e valendo-se da autêntica lotaria em que se converteu tal aprovação, exigem pelos terrenos dez vezes mais».

durante o trajeto.

Toda a gente está contra o actual processo de licenciamento: a associação dos construtores, os especialistas de habitação, os arquitectos; os próprios municípios consideram que o sistema devia ser melhorado.

Autarcas contra autarcas

Histórias, são de todas as formas e feitios, de municípios de todos os quadrantes, incluindo quadros municipais, vereadores e presidente. Segundo disse ao «DL» o inspector-geral da Administração do Território, Nuno Salgado, porém, «o maior número de queixas provém de autarcas».

Recentemente, um partido acusou o vereador substituto do presidente, de outro partido, de continuar a fazer projectos; há o caso de um presidente que diz às pessoas que conhece um projectista muito simpático, muito bom e que despacha as coisas muito depressa; o do projectista da cidade A que dá que dá projectos a assinar ao colega de B e vice-versa; e o do casamento da filha de autarca a quem os grandes empreiteiros ofereceram prendas várias, muito comentado e gozado na época, mas sem qualquer investigação sobre o autarca em causa.

A corrupção, o compadrio, o abuso de poderão gerais e nacionais. Há uma ou outra ilha imposta por algum presidente de câmara incorruptível: «aqui isso não acontece porque passa tudo pela minha mão», disse ao «DL» um autarca do Alto Alentejo. Mas isto só é possível num município pequeno. Nos grandes municípios, o presidente nem chega a saber o que se passa abaixo de um certo nível.

Um dos principais diplomas legais que regulamentam o processo de licenciamento municipal de obras particulares, o Decreto-Lei 166/70 (que altera as disposições do Decreto 38382, de 1951, conhecido por Regulamento Geral de Edificações Urbanas), é dos grandes responsáveis pela situação caótica.

Dez anos para construir

Segundo a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), «entre a aquisição do terreno onde se pretende edificar e a venda dos respectivos fogos decorre, em regra, um período de dez anos - se não ocorrer nenhum incidente de vulto - dos quais apenas dois serão ocupados com a construção propriamente dita». Dez anos, segundo um dos especialistas contactados, «é um ciclo de rotação de

capital extremamente lento neste tipo de indústria, que é uma das bases de desenvolvimento económico de qualquer país, como o demonstrou a Europa do pós-guerra.

A morosidade é das principais responsáveis pela corrupção, reconhece Pedro Brandão, da direcção da Associação de Arquitectos Portugueses.

No entanto, o 166/70 não é tão mau como tudo isso. Nas palavras de Pedro Martins e José Monteiro, especialistas do Instituto de Gestão do Património Habitacional do Estado, «o processo normal é moroso. Depois, tudo depende de haver interesses ou não...» Por exemplo, o decreto prevê que ao fim de um certo prazo (diferente para cada tipo de obra), se o município não tiver deferido expressamente o projecto, se considera que houve deferimento tácito. Porém, «depois do deferimento e da construção o prédio só pode ser habitado mediante uma licença passada pelos mesmos serviços que não deram a autorização a tempo. Claro que a licença não vem». Nem dessa vez, nem, provavelmente, nunca mais, e o construtor pode desistir de trabalhar nesse concelho.

Truques da burocracia

Mas há outros truques... O prazo, num certo caso, é de 90 dias. Ao chegar ao 85º, «os serviços mandam um postal a pedir ao projectista ou ao construtor mais uma papelota (por exemplo: «pedem que tire as varandas porque a câmara não quer varandas para aquela rua ou que ponha varandas ou não importa o quê») e o prazo começa a contar outra vez. O que, obviamente, não acontece se o projectista for um daqueles que despacham as coisas rapidamente».

Para a Associação de Arquitectos, «os regulamentos são contraditórios e sujeitos a interpretação» e «as propostas de um arquitecto podem ser reproovadas pelas razões estéticas de um chefe de secretaria». Claro que estas razões são ditadas pelo Plano Director Municipal. Está tudo previsto e dentro das regras. Apenas uma coisa falha: planos directores municipais homologados só há três para 305 municípios. Há mais 62 em fase de aprovação.

Um exemplo real desta situação: um proprietário de terrenos foi pedir uma análise de viabilidade a uma câmara da Grande Lisboa. O técnico camarário disse-lhe que precisamente para aquele local estava projectado um espaço verde. O

CORRUPÇÃO NAS CÂMARAS MUNICIPAIS

cidadão pensou que tinha feito um mau negócio ao comprar o terreno por umas dezenas de milhares de contos. Algum tempo depois foi contactado pelo futuro cooperativa dos trabalhadores do município que se propunha construir um bairro social e oferecia pelo terrenos 14 mil contos.

Frequentemente as pessoas lamentam-se. Lamentam-se aos amigos e até, por vezes, junto das associações profissionais ligadas ao sector. Aí, diz-se-lhes para apresentarem queixa junto dos serviços de inspecção. E quase ninguém apresenta: «se é construtor profissional - referiu uma das fontes do «DL» - teria cortada qualquer possibilidade de trabalho na área do conceito; se é particular, há sempre a ligação da água, o esgoto, a estrada, em que se tem de passar pelos serviços municipais e, portanto, o melhor é não arranjar problemas».

Tudo foi pensado nada funciona

Claro que fiscalização há (aliás, numa dada altura o cidadão que siga estes meandros co-

meça a pensar que tudo está previsto e determinado, mas nada funciona como devia - ou seja, que isto é uma boa imagem do Estado português e da entropia a que chegou), feita pela Inspeção Geral da Administração do Território, que tem uma tarefa delicada, numa área politicamente sensível, onde as solidariedades informais dominam.

Na Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território explicaram-nos que «a Administração Central intervém através dos mecanismos do Decreto-Lei 400/84 (regime de loteamentos urbanos), ou de outros meios legais como os definidos pela legislação sobre áreas de paisagem protegida». Não mais.

Acresce que os planos de urbanização (outro mecanismo de controlo e ordenamento) só podem ser aprovados com parecer da Administração Central, mas, mais uma vez, a maior parte dos municípios não tem planos de urbanização. Só 188 os têm. E 140 têm-nos em revisão. E aqui entram os alvarás de loteamento, outra zona de corrupção, outra história e outras «estórias».

Uma delas conta que um grupo de autarcas de um dado município tinha construído vendas clandestinas numa zona de paisagem protegida, mas ficaram preocupados com as demolições e chamaram a Associação de Arquitectos para investigar um projecto que englobasse as casas deles (as únicas, ou quase, de alvenaria) e criasse instalações hoteleiras. A AAP mandou-os à fava...

Em tempo de crise geral na construção (segundo contou ao «DL» um engenheiro que fazia projectos) chegou-se ao ponto de os funcionários camarários quererem «entrar» no cálculo do betão, onde quem assina o projecto é totalmente responsável, quando o «esquema» costuma limitar-se à parte de arquitectura.

Propostas de solução

Para a Associação de Arquitectos, uma das soluções seria o acabar (o que está próximo) com a liberdade geral de «qualquer pessoa poder fazer projectos de arquitectura». Isso, nas palavras de Pedro Brandão, não só assegura trabalho aos arqui-

tectos como «reduz as possibilidades de corrupção». E sabe-se que ser «engenheiro da câmara» é um dos melhores negócios do País. Contudo, um técnico municipal ganha 70-80 contos por mês. Não se torna, portanto, difícil sucumbir a tentações.

A solução, para a AECOPS, seria a dois níveis: «simplificação e redução da burocracia» e «estabelecimento de regras claras através de revisão criteriosa da legislação».

Os especialistas do IGPHE pensam que «seria mais lógico separar as regras administrativas das regras técnicas, objectivar o processo administrativo e simplificar os procedimentos».

Ninguém, todavia, fala em liberalizar pura e simplesmente a autorização para que qualquer pessoa possa fazer um projecto; ninguém, por outras palavras, fala em reconhecer na lei a situação que existe, o que criaria, pelo menos, o benefício da transparência. Argumenta-se que quem aprova um projecto não pode subscrevê-lo, o que é justo mas não corresponde à realidade: quem aprova projectos, hoje, frequentemente, executou-os antes.

Instrumentos de planeamento não são aplicados

O Plano Director municipal é um instrumento fundamental de gestão autárquica e ordenamento territorial, mas só três municípios os têm aprovados (Évora, Mora e Oliveira de Azeméis) e 65 estão em fase de aprovação: 23 no âmbito da Comissão de Coordenação da Região Norte, 17 no Centro, 15 em Lisboa e Vale do Tejo, sete no Alentejo e três no Algarve.

A legislação actualmente em vigor não impõe a existência destes planos que necessitam de ser aprovados pelo Ministério do Plano e Administração do Território, de Valente de Oliveira.

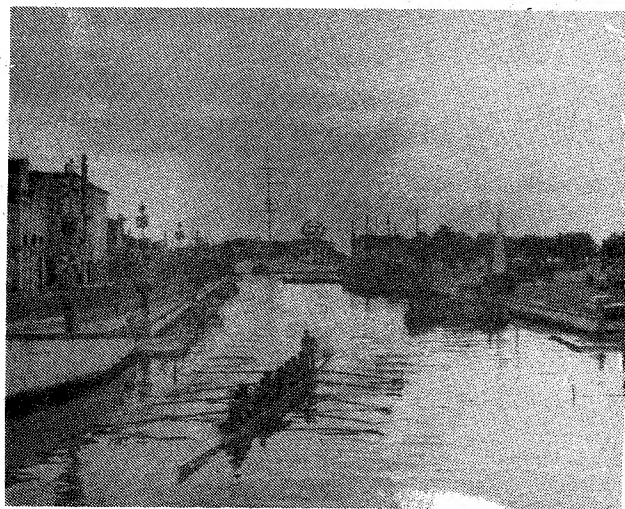
Os planos directores municipais (tal como os planos gerais de urbanização) obrigam a submeter às normas neles definidas as novas construções e ampliações de edifícios, estradas, áreas industriais, espaços verdes e outros equipamentos.

As vantagens em termos de ordenamento do território que estes planos trazem, acarretam, por outro lado, problemas posteriores para fazer respeitar o que está estabelecido e, frequentemente, o poder autárquico nem sempre é suficientemente forte para enfrentar esse tipo de problemas, sobretudo nas zonas «onde a construção civil está no poder», na expressão de uma fonte do «DL».

Outro aspecto, é a incompatibilidade de planos que poderá vir a existir entre municípios vizinhos, sobretudo nas áreas urbanas, que só é possível vencer com o associativismo intermunicipal. Só que, muitas vezes, as câmaras vizinhas são de diferentes cores políticas...

A necessidade de ordenamento por regiões tem sido sentida sobretudo na Administração Local, mas quem mais avançou neste campo foi a Administração Central com a regionalização administrativa que está a ser feita pelo actual executivo (cuja divisões administrativas, representadas pelas comissões de coordenação regional, que já vêm de 1972, apontam a direcção da regionalização político-administrativa do governo de Cavaco Silva).





Problemas de trânsito na região de Aveiro

A variante do Sobreiro, nas proximidades de Albergaria-a-Velha, vai abrir ao trânsito até ao fim do corrente mês, refere o nosso colega «Comércio do Porto» que se faz eco das vozes de quem o seu encerramento prejudicou e que culpa, do facto, a Direcção de Estradas do distrito de Aveiro, que devia ter sido mais diligente, segundo essas opiniões críticas.

Embora sabendo-se dos custos das obras em curso, discorda-se do atraso e apontam-se casos: o encerramento do troço da estrada que ligava a zona industrial de Albergaria aos centros populacionais e prejudicava em distância quem se dirigia para o Porto ou para Aveiro; o que não foi ponderado nem reconhecido o erro.

Também o «Jornal de Notícias», alerta para problemas da mesma região: o encerramento de três passagens de nível, em pleno coração de Estarreja, anunciado pela CP em fins de Maio, após a abertura ao tráfego da passagem superior ao caminho-de-ferro previsto para esta semana, foi protelado para o fim do corrente ano.

O problema que gerou forte polémica e «guerra» de comunicados entre a Cooperativa Agrícola e a Câmara Municipal de Estarreja sendo esta acusada de não ter zelado pelos interesses das populações ao dar luz verde à CP para agir conforme os interesses da companhia ferroviária.

As maiores críticas à autarquia fundamentaram-se na deliberação tomada em 14 de Agosto que deixou à consideração da CP o encerramento das passagens de nível, fazendo sentir as dificuldades que por força de tal decisão, advêm aos agricultores da Baixa de Estarreja se for incluída para além das da Póvoa e Murtosa a passagem do Esteiro.

É precisamente sobre esta última, a do Esteiro, que se centraliza a discordância, que a consumir-se o encerramento dificultará o acesso aos campos.

A passagem de nível da Póvoa, que dá acesso a Pardilhó, segundo informação da presidente da Câmara, Maria de Lurdes Abreu, não será fechada antes do fim do ano, uma vez que estão em curso quatro projectos de acesso desnivelado para a Póvoa e o mesmo se verificará para a passagem de nível da Murtosa.

Visita de secretário de Estado a Viseu

O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, inaugura hoje no distrito de Viseu, o troço da via-rápida entre Mangualde e Chãs de Tavares.

Falcão e Cunha é acompanhado nesta cerimónia, integrada numa visita oficial ao distrito, pelo governador civil de Viseu, Antas de Barros.

O troço entre Mangualde e Chãs de Tavares, numa extensão de 12,6 quilómetros, vai permitir a ligação em via-rápida dos lanços já abertos ao tráfego, designadamente os de Viseu/Mangualde e de Chãs de Tavares/Celorico da Beira.

Confirma-se notícia do "DL"

HÁ UM FERIDO GRAVE DA EXPLOÇÃO DE SINES

Confirma-se (infelizmente) a notícia ontem dada pelo «DL» acerca da explosão, seguida de incêndio, no terminal petrolífero de Sines, da qual resultou um ferido grave, apresentando queimaduras bastante profundas.

Apesar da obstrução feita à informação quer por uma funcionária da Administração do Porto de Sines (APS) quer dos próprios Bombeiros Voluntários daquela vila alentejana, o «Diário de Lisboa» rompeu a malha e, na sua edição de ontem, adiantava haver um ferido grave, transportado para a Unidade de Queimados de S. José.

Na ocasião não nos foi possível, dado o adiantado da hora, avançar com mais pormenores nem com a sua identificação. Sabe-se hoje, contudo, que se chama José Manuel dos Santos Campos e que aparenta 40 anos, que à primeira ilação significa que não fala. Aliás, sofreu queimaduras dos primeiros, segundo e terceiro graus...

Foi o segundo acidente, o de ontem, em Sines, no espaço de dois meses e meio. Com efeito, a 27 de Junho, uma explosão num depósito de combustíveis vitimou duas pessoas e feriu outras três.

O anterior acidente havia ocorrido a 15 de Agosto de 1980, tendo atingido grandes proporções com o navio espanhol «Cameón», onde um

incêndio deflagrou durante uma operação de abastecimento de combustível.

Quanto ao sinistro de ontem, e segundo Francisco Pacheco, do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) tudo ficou a dever-se a uma pequena explosão ocorrida a bordo de um navio que se encontrava a descarregar no terminal petroquímico privado da Companhia Nacional de Petroquímica. Na sequência da explosão, verificou-se um incêndio que se propagou a um tanque de retenção de líquidos existente no cais, próximo do qual se encontrava um operário que sofreu ferimentos bastante graves.

«Logo que foi dado o alerta — adiantou Francisco Pacheco —, foram accionados todos os dispositivos de segurança do Porto, tendo-se procedido inclusivamente ao arrefecimento das tubagens do terminal.»

Os bombeiros de Sines foram também solicitados, mas não chegaram a intervir. «A situação foi totalmente dominada às 12 horas e 25» — adiantou o porta-voz do Serviço Nacional de Protecção Civil.

A Administração do Porto de Sines está a proceder a um inquérito para determinar as causas do acidente.

No Funchal

Federação internacional lamenta fogo do Chiado

O presidente da Comissão Internacional do Prémio «Pomme d'Or», Nicky Hendrice, lamentou no Funchal o incêndio que destruiu parte do Chiado, em Lisboa.

Aquele membro da Associação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo, que falava na cerimónia de entrega do Prémio «Pomme d'Or» à cidade do Funchal, acrescentou que o incêndio do Chiado «foi uma tragédia vivida pela bela capital portuguesa».

«Acreditamos no rápido renascimento das cinzas da «velha Lisboa» para que ela encontre de novo a alma e o espírito acolhedor que envolviam as centenas de milhares de visitantes que a descobriam antes da recente catástrofe» — disse.

Nicky Hendrice manifestou confiança «na coragem, no espírito empreendedor, na perseverança, na vontade e na fé dos descendentes dos navegadores destemidos pelo que, dentro em breve, o coração de Lisboa reencontrará o sorriso, a graça e a alegria que caracterizavam o seu encanto».

«Exprimimos a nossa mágoa e partilhamos da dor dos portugueses», concluiu.

De Moscovo a Lisboa em automóvel

Jornalistas soviéticos bateram recorde dos portugueses

Os três jornalistas soviéticos, que partiram na passada quarta-feira de Moscovo, chegaram ontem de manhã a Lisboa, tendo percorrido os 5100 quilómetros em 46 horas e 30 minutos.

Vladimir Soloviov, da União de Jornalistas da URSS, Oleg Bogdanov e Viktor Ponarski, da revista «Ao Volante», bateram o «recorde jornalístico» que, desde 1986, pertencia aos profissionais da RTP, Carlos Fino e Nuno Vasco.

Esta viagem Moscovo-Lisboa, feita num dos últimos modelos da fábrica «Autovaz» — um «Lada-Samara» (Vaz - 2109), de 1500 cc, foi «a resposta» à deslocação dos jornalistas portugueses, no Outono de 1986, que, fazendo o percurso inverso, demoraram 51 horas e 30 minutos.

Hoje à tarde, os três profissionais soviéticos estiveram na Torre de Belém (ponto de partida da viagem de Carlos Fino), onde se encontraram com os órgãos de Comunicação Social e foram recebidos pelo vereador lisboeta, Pinto Machado, em representação de Nuno Abecasis, e por elementos da embaixada da URSS, em Lisboa.

Vladimir Soloviov disse aos jornalistas que partiram de Moscovo, junto da Praça Vermelha, atravessaram a Rússia, Polónia, Alemanha Democrática e Federal, França, Espanha e entraram

em Portugal pela fronteira de Caia.

«Tudo correu bem, só nos perdemos em Bilbau, devido à confusão dos cruzamentos. Aí tivemos que voltar para trás para seguirmos em direcção a Madrid» — acrescentou.

Os três jornalistas moscovitas, que estão em Lisboa pela primeira vez, fizeram, durante o percurso, cinco paragens para meter gasolina e outras 13 para cumprir as formalidades alfandegárias.

«Durante toda a viagem comemos alimentos cósmicos que trouxemos de Moscovo. São óptimos para viajar, arrumam-se melhor e são muito saborosos» — disse ainda Vladimir Soloviov.

A equipa soviética é portadora de uma mensagem dirigida ao presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, enviada pelo seu homólogo em Moscovo, Zaikin.

A missiva, segundo os seus portadores, saúda e felicita os lisboetas, assim como todo o povo português.

O «Lada-Samara», que percorreu os 5100 quilómetros, saiu este ano da fábrica soviética e vai estar presente no 75.º Salão Internacional do Automóvel, em Paris.

Prémio para trabalhos de turismo

«Pomme d'Or» atribuído ao presidente do Funchal

O Prémio «Pomme d'Or», que distingue trabalhos e iniciativas ligados ao turismo em cada ano, foi atribuído ao presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas. O prémio é outorgado pela Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo, e, na pessoa de João Dantas, destinou-se à Câmara Municipal do Funchal.

Os contemplados, através de um sistema de candidaturas, são previamente submetidos à apreciação da Comissão Internacional do «Pomme d'Or» («Maça de Ouro»), constituída por sete membros e presidida por Nicky Hendrice, seu presidente.

A atribuição do prémio à cidade do Funchal ficou a dever-se aos esforços desenvolvidos pelas entidades locais na recuperação da denominada «zona velha da cidade».

Criado desde 1971, este galardão contemplou até ao momento personalidades, cidades e instituições da Itália, Holanda, Bélgica, Jugoslávia, Hungria, Irlanda, França, Inglaterra, Roménia, União Soviética, Alemanha Federal, Bulgária, Finlândia, Turquia, Espanha, Chipre e Polónia.

Este ano, e pela primeira vez, Portugal inscreveu-se entre os países já contemplados.

Movimento nas fronteiras em Agosto decresceu

O movimento de passageiros nas fronteiras portuguesas, em Agosto findo, registou um decréscimo de quase 2 milhões, em relação ao mesmo mês de 1987, informou a Guarda Fiscal.

Este decréscimo deve-se à quebra de movimento nas fronteiras terrestres que, dos mais de 11 milhões e 500 mil passageiros em Agosto de 1987, passou este ano para 9 milhões e 666 mil.

O movimento nas fronteiras marítima e aérea, apesar de ser menor, foi no passado mês superior ao registado em igual período de 1987. O movimento marítimo obteve um acréscimo de quase 2 mil e 500 entradas e saídas, enquanto por via aérea, os quase 750 mil passageiros subiram em Agosto deste ano para mais de 766 mil.

Açorianos contra depósitos de combustível

Cerca de 120 moradores da zona de Santa Clara, em Ponta Delgada, manifestaram-se contra a instalação nesta área residencial de novos depósitos de combustível.

Num abaixo-assinado entregue à Direcção de Energia do Executivo açoriano afirma-se que a projectada instalação de três tanques de combustível representa um alto risco não só para os habitantes da localidade mas para toda a cidade.

«A zona em causa, quase no coração de Ponta Delgada, tem elevada concentração populacional.

Os tanques de gasolina, gasóleo e fuel-óleo projectados terão uma capacidade aproximada de 9500 metros cúbicos.

Alargamento da escolaridade defende arcebispo de Braga

O arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, defendeu o alargamento da escolaridade obrigatória até ao nono ano, como forma de combater o trabalho infantil.

O arcebispo, que falava a uma equipa de televisão da BBC, defendeu também a existência de trabalho devidamente remunerado para os pais e os filhos de maior idade, a vigilância pelo cumprimento da lei e o castigo dos prevaricadores.

O prelado admitiu que existe em Portugal e também na região bracarense trabalho juvenil, no sentido profissional em contravenção das normas jurídicas e morais.

Desmantelada rede de droga no Porto

Uma rede de 50 elementos, que se dedicava ao tráfico de droga na cidade do Porto, foi desmantelada pela Polícia Judiciária local — informou o gabinete de Imprensa da corporação.

Dos elementos que faziam parte da rede, sete estão detidos, dois fugidos e os restantes 41 encontram-se em liberdade caucionada.

Ao longo das investigações, que decorreram durante cerca de um ano, a Judiciária apreendeu quatro mil e quinhentos contos em moeda portuguesa, 35 mil pesetas, dois automóveis e aparelhagem eléctrica altamente sofisticada no valor de dezenas de milhares de contos.

A rede operava na zona da Sé, Porto, mas tinha origem em Lisboa.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Chama-se APEC e tem já cem anos

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LANÇA CURSO PARA FORMAR PROFESSORES DE INVISUAIS

A Associação Promotora do Ensino de Cegos (APEC) assinala o seu primeiro centenário de existência com o lançamento de cursos de braillogia, braillografia e biblioteconomia com vista à formação de professores de invisuais.

Pretende a APEC com estas acções criar, já a partir do próximo mês, um serviço de música destinado a deficientes visuais. Visa ainda relançar a sua actividade que, por circunstâncias várias, se tem visto reduzida, na última década, à concessão de bolsas de estudo e ao apoio externo a estudantes invisuais.

Este ano, a Associação concedeu bolsas de estudo a 78 estudantes invisuais, no valor total de 1070 contos, e forneceu material de apoio (cassetes) ao estudo da música, área em que pretende alargar a sua actividade, com a criação de um serviço de música.

Para comemorar os seus 100 anos, a Associação promoverá em Outubro e Novembro uma série de conferências sobre temas relacionados com a sua actividade, a integração da pessoa cega na sociedade e na escola e, ainda, com a cultura e o trabalho como veículos de integração entre outros.

Fundada em 1988, a APEC, uma instituição particular de assistência, foi pioneira no ensino de cegos em Portugal, actividade com que chegou a atrair a atenção do rei D. Carlos, que mostrou interesse em que as

alunas da Associação fossem ao Paço — segundo relata Maria Antónia Martins de Mesquita, elemento da direcção da APEC.

À Associação foram legados, em exclusivo ou em copropriedade com outras instituições de solidariedade social, diversos bens, nomeadamente terrenos e prédios, como sucedeu com aqueles onde funcionou durante várias décadas a APEC, o então Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, em Campo de Ourique.

Intervenção do Estado

A intervenção do Estado no ensino de deficientes aumentou a partir da década de 70, e um diploma de 1975, considerando que «os encargos de manutenção daquele estabelecimento estavam a ser, na sua maioria, subvencionados pelo Estado», determina a cedência, a título gratuito do edifício onde se encontrava instalado o Instituto António Feliciano de Castilho, ao centro de Educação Especial de Lisboa.

A propriedade dos terrenos e edifícios em Campo de Ourique

continua a ser da APEC, mas cedidos gratuitamente ao Estado por tempo indefinido, só podendo voltar a ser utilizado pela Associação caso, como refere uma cláusula do decreto, «o edifício deixe de ser utilizado para fins de educação especial».

O mesmo decreto determina ainda que a Associação Promotora do Ensino de Cegos promova a revisão dos seus estatutos «por forma que sejam excluídas as relativas à manutenção de estabelecimentos para internamento e educação especial dos menores deficientes». O que, no entender de Maria Antónia Martins Mesquita, «simplesmente proíbe a APEC de continuar a ensinar cegos».

Passando a debater-se com problemas de instalação, a Associação Promotora do Ensino de Cegos acabou por alugar um piso num edifício na Lapa, onde actualmente funciona, embora o espaço não seja suficiente para albergar as diversas actividades a que a APEC pretende dedicar-se — conforme sublinha aquele elemento da direcção.

Assim, para os responsáveis da Associação, a situação é de «litígio» com o Estado, de quem esperam a resolução da questão relativa «às instalações, uma vez que estão a pagar uma renda de 40 contos mensais» quando, por legado, lhes cabe ainda a posse do edifício e terrenos de Campo de Ourique.

Entretanto, a APEC embarcou as obras que o Estado se

propunha realizar no Instituto António Feliciano de Castilho, alegando que elas implicavam um desvio da utilização original do edifício.

Por outro lado, a introdução de novas técnicas e novas teorias quanto à educação de deficientes levou a que o Instituto António Feliciano de Castilho receba e eduque, simultanea-

mente, crianças normais e com deficiências.

Este facto é interpretado por responsáveis da Associação como um desvirtuamento da utilização das instalações do Instituto, o que, a provar-se, lhe daria de novo direito ao usufruto dos edifícios em Campo de Ourique.

CRSS de Lisboa nega "qualquer litígio"

«Não há actualmente qualquer litígio com a Associação e, de momento, aguardamos que a APEC apresente uma proposta alternativa, tal como ficou assente na última reunião» — disse um responsável da direcção do Centro de Segurança Social de Lisboa, do qual depende o Instituto António Feliciano de Castilho e cujos responsáveis têm participado com a APEC com vista à resolução do problema das instalações.

A mesma responsável dos serviços de equipamentos sociais, Maria Manuela Aguiar, reconheceu a necessidade de ser encontrada uma forma de atenuar os problemas de instalação da Associação, mas sublinhou «não haver qualquer desvirtuamento na utilização do Instituto de António Feliciano de Castilho».

O facto de aquele estabelecimento ser frequentado simultaneamente por crianças normovisuais e invisuais está de acordo com a teoria de educação pela qual se optou, uma vez demonstradas as vantagens da integração e contacto das crianças deficientes com crianças que não têm deficiências.

Por outro lado, o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa reafirma a sua disponibilidade para colaborar com a Associação Promotora do Ensino de Cegos em acções a desenvolver, à semelhança do que já sucede com outras instituições particulares que se dedicam à educação de invisuais e de deficientes em geral.

Portugueses montaram lotaria instantânea no Brasil

O procurador da República em São Paulo, Paulo Eduardo Bueno, pediu a prisão de Luiz Salgueiro Vieira Guerra, comerciante português que está envolvido no escândalo da lotaria popular «raspadinha», que circulava em São Paulo.

Quanto ao comerciante, também português, Francisco Pessoa da Costa, o procurador sugeriu ao juiz Navarrete Neto, instrutor do processo, que lhe dê um prazo de 15 dias para que compareça à justiça federal brasileira.

Vieira Guerra e Pessoa da Costa foram sócios da firma «Engineering», de São Paulo, através da qual pretendiam implantar a lotaria instantânea ou «raspadinha».

Bartolomeu Dias em congresso no Porto

Investigadores e historiadores nacionais e estrangeiros vão estar presentes no Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua época», que decorrerá no Porto, a partir de quarta-feira.

A perspectiva convergente dos descobrimentos através da realidade histórica portuguesa, é o objectivo do congresso que se prolongará até dia 24.

Em cinco simpósios autónomos, a realizar simultaneamente no Porto, Gaia, Matosinhos e Maia, o congresso reúne grande número de estudiosos, representando universidades, escolas, academias e instituições científicas.

Encontro de Estudantes de Enfermagem

O secretário de Estado Adjunto da ministra da Saúde, Faria e Almeida, preside hoje no Porto à sessão solene de encerramento do Nono Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem.

No encontro, promovido por um grupo de alunos da Escola de Enfermagem Ana Guedes, tomam parte cerca de mil estudantes provenientes de todas as escolas de enfermagem do Continente e Regiões Autónomas, a par de várias delegações estrangeiras.

Na sessão de encerramento serão apresentadas as conclusões do encontro, onde se debateram questões relativas ao ensino da enfermagem em Portugal nas suas diversas vertentes.

Provedoria e INA assinam protocolo a favor do ambiente

A Provedoria da Justiça assinou ontem um protocolo com o Instituto Nacional do Ambiente que privilegia a vida biológica e a limpeza dos rios. Almeida Ribeiro, provedor de Justiça, e José de Almeida Fernandes (ex-secretário de Estado do Ambiente) rubricaram esse documento que aponta a situação «vergonhosa» dos rios e os «atentados contra a vida biológica».

Na alocução feita em redor da assinatura deste acordo, o provedor Almeida Ribeiro, lembrou o facto de ser aquele o quarto protocolo que firmava com outras entidades, depois da Alta Autoridade Contra a Corrupção, a Ordem dos Médicos e o seu homólogo espanhol.

De entre as situações mais vezes denunciadas nas queixas apresentadas à Provedoria, Almeida Ribeiro destacou a poluição sonora e a contaminação dos rios, os atentados contra a vida biológica, as múltiplas agressões do meio ambiente.

Nos termos do protocolo, as duas partes comprometem-se a manter entre si «fluxos contínuos de informação recíproca relativamente às queixas dos cidadãos em matéria ambiental» e a divulgar conjuntamente «aquelas das suas actividades

que mereçam um destaque particular».

O INA apoiará tecnicamente o provedor «no tratamento, encaminhamento e resolução das queixas dos cidadãos, actuando para este efeito como serviço especializado e funcionando como órgão de apoio, inspecção e fiscalização na área do ambiente».

«Nos casos — lê-se no protocolo — em que uma determinada queixa diga respeito ao relacionamento entre cidadãos e envolva também a administração, o Instituto Nacional de Ambiente proporá ao provedor de Justiça, depois de concluído o respectivo processo, que recomende à administração a adopção das medidas que entender como mais adequadas para pôr fim ao dano ambiental que deu origem à queixa».

Criado pelo artigo trigésimo nono da Lei 11/87, o INA é um organismo não executivo e, no âmbito do protocolo ontem firmado, actuará como «serviço especializado do provedor de Justiça para as queixas dos cidadãos em matéria de ambiente».

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 **De: J. A. Veloso, Lda.** 1988

SEDE:

ALVALADE — R. José Duro, 25-A ☎ 89 34 76 - 89 35 64

FILIAIS:

B.º NOVO CHELAS — R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 37/38/40-Lj. ☎ 859 06 79

PÓVOA ST.º ADRIÃO — Av. Gago Coutinho, 22 ☎ 987 20 12

CAMPO DE OURIQUE — R. Saraiva de Carvalho, 205 a 207 ☎ 66 07 40

I
Caminhe devagarinho,
Não seja conflituoso.
Vá já aos Armazéns do Minho,
Q'ê do J. A. Veloso.

II
Compre tapetes, carpetes,
Coisas lindas de encantar.
Também há todas as vestes,
E há de tudo pró lar.

Rana

OS RESULTADOS DAS EMPRESAS COTADAS

Eduardo Pereira

Na história da crise da Bolsa de Valores lisboeta — que já vai longa de vários meses — um argumento há que sempre mantém acesa a esperança de quantos aguardam, mais ou menos ansiosamente, a plena recuperação do mercado: os bons resultados das empresas cotadas. Argumento sempre presente, é porém em alturas de apresentação dos «relatórios e contas» que ganha nova força. Como acontece agora, num momento em que muitas empresas cotadas ainda continuam a anunciar os seus resultados referentes ao primeiro semestre do ano. Mas... porquê o argumento «não pega»?

A semelhança do que acontecera nos primeiros meses do ano com os resultados do exercício de 1987, o tema maior deste Verão de 1988 tem sido — e sê-lo-á ainda por mais alguns dias — a divulgação dos resultados das empresas referentes ao semestre inicial do ano.

No entanto, não é completo o paralelismo entre os dois momentos.

Em primeiro lugar, são agora mais frequentes os casos em que o crescimento dos lucros não ultrapassa uma dimensão que se possa considerar «normal» — embora também seja verdade que ninguém sabe apontar um critério rigoroso para distinguir um lucro «normal» de um outro «anormal». De qualquer modo, porém, são às dezenas os casos de empresas cujos resultados agora apurados, quando confronta-

dos com os do semestre homólogo de 1987, passaram para o dobro, para o triplo, o quintuplo... a partir daí os termos tornam-se pouco familiares ao ouvido menos erudito, e prefere-se dizer que a empresa tal multiplicou os seus lucros por sete, por dez... ou mesmo por quinze, o que já não seria caso único.

Em segundo lugar, há que ter em conta as diferentes circunstâncias em que o mercado viveu as duas mais recentes épocas de divulgação de resultados empresariais. No primeiro trimestre do ano, o «crash» de Outubro alimentava ainda fogosas controvérsias sobre o futuro do mercado, enquanto que hoje não merece mais do que uma ou outra referência, tristonha por mil e uma vezes repetida. O ano começou

mesmo com uma promissora animação do mercado, de tal modo que o valor assumido a 12 de Janeiro pelo índice do Banco Totta e Açores (índice oficial da Bolsa de Lisboa), ainda hoje se mantém como o mais elevado do ano.

Apesar de ao longo do trimestre a situação do mercado se ter progressivamente deteriorado, poucos acreditariam que essa marcha descendente das cotações se mantivesse por longo tempo, e que quase um ano após o despoletar da crise ainda não tivesse ocorrido uma recuperação sustentada do mercado. Hoje, pelo contrário, serão poucos os que acreditam que o pano de fundo do mercado possa sofrer alguma melhoria significativa nos próximos meses. E para quem tivesse quaisquer dúvidas, o mercado deu na última semana uma resposta eloquente: o já citado índice BTA atingiu aquele que fica sendo — por enquanto — o mais baixo valor do ano.

Dividendos insuficientes

Embora constantemente agitados como «bandeiras de esperança», os bons resultados da maioria das empresas cotadas não chegam para fazer renascer o mercado. Atitude irracional, ditada por motivos psicológicos? Tal-

vez não.

Há quem suspeite da veracidade de algumas informações prestadas pelas empresas, e não seremos nós a garantir a fiabilidade de todas elas. No entanto, estamos certos que na esmagadora maioria dos casos as informações são exactas.

A melhoria da «performance» das empresas é compreensível. Basta pensar na diminuição dos custos financeiros, com sucessivas diminuições da taxa de juro e com a possibilidade, que muitas aproveitaram, de recorrer a um mercado de capi-

tais que conheceu um período bastante favorável ao financiamento das empresas. Mais recentemente, há também que ter em conta que os custos salariais (em termos reais) estão a tornar-se menores, devido ao reforço da inflação. Por outro lado, a economia tem estado em crescimento, o que significa que às empresas se tem deparado uma procura acrescida. Finalmente, convém não esquecer que as sociedades cotadas não são senão uma pequeníssima amostra do universo empresarial, apurada segundo critérios que — com pelo menos alguma eficácia — visam assegurar a existência de uma boa situação financeira, tendo pois de admitir-se que tais empresas registem aumentos de resul-

tados superiores à média. A razão para a falta de eco dos resultados juntos dos investidores tem pois de ser outra, que não a falta de veracidade dos números anunciados.

Quem investe, ou quer tomar parte activa na gestão da empresa (e a esse nível a Bolsa de Lisboa tem sido palco de algumas iniciativas, havendo notícias de que também o mercado fora de bolsa se encontra bastante activo), ou — situação mais frequente — quer simplesmente ganhar dinheiro, o que é possível com o reforço da cotação da empresa ou com o recebimento de dividendos. Ora em Portugal as cotações continuam em queda e apesar do extraordinário desenvolvimento e das inúmeras transformações de que o mercado financeiro — é forçoso reconhecê-lo — tem beneficiado, continuam a escassear por parte das empresas políticas de aplicação de resultados capazes de atrair os investidores.

A distribuição de dividendos é talvez uma das áreas em que as mentalidades menos beneficiaram do desenvolvimento do mercado financeiro nos últimos anos. Os dividendos distribuídos não asseguram a rentabilidade desejada. Por isso os bons resultados das empresas não são suficientes para atrair os investidores.

PELO MUNDO

● O gigante suíço alemão federal «Bayer», que este ano completa 125 anos de existência, prevê um aumento de 20 por cento dos seus lucros, os quais atingirão, em 1988, um nível recorde. Em 1987, os lucros da «Bayer» totalizaram 1.540 milhões de marcos.

● A Société de Banque Suisse (SBS) anunciou ter decidido abrir uma representação em Seul, tornando-se a primeira instituição bancária suíça na Coreia do Sul.

● O grupo Hospital Corp. of America (HCA), que explora 400 hospitais espalhados pelo mundo, anunciou que a sua direcção tenciona comparar a sociedade por cerca de 3.300 milhões de dólares. Os quadros dirigentes propõem 47 dólares por cada uma das 70,6 milhões de acções do HCA, tendo já iniciado negociações para obter o financiamento necessário a esta transacção.

● O único diário norte-americano de difusão nacional «USA Today», anunciou que vai emitir diariamente nas 156 cadeias de televisão dos Estados Unidos um jornal que irá para o ar às horas de maior audiência. O produtor executivo do novo telejornal será Steve Friedman, que anteriormente pertencia à cadeia NBC. Em 1987, «USA Today», criado há seis anos, registou um volume de negócios de 870 milhões de dólares e espera atingir os 700 milhões este ano, segundo o seu fundador, Allen Neuharth.

● O conglomerado britânico Grand Metropolitan recusou confirmar ou desmentir rumores segundo os quais teria vendido a sua cadeia de hotéis Inter-Continental a um fundo de investimento norte-americano, por cerca de 9.000 milhões de libras. O Grand Met anunciou, em Agosto último, que desejava vender a cadeia de hotéis de luxo Inter-Continental, comprada em 1981 à companhia aérea norte-americana Pan Am por apenas 500 milhões de dólares, a fim de centralizar as suas actividades nos sectores de bebidas e alimentação. Posteriormente o Grand Met lançou uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) sobre o fabricante irlandês de Whisky Irish Distillers, no qual está também interessado o grupo francês Pernod-Ricard. Em Março deste ano, o Grand Met vendeu o hotel Meurice, de Paris, ao grupo Ciga Hotels, por cerca de 35 milhões de libras.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$65	55\$65
ALEMANHA FED. (marco)	81\$30	82\$50
AUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$682	3\$932
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$95	127\$45
(notas de 5 a 1000)	125\$45	127\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$186	1\$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$80	156\$30
(notas de 5 a 1000)	153\$30	156\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$35	34\$95
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	219\$35	223\$35
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	\$1100	\$1155
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	257\$25	261\$75
SUÉCIA (coroa)	23\$55	24\$05
SUÍÇA (franco)	96\$40	98\$90
VENEZUELA (bolívar)	3\$740	4\$540

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Bancos reagem a medida de Miguel Cadilhe

Liberalização da taxa de juro vai tornar dinheiro mais caro

A liberalização do limite máximo da taxa de juro dos empréstimos bancários conduzirá certamente a um ligeiro agravamento do custo do dinheiro do crédito, referiram responsáveis da banca contactados pela agência Lusa. EM) Interrogados sobre as consequências da liberalização da taxa máxima de crédito concedido pela banca aos agentes económicos, é opinião generalizada que a medida tomada pelo Executivo vai penalizar, em particular, as empresas com menor capacidade de diálogo junto das instituições de crédito e os particulares.

Um administrador de um banco estrangeiro afirmou que «o que vai acontecer, a manterem-se os actuais limites para o crédito, será, provavelmente, uma ligeira subida do custo do dinheiro, se atendermos à conjuntura económica que se vive actualmente em Portugal», acrescentou.

A liberalização das taxas das operações activas — de acordo com um director financeiro de um banco público — constitui mais um passo no sentido de uma completa liberalização da actividade bancária.

Maior selectividade e concorrência entre a banca, são duas consequências apontadas por fontes da banca pública e privada (nacional e estrangeira), como consequência da medida quinta-feira anunciada pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, pouco antes de partir para a Grécia, onde participa na reunião dos ministros das Finanças da CEE, que se inicia hoje.

Estes dois aspectos constituem, porventura, o maior benefício que os bancos podem tirar no imediato da medida anunciada por Miguel Cadilhe.

Segundo um administrador de uma instituição especializada na concessão de crédito à habitação, a liberalização do custo do crédito pouco ou nada vem interferir na actividade do banco,

pois a grande fatia dos empréstimos destina-se à habitação.

O Governo, ao manter a taxa de juro do crédito à habitação, tomou uma medida acertada, disse.

No entanto, a questão fundamental não está em manter-se o limite do custo do crédito em 17 por cento, mas sim alterar-se o sistema de empréstimos à habitação que está completamente desactualizado.

Um director financeiro de uma instituição pública disse ser possível poder vir a registar-se um ligeiro aumento do custo das operações passivas, quer quanto às taxas de juro praticadas nos depósitos quer para as obrigações.

De acordo com este responsável, o sistema bancário é excessivamente em liquidez e os bancos não estão interessados em captar depósitos, daí que o mercado possa vir a pressionar no sentido de que a taxa de juro das operações passivas suba ligeiramente.

Estados Unidos reduzirão escoltas no golfo Pérsico

A administração dos Estados Unidos está a encarar a hipótese de reduzir a escolta de navios que circulam sob a sua bandeira no golfo Pérsico, mas acrescenta que continuará a proteger a zona, afirmaram funcionários da Defesa norte-americana.

As mesmas fontes afirmam que a medida abrangerá, nomeadamente, a protecção lado a lado que a Marinha de Guerra dos Estados Unidos têm vindo a fazer a 11 petroleiros do Kuwait que navegam sob o seu pavilhão.

«O assunto será discutido com os nossos amigos e aliados, antes de ser tomada qualquer decisão» — afirmaram as mesmas fontes, que pediram anonimato.

«Esta possibilidade vem na sequência do que o secretário da Defesa, Frank Carlucci, definiu como o retorno, a longo prazo, das nossas forças na zona ao que eram antes de se iniciarem as escoltas (cerca de seis navios)», afirmaram as mesmas fontes.

A Marinha de Guerra dos EUA mantém, actualmente, 26 navios nas águas do golfo.

«A escolta dos navios deverá deixar de ser feita com tanta proximidade — disseram aquelas fontes, acrescentando que talvez os navios protegidos passem a traçar a sua rota de uma fragata para outra em vez de terem a mesma a acompanhá-los».

O Departamento de Defesa dos EUA afirmou que não fará reduções importantes da sua presença no golfo, até ao estabelecimento de uma paz duradoura na região.

Iraque rejeita investigação

O Iraque rejeitou ontem um pedido das Nações Unidas no sentido de permitir a investigação do uso de armas químicas contra os rebeldes curdos.

Após uma reunião com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o delegado iraquiano nas Nações Unidas, Ali Mahmoud Sumaida, afirmou:

«Dissemos-lhe que o Governo iraquiano declina receber uma missão desse tipo porque achamos não haver motivos para tal nem provas de que tal tenha sucedido.»

No início desta semana, cerca de 12 países pediram a Perez de Cuellar que envie uma missão de inquérito ao Iraque, na sequência de acusações de curdos fugidos para a Turquia de que Bagdad estará a empregar armas químicas contra rebeldes no Norte do país.

Durante as negociações de paz para o golfo Pérsico, Perez de Cuellar afirmou que não seriam tolerados novos usos de armas químicas.

Entretanto cinco curdos chegaram a Espanha vindos de Trípoli, num avião líbio, e pediram asilo, informou a Polícia.

Os curdos chegaram na semana passada num voo semanal da transportadora aérea líbia, com bilhetes para Cuba.

No entanto a Polícia, que diz que os curdos rasgaram os seus documentos, considera que eles permanecem ilegalmente em Espanha e, segundo as leis da aviação internacional, a mesma companhia aérea deveria retransportá-los para Trípoli.

Tripulação do voo desta semana recusou transportar os curdos e o avião foi detido na quarta-feira.

A Polícia disse que, uma vez que o pedido de asilo foi satisfeito, o avião está agora livre para levantar voo.



O Primeiro-Ministro francês, Roland Dumas, ao lado do líder da OLP, Yasser Arafat em Estrasburgo. Ao centro, o representante da OLP em Paris, Ibrahim Souss.

A visita de Arafat ao Parlamento Europeu

CONTROVÉRSIA MARCA PONTOS A FAVOR DA CAUSA PALESTINIANA

Jorge Ferreira

As consequências da tempestade que rodeou a visita de Yasser Arafat ao Parlamento Europeu, aonde se deslocou na passada terça-feira a convite dos deputados socialistas europeus, parece terem revertido a favor da causa palestina. O líder da OLP apresentou-se em Estrasburgo como um "homem de paz" e foi esta imagem que ficou na opinião pública. Mais do que fazer avançar o processo de paz no Médio Oriente, Arafat pretendeu angariar apoios e simpatias para a causa dos palestinos.

Com efeito, sob o ponto de vista da causa palestina (e não só) não foi "nulo" o saldo da visita do líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) a Estrasburgo. É facto que Arafat não avançou significativamente em relação às suas anteriores propostas de paz para o Médio Oriente. Mas uma coisa foi evidente: pela primeira vez o líder palestino referiu-se directamente a Israel, embora à saída tivesse assumido uma atitude deveras ambígua. À pergunta de um jornalista sobre se reconhecia Israel, Yasser Arafat terá respondido que, sobre essa matéria, só tinha a dizer que a OLP aceitava a resolução correspondente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

No seu discurso, proferido na quarta-feira na assembleia europeia, Arafat declarou estar pronto (já o tinha dito anteriormente) a encontrar-se "com todos os responsáveis israelitas nas Nações Unidas, se o desejarem, no Conselho de Segurança, na Assembleia geral, ou num dos países membros permanentes do Conselho de Segurança; todos os responsáveis israelitas que estejam prontos a fazê-lo no âmbito de uma conferência internacional".

O líder da OLP, para além de ter aludido ao projecto de criação de um Estado palestino, cujos contornos não definiu, não revelou nada que não se soubesse já. As "decisões importantes", remeteu-as para o Conselho Nacional Palestino (CNP), que se reúne em Outubro próximo. Só esse órgão, disse, poderia decidir sobre que tipo de Estado se pretendia para os territórios ocupados por Israel: "a protecção pela ONU da Cisjordânia e faixa de Gaza, enquanto se promovem diligências para a retirada israelita ou a proclamação de um Governo palestino". Estas serão duas, entre outras alternativas.

A este propósito, Arafat aproveitou para lançar um apelo à Europa para que "reconheça um governo palestino", na eventualidade de ele vir a ser criado. Um apelo que, consideram observadores políticos franceses, não terá muito êxito na actual situação de conflito efectivo no Médio Oriente.

Antes de iniciar a sua exposição perante os deputados socialistas e comunistas do Conselho da Europa (os democratas cristãos e liberais não compareceram à sessão de boas-vindas), Arafat saudou em hebreu, "Chana tova" (bom ano), "todos os israelitas, todos os judeus". Comemorava-se na quarta-feira o Novo Ano judeu, uma coincidência que foi mal encarada pela comunidade judaica em França e pelas próprias autoridades israelitas.

Mas Telavive insurgiu-se mais pelo facto de Arafat ter sido recebido em Estrasburgo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Roland Dumas,

com quem conversou durante quarenta minutos. Israel disse que, uma semana antes, tinha recebido a promessa do Governo francês de que Arafat não seria recebido pelo ministro Dumas e que por esse motivo não aceitava as explicações de Paris. "Não vemos em que é que este encontro pode ter de positivo para relançar o processo de paz" — disse o Primeiro-Ministro Shamir.

No entanto, dias antes de chegada de Arafat e de o encontro ser divulgado, já comissões judias, apoiadas pelo embaixador de Israel em Paris, Ovadia Soffer, preparavam uma manifestação contra a visita do líder da OLP, que veio a concretizar-se. Mas houve também quem se manifestasse a favor da visita: uma quinzena de associações agrupadas num "comité de apoio às iniciativas do Parlamento Europeu pelo êxito da visita de Yasser Arafat a Estrasburgo, manifestaram junto ao edifício do Conselho da Europa o seu apoio às iniciativas de paz de Arafat.

A controversa reunião entre Roland Dumas e Yasser Arafat teve um grande empolamento, cremos que sobretudo pelo facto de ter sido mantida em segredo pelas autoridades francesas. A decisão do encontro partiu do próprio Presidente Mitterrand. Mas o governo francês manteve uma posição pouco clara, quase ambígua, ao mantê-la em segredo até à véspera do encontro. O comunicado governamental do dia 13, pela sua redacção muito elaborada, revela um certo embaraço. Começa por dizer que o encontro "deve servir, no espírito do governo francês, a causa da paz no Médio Oriente". Mas, o que é significativo, o documento começa por anunciar um encontro entre Roland Dumas e o presidente do Parlamento Europeu, lord Plüm. E deixa para segundo plano a reunião com Arafat. É pois este secretismo que encorajou Telavive, que ainda continua a ver em Arafat "um terrorista", a protestar violentamente junto do governo francês. Refira-se que anteriormente outros ministros dos estrangeiros tinham-se encontrado com Arafat, sem que Israel se mostrasse particularmente indignado.

No encontro Arafat-Dumas, que foi relatado como "muito cordial", o ministro francês não deixou de reafirmar a posição do seu país: "Israel tem o direito de viver dentro de fronteiras seguras e reconhecidas; o povo palestino tem direito a ter uma pátria e assumir o seu destino". E "para o estabelecimento da paz que consagrará esses direitos, o diálogo entre as partes é necessário. O diálogo supõe a aceitação mútua, o reconhecimento sem equívocos pelos palestinos de que Israel pode e deve viver dentro de fronteiras seguras, a aceitação por Israel do direito dos palestinos a exprimirem-se por si próprios e a escolherem o seu destino".

De referir, por último, que este incidente, mais espectacular do que outra coisa, parece não ter afectado o relacionamento Paris-Telavive. E a confirmá-lo está uma viagem que o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita realizará na próxima semana, para se encontrar com o seu homólogo francês.

A verdade em todo esta questão é que Israel teme que o encontro de Arafat com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês possa abrir um "precedente" em relação a outros países europeus e que as recepções ao líder da OLP se tornem num reconhecimento "de facto" daquela organização do povo palestino.

Segunda-feira, 12

Acordo de Nkomati reactivado - Moçambique e a África do Sul concordaram em reactivar o acordo de Nkomati, o que implica a cessação do apoio de Pretória à Renamo, responsável pela devastação da economia moçambicana e pela sabotagem da maior parte das linhas de transporte de energia da barragem de Cahora Bassa. No comunicado final da cimeira dos Presidentes Chissano e Botha, que decorreu nas instalações do complexo hidroeléctrico, no Songo, província moçambicana de Tete, as duas partes comprometeram-se ainda a intensificar a cooperação económica, nomeadamente nos melhoramentos do porto do Maputo. O documento previa igualmente a realização de conversações com vista a melhorar as condições de vida dos 93 mil imigrantes moçambicanos na África do Sul.

Terça-feira, 13

Gorbachev enfrenta protestos - O líder soviético, em visita à Sibéria e face aos ressentimentos das populações no que se refere às suas condições de vida, apelou à fé na "perestroika", não obstante os seus efeitos parecerem ali tardar. "O principal agora, para vocês, é acreditar na nossa política e na orientação que está a ser tomada", afirmou Gorbachev perante uma multidão reunida na Praça da Revolução, em Krasnoyarsk. Os populares não se sentiram intimidados em apresentar os seus protestos. E Gorbachev a este respeito disse que a maior parte dos problemas da região se deviam à má gestão dos fundos públicos que estavam a ser "canalizados cegamente para a indústria", ignorando as infraestruturas sociais necessárias.

Quarta-feira, 14

O maior furacão do século - "Gilbert", o furacão mais perigoso de que há registo histórico no Hemisfério Ocidental, movia-se pelo golfo do México, deixando avariados estragos à sua passagem e encaminhava-se para a costa norte-americana. Na península de Yucatan, no México, já tinha arrasado quase totalmente as estâncias de férias. Entretanto milhares de residentes na linha costeira desde o Texas à Louisiana tinham já evacuado as suas casas, antecipando o avanço da tempestade que tinha já feito 26 mortos na sua investida de três dias pelas Caraíbas. Na Jamaica, onde milhares de habitações foram destruídas, o presidente do país comparou o "Gilbert" à bomba atómica que arrasou Hiroshima.

Quinta-feira, 15

Diálogo na Polónia - O líder do sindicato ilegalizado "Solidariedade", Lech Walesa, e o ministro do Interior polaco, Czesław Kiszczak, concordaram em que as conversações alargadas, entre o governo e a oposição, sobre o futuro da Polónia, deveriam iniciar-se "o mais cedo possível". Walesa pretende que o governo legalize novamente a central sindical e que lhe permita operar com um grande movimento como em 1981, antes de ser proibido ao abrigo da lei marcial. Prevvia-se que esta questão fosse o tópico principal das negociações alargadas (mesa-redonda), prevista para breve.

Sexta-feira, 16

KGB no afastamento de Krushev - Foi revelado por um semanário em Moscovo um relato sobre o afastamento do líder soviético Nikita Krushev em 1964, afirmando que ele foi resultado de uma conspiração e teve ajuda do KGB. Uma personagem influente do Kremlin contou que esse afastamento foi preparado por um pequeno grupo liderado por um antigo chefe da Polícia secreta (KGB) e com a ajuda do então chefe desta organização. O relato tem autenticidade, acrescida pelo facto de o autor, um cientista político, fazer parte de um grupo de intelectuais liberais do círculo que rodeia o actual líder soviético, Mikhail Gorbachev, e ser um apaixonado simpatizante das suas reformas.

Autoridades moçambicanas recebem calorosamente João Paulo II

PAPA ELOGIA APROXIMAÇÃO ENTRE IGREJA E GOVERNO

A visita do Papa João Paulo II a Maputo tem um significado transcendente para os moçambicanos, afirmou ontem o presidente Joaquim Chissano, durante um encontro no Palácio da Ponta Vermelha com o Santo Padre. O chefe de Estado moçambicano disse a João Paulo II que «o povo que o recebeu hoje em festa ama e deseja a paz e por ela tem aceiteado os mais dolorosos sacrifícios».

Chissano referiu que as armas que Moçambique é «forçado a empenhar são exclusivamente para defender a liberdade da pátria, a independência da nação».

Sublinhou a existência dos dois processos contraditórios na África Austral, consubstanciados num passado colonial e na sobrevivência do «apartheid», um sistema político alicerçado na desigualdade dos homens e na discriminação racial.

E, por outro lado, a solidariedade entre os povos e Estados que unem os seus esforços e conjugam os seus recursos para promoverem o desenvolvimento económico e social.

Chissano referiu depois que se vive actualmente um período com sinais encorajadores, mas sublinhou que a realização plena da paz na região não é possível sem mudanças profundas.

«O racismo, a injustiça e a

opressão são fontes inesgotáveis de violência. Por isso os caminhos da paz na nossa zona passam necessariamente pela independência da Namíbia e pela irradicação do «apartheid» na África do Sul.»

«Diálogo aberto e franco»

Em alusão aos recentes atritos entre a Igreja e as autoridades civis moçambicanas, o chefe de Estado referiu que a progressiva normalização do relacionamento entre as duas partes se caracteriza por um diálogo aberto e franco em torno dos grandes problemas nacionais.

«As diversas Igrejas e confissões religiosas têm sabido juntar-se ao grande esforço nacional para debelar os flagelos que a guerra trouxe ao nosso País, prosseguiu o Presidente moçambicano.

Chissano salientou neste plano a acção da Conferência Episcopal, do clero e das instituições da Igreja Católica em Moçambique, na grave crise que o país atravessa.

«Sublinhamos, em particular, as múltiplas iniciativas humanitárias e de solidariedade para com as populações deslocadas, as crianças órfãs e abandonadas, as viúvas e os velhos, os mutilados e deficientes.

O Chefe de Estado referiu depois a esperança dos moçambicanos de «ver o apelo à paz de que o Papa é portador cale bem fundo na consciência dos que promovem a guerra, dos que praticam o terrorismo, dos que destroem as suas vidas e bens.

Chissano concluiu a sua «mensagem desejando as boas-vindas ao Papa e à mensagem de paz, justiça, liberdade e igualdade», que o Santo Padre trouxe a «esta região conturbada, a esta terra por demais regada de sangue e a este povo que se reconhece na fraternidade universal dos homens.»

O Papa João Paulo II elogiou por seu turno a aproximação entre a Igreja e o governo moçambicano através da via do diálogo, durante o encontro com Chissano.

(EM O Papa, que momentos antes tinha sido saudado na chegada ao aeroporto de Maputo por milhares de pessoas, resistentes a um forte aguaceiro, exprimiu, no Palácio da Ponta Vermelha, a existência de um diálogo que se tem aprofundado entre as autoridades de Maputo e a Igreja Católica local.

João Paulo II afirmou que essa evolução é um sinal confortante e esperançoso na conjugação de esforços com vista a salvar todos os que se encontram em angústia física ou moral.

Após abordar a situação de guerra e os sofrimentos que afectam o povo moçambicano, o Santo Padre apelou para uma solução pacífica dos problemas actuais e adiantou ser possível uma civilização do amor.

Em referência às relações entre a Igreja e o poder civil, João Paulo II referiu que apesar das suas limitações aquela tem procurado contribuir para a história de Moçambique e assegurou que a Igreja respeita as instituições e a autoridade.

O Papa sublinhou ainda ao presidente Chissano que a Igreja não aspira gerir os assuntos temporais, nem pretende substituir-se a uma determinada política.

O Papa, ao chegar ao aeroporto do Maputo, ajoelhou-se para o tradicional beijo no solo moçambicano, que pela primeira vez pisou, segundo as apresentações e cumprimento às autoridades.

Foi, por entre muitos milhares de vozes, que cantavam «Viva João Paulo II, Viva, Viva» e dançavam a um ritmo africano enquanto a chuva aumentava a confusão que se fazia sentir em torno do Papa, que João Paulo II fez no seu percurso até à sala de Vip's do aeroporto, onde recebeu cumprimentos dos embaixadores acreditados em Maputo.

Nesta sua primeira visita a Moçambique, o Papa deslocar-se-á nos próximos dias às cidades da Beira e Nampula.



O Papa João Paulo II, tendo à sua esquerda o Presidente Joaquim Chissano, saúda o povo de Maputo que acorreu ao aeroporto para o receber.

Grandes prejuízos no Rio Grande e Luisiana

Furacão "Gilbert" atinge costa texana com menor intensidade

O furacão «Gilbert» provocou vastos prejuízos nas últimas horas no vale do rio Grande, depois de começar a desvanecer-se no Norte do México e no Texas, anunciaram hoje as autoridades norte-americanas.

O serviço meteorológico do Texas anunciou que um tornado caiu sobre a zona de Evandale, a 800 quilómetros do olho do furacão, e que «Gilbert» se movimenta agora com menor intensidade e ventos de 150 quilómetros horários, com nítido abrandamento sobre a potência inicial de 192 quilómetros horários.

Prevêem-se no entanto mais tornados e chuvas torrenciais para as próximas 48 horas, so-

bretudo em Corpus Christi, no Texas. Até agora, o furacão provocou sobretudo perturbações nos abastecimentos de água e energia eléctrica, comunicações e circulação nas estradas, tendo causado inundações e promovido a evacuação de algumas áreas.

Em Galveston, no Texas, 24 horas depois da passagem de «Gilbert», o Governo local anunciou que, apesar das chuvas, foi já feito o regresso a suas casas de 45 mil pessoas que tinham sido retiradas por medida de precaução.

«Gilbert», o furacão potencialmente mais perigoso deste século, nasceu no sábado passado no

Atlântico e abateu-se depois sobre as Caraíbas e países centro-americanos.

O furacão, que provocou mais de meia centena de mortos (21 no México) e os restantes nas Caraíbas, chegou a noite passada à zona de Laguna Madre, no estado de Tamaulipas, no golfo do México.

De acordo com notícias provenientes da cidade de Matamoros, em cuja parte sul se situa Laguna Madre, o furacão entrou com uma velocidade superior a cem quilómetros por hora.

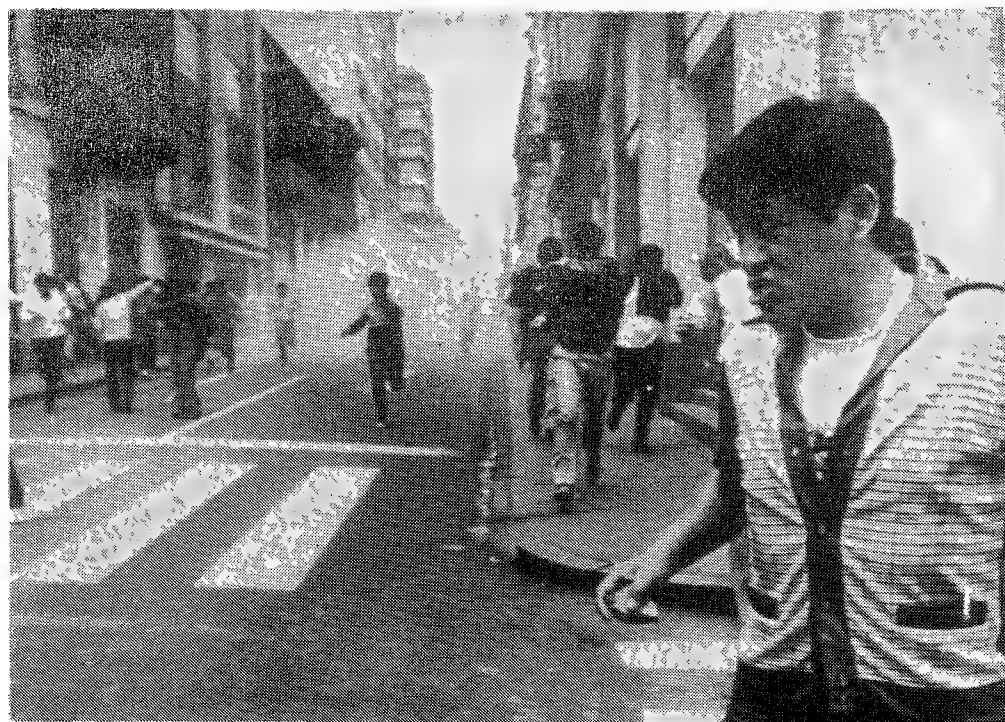
Os voos para as cidades de Reynosa, Tampico, Matamoros e Ciudad Victoria, todas no es-

tado de Tamaulipas, que limita com os Estados Unidos, foram suspensos.

O furacão foi classificado na categoria de cinco (numa escala de um a cinco), tendo agora desido ao nível três.

A tempestade enfraqueceu desde o ataque destrutivo às Caraíbas e apresenta poucos indícios de voltar ao seu estado anterior de violência, disseram fontes do Serviço Meteorológico do Texas.

Ainda não aumentou desde que deixou o México mas acreditamos que isso ainda possa vir a acontecer, embora já não volte a atingir os 280 quilómetros por hora.

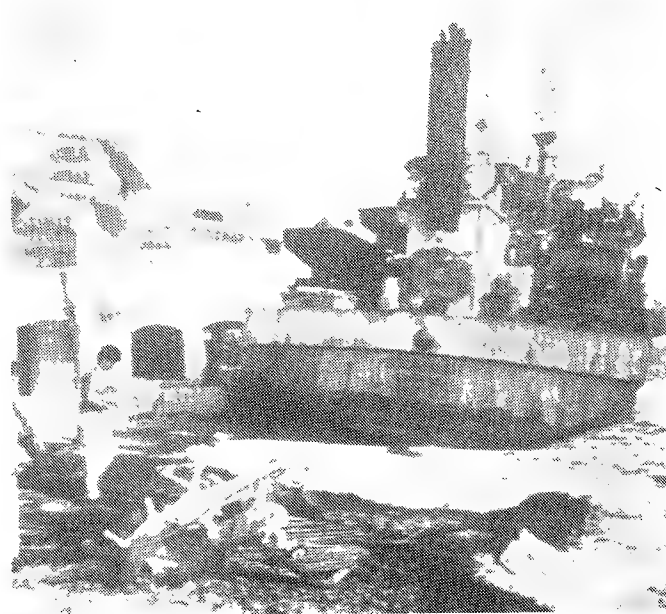


Trabalhadores em greve por melhores salários fogem às granadas de gases lacrimogêneos da Polícia na cidade de Lima, Peru.

A Polícia britânica cercou um banco durante duas horas e meia antes de perceber que os ladrões tinham fugido com o produto do roubo, deixando 61 reféns no cofre forte.

A Polícia de Preston, Lancashire, recusou-se a dizer quanto foi o dinheiro roubado do Banco Nacional de Westminster mas, segundo os jornais, terão sido levadas 300 mil libras (76 mil contos). Para o detective Barrie Walmsley, "foi uma operação inexecutavelmente bem preparada". Foram já encontrados dois carros usados pelo grupo armado para levar o gerente do banco, Roger Ball e família de cada para as instalações da instituição bancária e concretizar o roubo. Os carros eram da família Ball.

Entretanto a Polícia divulgou retratos-robot, a partir de dados fornecidos pelos reféns.



Um cargueiro cubano foi atirado pelos fortes ventos contra as moradias da praia de Cacun, no México, durante a passagem do furacão "Gilbert". Este é o maior furacão do século, conforme referimos neste edição.

Meio milhão de birmaneses exigiram ontem democracia

Meio milhão de birmaneses manifestaram-se ontem nas ruas de Rangum, pedindo a demissão dos governantes do país para que seja criado um governo provisório. O governo não comentou as exigências dos manifestantes, mas há rumores de que houve conversações entre as autoridades e líderes da oposição. Um diplomata ocidental comentou: «Estamos nos dias da espera». O antigo ministro da Defesa, Tin U, figura proeminente da oposição, disse na quinta-feira à noite que tem ideia de que o governo está à procura de uma via de saída para a situação, «alguma espécie de retirada honrosa e recuo honroso». Manifestou a esperança de que «dentro de dois ou três dias» haja possibilidade de conversações directas entre a oposição e o governo do Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB). Desde princípios de Agosto, em que os militares intervieram brutalmente contra manifestantes e começou o levantamento popular nacional, não há conversações entre políticos da oposição e representantes do PSSB. No sábado, o governo cedeu às exigências populares e anunciou a realização de eleições multipartidárias no espaço máximo de três meses, iniciativa rejeitada pela oposição.

Presidente húngaro defende pluralismo a longo prazo

O presidente Bruno F. Straub disse, em entrevista publicada em Budapeste, que a Hungria precisará eventualmente de um sistema multipartidário e que não é saudável um partido ficar permanentemente no poder. «Concordo com a opinião de que não é necessário agora», disse Straub em entrevista à edição de 17 de Setembro do semanário económico húngaro «HVG». «No entanto, a longo prazo isso (sistema multipartidário) é necessário» — adiantou. Straub, 74 anos, bioquímico que em Junho se tornou o primeiro presidente não-comunista da Hungria, desde 1949, acrescentou que toda a comunidade deve ter «um organismo onde o povo use da palavra e diga o que deve ser feito». Embora num futuro distante, a possibilidade de um sistema político multipartidário é um caso a considerar, mas é desejo de Straub criar «condições inequívocas». Vários movimentos independentes buscam desde 1987 o seu reconhecimento legal, a fim de se avançar para um regime pluralista na Hungria.

"Contras" dispostos a analisar recomeço das conversações

Os líderes «contras» concordaram em analisar o recomeço das conversações de paz destinadas a pôr termo à guerra civil na Nicarágua — informaram fontes dos rebeldes nicaraguenses. As mesmas fontes, que pediram o anonimato, referiram que os líderes «contras» estavam dispostos a participar numa nova ronda de conversações, mas só se o governo sandinista satisfizesse as principais exigências dos rebeldes no encontro preparatório, que se espera que tenha início na segunda-feira na Guatemala. Os dirigentes da resistência rebelde nicaraguense referiram a sua nova posição, depois de se encontrarem na quinta-feira, em Washington, com funcionários superiores da administração Reagan. A 9 de Junho, em Manágua, falhou a última ronda de conversações a alto nível, mas o cessar-fogo preliminar tem-se mantido desde 1 de Abril.

Eleições amanhã na Suécia

Três novas sondagens à opinião pública, publicadas ontem em Estocolmo, prevêem que os sociais-democratas e os seus aliados mantenham o poder nas eleições gerais de amanhã, domingo, na Suécia, mas divergem relativamente à margem esperada. Duas das sondagens afirmam que os sociais-democratas estariam dependentes do partido dos Verdes para uma maioria parlamentar. A terceira indica que os sociais-democratas podem continuar no poder apenas com a ajuda dos seus aliados tradicionais do Partido Comunista.

No final da visita à Sibéria

GORBACHEV PROPÕE PLANO DE PAZ PARA A ÁSIA EM SETE PONTOS

A lista de sete propostas ontem apresentada pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, fez parte do discurso de encerramento da sua visita à Sibéria, depois de um mês de férias no Mar Negro. Esperava-se que este discurso incluísse também problemas de ordem interna, mas, tal como aconteceu há dois anos na sua ida a Vladivostok, em que anunciou uma série de concessões à China, ele utilizou a sua presença na parte asiática da URSS para chamar as atenções para o Oriente.

O plano de paz de Gorbachev em sete pontos para a Ásia apresenta, na perspectiva soviética, «um trabalho da liderança da URSS para reforço da segurança na região».

As propostas são: Ponto 1: A União Soviética não aumentará as suas armas nucleares na região Ásia-Pacífico e pede aos Estados Unidos e outras potências nucleares que congelem as suas instalações na zona; Ponto 2: A União Soviética convida as maiores potências navais na região a conversações sobre o não aumento de forças navais; Ponto 3: A União Soviética propõe conversações multilaterais sobre a redução do confronto

nos pontos onde as costas da China, Japão, Coreias do Norte e do Sul e União Soviética convergem. As conversações teriam por objectivo reduzir a potência e actividade das forças aéreas e navais desses países; Ponto 4: A União Soviética deixará de usar a Baía de Cam Ranh para a sua frota se os Estados Unidos desmantelarem as suas bases nas Filipinas; Ponto 5: A União Soviética sugere que sejam tomadas medidas para evitar incidentes nos mares e espaço aéreo Ásia-Pacífico. Elas poderão ser baseadas em acordos já elaborados entre a União Soviética e a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Japão; Ponto 6: a

União Soviética propõe uma conferência internacional até 1990 sobre a transformação do Oceano Índico numa zona de paz; Ponto 7: A União Soviética sugere um mecanismo de negociação a criar para conversações sobre segurança Ásia-Pacífico. Isso poderá ser lançado pela União Soviética, Estados Unidos e China — membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Líder soviético pede conversação sobre o Camboja

O líder soviético, depois de ter apresentado o seu plano de paz para a Ásia, pediu ontem à China e ao Vietname que iniciem conversações directas sobre o conflito do Camboja e disse que Moscovo já tentou uma cimeira com Pequim.

Falando na cidade siberiana de Krasnoyarsk antes do seu regresso a Moscovo, Gorbachev disse que a União Soviética continuará a contribuir para os esforços regionais para se chegar a um acordo sobre o Camboja.

A China e o Vietname estão envolvidos em negociações multilaterais sobre o conflito do Camboja, que se arrasta há dez anos, mas não tem conversações directas desde há vários anos.

Por seu lado, a União Soviética tem ampliado a sua actividade diplomática no Camboja nos últimos meses. O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Igor Rogachev, passou uma semana em Pequim no mês passado, mas as conversações acabaram sem grande resultado.

A China pretende que a União Soviética pressione o Vietname a retirar as suas tropas do Camboja e Moscovo diz que o apoio de Pequim aos «khmers» vermelhos constitui um obstáculo a um acordo.

O Vietname propôs retirar as suas tropas até 1990, mas Moscovo diz que espera que a retirada total seja feita no próximo ano.

Na segunda parte do seu discurso em Krasnoyarsk, Gorbachev repetiu o desejo de que se realize uma cimeira Moscovo-Pequim.

Desacordo Manila/Washington sobre montante das compensações

EUA admitem desactivação das bases nas Filipinas

Funcionários superiores norte-americanos abordam pela primeira vez seriamente a desactivação das bases militares dos Estados Unidos nas Filipinas e o negociador-chefe filipino disse que Manila se prepara para essa eventualidade.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse na quinta-feira que os Estados Unidos querem manter a base aérea de Clark e a base naval de Subic e outras instalações militares nas Filipinas, mas que «há alternativas que temos agora que examinar».

«Basicamente, não vão bem» as conversações em Manila sobre as compensações pagas pelos norte-americanos pelo uso das bases, disse.

Na quarta-feira, o secretário da Defesa, Frank Carlucci, disse ao ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Raul Mangaplas — em termos duros, segundo contou um funcionário — que os Estados Unidos estão prontos para retirar as suas bases se as Filipinas insistirem numa compensação demasiada.

Outros funcionários têm sugerido que as bases norte-

americanas nas Filipinas poderão ser transferidas para Guam ou outro ponto do Pacífico. Tradicionalmente, aquelas bases são descritas pelos Estados Unidos como vitais para a segurança de uma vasta área, cobrindo desde o Sueste Asiático ao Golfo Pérsico.

Mangaplas, numa entrevista dada na terça-feira, disse que as duas equipas negociadoras — actualmente num interregno das conversações — já não estão muito divergentes a respeito do montante a pagar, mas que há outras questões por resolver.

EM)Disse que poderá ser prestada uma ajuda adicional por Washington mediante canais de exportação para produtos filipinos e perdão para parte da dívida externa filipina de 26 000 milhões de dólares (3,9 biliões de contos).

Fontes do Congresso disseram que os Estados Unidos propõem perto de 500 milhões de dólares de compensação, incluindo a duplicação para 360 milhões de dólares da ajuda directa relativa às bases para 1989.



Os olímpicos - I

As Olimpíadas renascem...

mas ninguém aparece para o cricket

O americano Robert S. Garrett que venceu a modalidade de lançamento do disco nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna nunca tinha lançado um disco a sério na sua vida, apenas uma tosca imitação.

Mas ele tinha a qualificação mais importante para poder participar: estava presente.

Nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna era assim. Uma tarde, George Stuart Robertson, que participava nas modalidades de tiro e lançamento do disco, tinha vontade de jogar ténis. A única maneira que ele tinha de conseguir um «court» para jogar era entrando no torneio olímpico de ténis, e foi o que ele fez. Não venceu o torneio mas conseguiu jogar ténis naquela tarde.

O vencedor do dito torneio foi um tal P. Boland, um turista irlandês que por acaso se encontrava em Atenas naquela altura.

George Stuart Robertson, um professor de Oxford, era um helenista clássico e um entusiasta do lançamento do martelo. Quando ele viu, na mostra do agente de viagens Thomas Cook, o anúncio de uma viagem a Atenas para os Jogos Olímpicos, decidiu que isso seria perfeito para os seus dois interesses.

Mas, uma vez chegado a Atenas, descobriu que não existia a modalidade de lançamento do martelo pelo que se inscreveu no tiro e no lançamento do disco... e depois, mais tarde, no ténis.

Para além da de estar presente no local, existia uma outra qualificação fundamental para tomar parte nestas Olimpíadas: tinha que se ser varão.

Hoje em dia, estes critérios teriam certamente como resultado duas consequências: uma participação demasiado grande e demasiado vasta para poder ser organizada de atletas masculinos e uma manifestação igualmente grande do Movimento Feminista.

Em 1896 nenhum destes factores constituía um problema, de modo que, quando os Jogos terminaram, o rei da Grécia convidou todos os participantes e oficiais para um pequeno-almoço; a maior parte compareceu mas não chegaram a totalizar 300 pessoas.

Enquanto que a participação os Jogos era casual — o turista Boland, depois de ter ganho o título de singulares, formou equipa com o alemão Fritz Thraun para vencer a modalidade de pares — o cenário era magnífico. As modalidades que exigiam uma pista ou um campo tiveram todas lugar no estádio Pan-Ateniense, de 2000 anos, gloriosamente restaurado em mármore e com uma capacidade de cerca de 80 000 espectadores.

O estádio tem cerca de 200 jardas de comprimento, pelo que a pista conta com duas longas rectas e duas curvas apertadas...

Dia após dia os espectadores gregos acumulavam-se nas bancadas, mas o entusiasmo começou a dar lugar ao desapontamento à medida que as modalidades iam decorrendo sem nenhuma vitória grega.

Chegou o último dia e o dia da última modalidade: a maratona.

A maratona foi incluída no programa pelo comité organizador para dar um toque de lenda poética ao acontecimento.

Reza a história que em 490 aC os gregos tiveram uma grande vitória nas planícies de Maratona onde o seu exército derrotou os persas, que eram muito superiores em número. A boa nova seria levada a Atenas por Feidipides, um soldado que participava na batalha.

Ele partiu correndo e assim prosseguindo durante toda a jornada de quase 25 milhas. Quando finalmente chegou ao mercado de Atenas teve apenas o flego suficiente para dar a boa nova e morreu logo de seguida.

E assim, nesse último dia dos jogos de 1896, 25 atletas partiram correndo de Maratona para Atenas.

Entre eles encontrava-se um pastor grego, Spyridon Louis. Para além de tratar das suas ovelhas, Spyridon Louis tinha a tarefa diária de levar água da sua aldeia para Atenas, uma distância de 9 milhas, levando consigo uma mula que carregava os barris. Isto ajudou-o a desenvolver não apenas a sua resistência mas também uma capacidade natural para percorrer longas distâncias.

Sem se deixar intimidar pelo francês Lermusiaux, que partiu com um ritmo tal que na marca dos três quartos já tinha uma milha de vantagem, Louis foi calmamente adquirindo o comando enquanto que Lermusiaux e outros desistiam e entrou no estádio quase uma milha à frente do seu mais próximo opositor...

Louis tornou-se imediatamente um herói nacional. O prémio pela sua vitória foi a medalha de prata e a coroa de louros que eram oferecidas a todos os vencedores. Outros prémios incluíam as promessas de refeições, transportes e cortes de cabelo grátis para o resto da sua vida.

E assim, o acontecimento encenado para homenagear um herói produziu um outro. E muitos outros se seguiriam.

Havia também uma maratona ciclista na qual os concorrentes teriam que ir em bicicleta de Atenas a Maratona e voltar. Um dos concorrentes era o grego A. Konstantinidis. Tendo completado já metade da prova ele caiu e partiu a sua bicicleta. Pediu uma outra e retomou o comando. Voltou a cair e a inutilizar a segunda bicicleta. Impávido, pediu uma terceira e pedalou para a vitória.

Dennis Hort

TODO O FASCÍNIO DO ORIENTE NA

Serviço Lusa/«DL»

A tradição e a mitologia oriental, mais do que a moderna tecnologia, deram rara beleza à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Seul-88, considerados os maiores na história da humanidade, com os seus 14 mil delegados e quase 10 mil atletas oriundos de 160 países.

O maior espectáculo do mundo, televisionado directamente para milhares de milhões de telespectadores, procurou despertar o mundo para a paz e a harmonia que devem reinar nesta Olimpíada, que pela primeira vez nos últimos 12 anos junta atletas norte-americanos e soviéticos.

Depois dos boicotes aos Jogos Olímpicos de Moscovo (1980) e Los Angeles (1984), desfilaram no Estádio Olímpico de Seul delegações do Irão e do Iraque, do Afeganistão e Paquistão, dos Estados Unidos e União Soviética.

Libia e Chade, Israel, Síria e Líbano esqueceram durante horas que a política e a ideologia os separam para participarem no «show» inaugural da XXIV Olimpíada, que resistiu ao miniboicote liderado pelo Coreia do Norte e que apenas teve a adesão de Cuba, Madagáscar, Seychelles, Albânia, Etiópia e Nicarágua.

Disposto a dar uma imagem de progresso e crescimento económico, mas sem apagar as suas profundas raízes culturais, o governo sul-coreano investiu 3,26 milhões de dólares (cerca de 490 milhões de contos) nos Jogos Olímpicos.

Procurando a maior originalidade possível, a cerimónia de abertura privilegiou o espectáculo visual e sonoro, em detrimento dos discursos longos e enfadonhos, que pudessem quebrar o ritmo e o compasso dos milhares de figurantes e bailarinos de 60 nações diferentes.

O espectáculo de mais de três horas, incluindo o desfile dos atletas dos 160 países, recorreu essencialmente ao movimento e à cor, tendo a coreografia sido enriquecida com a exibição de para-que-distas, praticantes de taekwondo e de jactos que riscaram as argolas Olímpicas no céu azul de Seul.

«Estou feliz por céu estar tão azul» — disse Yuk Hee-Jin, uma estudante sul-coreana de 17 anos à entrada do Estádio Olímpico, acrescentando: «creio que Deus vai abençoar o meu país que se esforçou estes anos todos para organizar os Jogos».

Pela primeira vez na história das Olimpíadas, a cerimónia de abertura começou fora do estádio, com um desfile de 160 praticantes de Windsurf no Rio Han, ao mesmo tempo que uma frota de 458 barcos dava um colorido diferente às águas que passam muito perto do Estádio Olímpico.

Sob o rufar do tambor do dragão, símbolo de harmonia, união e paz entre os homens, o espectáculo passou para o interior do estádio, onde 70 mil espectadores participaram activamente na grande festa do desporto mundial.



O «fantasma» de Munique-72, o medo de acções terroristas e as ameaças dos jovens estudantes radicais levaram o governo sul-coreano a convocar um total de 120 mil vigilantes, que asseguraram a segurança das delegações durante as duas semanas de prova.

Milhares de espectadores fizeram bicha para serem revistados à entrada do Estádio Olímpico de Seul, enquanto os últimos bilhetes para a cerimónia

de abertura, de preço oficial 30 000 escudos, eram vendidos no mercado negro a preços exorbitantes, que chegaram a atingir várias centenas de contos.

Os Jogos Olímpicos foram declarados oficialmente abertos pelo presidente sul-coreano Roh Tae-Woo, cerca das 3,30 (hora de Lisboa), que não descurou a sua própria segurança, lendo a nota de abertura protegido por um vidro à prova de bala.

«Que estes jogos possam ser efectuados dentro de um verdadeiro espírito desportivo» — disse o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch.

Samaranch elogiou ainda a hospitalidade e a boa vontade demonstradas pelo povo sul-coreano, tendo numa das muitas coreografias ficado desenhado no relvado a palavra «welcome», que rapidamente ganhou a tradução para a língua local.

Os milhares de ginastas no relvado desenharam ainda as cinco argolas olímpicas, tendo-se ouvido o hino da alegria de Beethoven.

Antes da declaração oficial da abertura oficial dos Jogos Olímpicos teve lugar o desfile das 160 nações participantes, tendo a Grécia, como país de origem das olimpíadas, sido a primeira a desfilar.

Nota supercolorida foi a diversidade de trajes e de vestuário utilizado pelos atletas dos países concorrentes, tendo os desportistas holandeses desfilado com guarda-chuvas cor-de-laranja, em homenagem à casa real (Casa d'Orange).

Os mais de 600 atletas em representação dos Estados Unidos, com a velocista Evelyn Ashford à frente, foram mais sóbrios no vestuário, com as mulheres envergando camisolas brancas, enquanto os homens preferiram casacos azuis de Verão.

O Canadá teve uma forma original de desfilar, com todos os seus atletas a levarem um disco de plástico na mão, que iam lançando para a assistência.

Rosa: presente!

Portugal foi o 151.º país a desfilar entre o Peru e a Polónia, tendo o atirador João Rebelo sido o atleta eleito para transportar a bandeira nacional.

A bandeira portuguesa entrou às 03.07 (hora de Lisboa) no Estádio Olímpico. Os atletas trajavam casaco castanho claro, com calças escuras.

No final do desfile, os atletas portugueses regressa-



NA ABERTURA DAS OLIMPIADAS



ram à Aldeia Olímpica, onde finalmente encontraram Rosa Mota, uma das favoritas à prova da maratona, que causou algum «mistério» com a sua demora em chegar a Seul.

O sul-coreano Kee Chung Sohn, de 76 anos, herói nacional, após a sua vitória nas olimpíadas do ódio em Berlim, em 1936, transportou a chama olímpica na parte final do percurso de milhares de quilómetros entre Atenas e Seul.

Sohn, que recebeu uma das maiores ovações da cerimónia de abertura entregou num gesto cheio de significado o facho olímpico a uma jovem de 17 anos, símbolo da nova geração sul-coreana. O nome de Sohn não figura, no entanto, na lista de vencedores olímpicos: em Berlim correu com o nome de Kitei Son, pelo Japão, país que desde 1910 e até ao final da II Guerra Mundial subjugou a península coreana: «Era um homem sem nação» — lembrou Sohn no final da cerimónia, visivelmente emocionado com a honra que lhe foi atribuída pelos organizadores.

Durante a cerimónia inaugural, as ruas de Seul ficaram praticamente desertas, com todos os cidadãos a seguirem atentamente o desenrolar da sessão e o governo sul-coreano decretou meio-dia de feriado nacional para que toda a população tivesse o privilégio de acompanhar o começo dos Jogos.

Um sofisticado elevador, produto da nova tecnologia sul-coreana, levou três atletas sul-coreanos até ao cimo da pira olímpica onde a chama vai estar acesa durante os 16 dias de competições. Ao ser acesa alguns pombos encontravam-se muito perto da zona de fogo, dando a nítida sensação de terem sido

fatalmente apanhados pelas labaredas.

Impressionante foi a exibição de precisão dos paraquedistas sul-coreanos, que desenharam no céu o símbolo olímpico antes de atingirem o relvado do estádio.

A parte final do espectáculo foi preenchida com a apresentação da dança «one world» (um mundo) e com a canção-hino das olimpíadas «Hand In Hand» (mão na mão).

Depois de ter vivido uma das guerras mais mortíferas na história da humanidade (1950-53), que causou perto de um milhão de mortos, a Coreia do Sul será durante as próximas duas semanas o «paraíso» da paz e da fraternidade entre as nações.

Sem esquecer os mortos de uma tragédia que marcou as suas consciências, a Coreia do Sul está agora apostada em ajudar as nações a entenderem-se à volta da grande mesa que se chama Jogos Olímpicos.

Com a bandeira à sua espera

A Rosinha já lá mora

Uma grande bandeira portuguesa surgiu hoje nas bancadas do Estádio Olímpico durante a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos e para a conceituada revista norte-americana «Sports Illustrated» a mesma bandeira vai estar sexta-feira na pista.

Quando a delegação portuguesa passou em frente à bancada dos atletas, uma bandeira nacional, empunhada por Aurora Cunha, Sandra Moura e Ana Barros deu logo nas vistas.

A bandeira é de dimensões elevadas (cerca de 2,5x1,5 metros) e tem um mastro de cerca de 2,5 metros. Trata-se de uma bandeira que poderá bem servir para a tradicional volta à pista se, um atleta português conseguir vencer uma prova.

Rosa Mota, que chegou final-

Curiosidades

São muitas as curiosidades deste grande acontecimento desportivo e aqui ficam alguns números:

- Atletas participantes: 9633
- Países presentes: 160
- Modalidades: 23
- Competições: 237
- Jornalistas acreditados: 8281
- Dinheiro gasto pelo governo sul-coreano na organização: 3,26 mil milhões de dólares (cerca de 490 milhões de contos)
- Preço dos bilhetes da cerimónia de abertura: 200 dólares (cerca de 30 000 escudos)
- Preços das finais de remo: 3 dólares (cerca de 450 escudos)
- Participantes (não atletas) na cerimónia de abertura: 11 396
- Portadores do facho olímpico: 20 972
- Pombas brancas largadas na cerimónia de abertura: 2400
- Elementos das forças de segurança para os Jogos: 120 000
- Idade do mais idoso atleta: 71 (Anowles Durward, da equipa de vela das Bahamas)
- Idade do mais jovem atleta: 13 (Nadia Cruz, nadadora da selecção angolana)
- Mais elevado peso de um atleta: 165,9 quilos (Zubricky Jiri, halterofilista checoslovaco)
- Peso do atleta mais leve: 31,8 quilos (Seo Kyoko, ginasta japonesa)

Amanhã: tiro para o ouro

A primeira medalha de ouro da Olimpíada de Seul vai ser atribuída pouco mais de 24 horas depois da abertura oficial dos Jogos, na prova de tiro com espingarda, feminino, domingo de manhã.

A atiradora búlgara Vessela Leitchewa (25 anos) e a norte-americana Deena Wigger (22 anos) são as principais candidatas a verem o ouro reluzir pela primeira vez em Seul.

mente à aldeia olímpica é apontada como a principal favorita da prova da maratona e José Regalo tem a melhor marca do mundo do ano dos 5000 metros.

Eles são os atletas em que a maioria da comitiva portuguesa acredita para a conquista de uma medalha de ouro, se bem que também esteja na mente dos residentes do edifício 240 da aldeia olímpica uma eventual «graça» dos gémeos Castro e mesmo de Aurora Cunha.

A popularidade de Rosa já atravessou fronteiras. Não são só os portugueses que acreditam na vitória dela. A maioria dos jornalistas estrangeiros estão convencidos de que «só por acidente» a vitória escapará a Rosa Mota.

O favoritismo de Rosa Mota é tão claro que até a insuspeita e muita conceituada revista norte-americana «Sports Illustrated» prevê a vitória da atleta portuguesa.

No número especial dedicado aos Jogos Olímpicos, a «Sports Illustrated» prevê todos os medalhados dos jogos e na maratona feminina o ouro é para Rosa, a prata para a chinesa Xiao Hongyan e o bronze para a alemã-democrática Katrin Dorre.

Já na prova dos 5000 metros, Regalo é completamente esquecido. Nem figura na previsão num dos lugares do pódio. Segundo a «Sports Illustrated», o queniano John Ngugi será o primeiro, o britânico Jack Buckner o segundo e o mexicano Arturo Barrios o terceiro.



A soviética Nina Salukvadze é uma forte candidata a uma medalha no tiro com pistola (foto de I. Utikin)

O programa de domingo

Cinco portugueses em acção

Cinco portugueses entram domingo em acção, no segundo dia de provas dos Jogos Olímpicos de Seul.

São eles João Rebelo e Hélder Cavaco, na competição de fosso olímpico do torneio de tiro, o nadador Alexandre Yokochi, nas eliminatórias dos 100 metros, Hélder Pinheiro nos exercícios obrigatórios de ginástica e Manuel Barroso na prova de hipismo do pentatlo moderno.

Na piscina do parque olímpico, Yokochi entra na segunda das oito séries eliminatórias que reúne 62 nadadores. Yokochi nada na piscina quatro, entre Kam Sing Watt, Hong-Kong (pista três) e Yue Men NG, Singapura (pista cinco). O nadador do Benfica tem o 49.º tempo (1.06,15).

Também no parque olímpico, mas num pavilhão ao lado, Hélder Pinheiro tem a primeira prestação nos exercícios obrigatórios de ginástica desportiva.

Manuel Barroso é um dos 66 concorrentes na prova de hipismo do pentatlo moderno que decorre no parque equestre de Seul, 40 quilómetros a sul do Estádio Olímpico.

Horário das provas

Programa do segundo dia dos jogos, domingo, 18 de Setembro (horas de Lisboa):

Basquetebol-Masculino (Fase Preliminar): 00.45 — Austrália-Porto Rico; 02.45 — Estados Unidos-Espanha; 10.30 — Coreia do Sul-República Centro Africana e 12.30 — União Soviética-Jugoslávia.

Boxe: 1.00 e 10 horas — combates preliminares.

Ciclismo: 00.00 — 100 quilómetros contra-relógio por equipas masculinas.

Futebol (fase preliminar): 08.00 — Coreia do Sul-União Soviética, grupo C; 08.00 — Austrália-Jugoslávia, grupo D; 10.00 — Estados Unidos-Argentina, grupo C e 10.00 — Brasil-Nigéria, grupo D.

Ginástica: 2.00, 5.30 e 11.30 — Exercícios obrigatórios, masculinos — com Hélder Pinheiro.

Halterofilismo (até 52 quilos): 05.00 — Grupo C; 08.00 — Grupo B; 11.30 — Grupo A, final.

Hóquei em campo — masculino (fase preliminar): União Soviética Índia (0 horas); 01.45 — Paquistão-Espanha; 04.30 — Alemanha Federal-Canadá; 04.30 — Holanda-Argentina; 06.15 — Austrália-Quênia e 06.15 — Grã-Bretanha-Coreia do Sul.

Luta Greco-romana (fase preliminar): combates das categorias de 48, 62 e 90 quilos (às 0 e 7.30 horas).

Natação (eliminatórias): 100 metros livres, femininos; 100 metros bruços, masculinos — com Alexandre Yokochi; 400 metros estilos, femininos; 200 metros livres, masculinos (a partir das 0 horas) e saltos para a água, final de alto voo, feminino (2 horas).

Pentatlo moderno: Equitação — com Manuel Barroso (às 0 e 5 horas).

Tiro: 23.00 (de sábado) — carabina de ar comprimido, feminino, 40 tiros e pistola livre, masculino, 60 tiros; 01.30 — carabina de ar comprimido, feminino, final, 10 tiros; 04.00 — pistola livre, masculino, final, 10 tiros.

Tiro com armas de caça: fosso olímpico, masculino e feminino, primeira série, 75 pratos, — com João Rebelo e Hélder Cavaco (às 0 horas).

Voleibol (masculino — fase preliminar): 00.45 — Japão-Estados Unidos; 03.00 — Itália-Brasil; 09.30 — União Soviética-Bulgária e 11.30 — Argentina-Tunísia.

Transmissões da televisão

1.º Canal

Das 8 às 10: Natação — Saltos para a água — Plataformas, final de senhoras.

Das 18 às 19.30: Sumário (A).

Das 22.30 às 23: Natação (eliminatórias).

Das 23 às 23.30: Ginástica (equipas-homens).

Das 23.30 às 0.30: Sumário (B).

2.º Canal

Das 19.30 às 20.30: Halterofilismo, cat. 52 kg.

Das 20.30 às 22: Natação (eliminatórias).

HOJE: das 18 às 19 horas, o Canal 1 transmitirá um resumo das cerimónias de abertura para, a partir das 22 horas, mostrar boxe e o sumário. O 2.º Canal transmitirá entre as 19.30 e as 22 horas a prova de saltos para a água.



SEIS DÉCADAS DE MODA DESPORTIVA

Em sessenta anos a moda desportiva feminina evoluiu de uns estranhos calções superlargos com discreta camisola de meia manga até ao conjunto de calções camisola de cava coladinhas ao corpo, sempre na tentativa de ajudar as atletas a correr como o vento.

A moda no atletismo feminino variou entre os trajes discretos e amplos a «inchar» com a deslocação de ar e os calções atrevidos que começaram por fazer corar as primeiras atletas de pernas semidespidas. Agora, no fim da década de 80, o «pano» voltou a aumentar em nome da aerodinâmica.

Betty Robinson, demorou 12,2 segundos a correr os 100 metros das olimpíadas de 1928, em Amesterdão, com um par de calções escuros e amplos, e uma camisola de algodão vários números acima do seu.

Em 1988, a norte-americana Florence Griffith Joyner, estabeleceu o recorde do mundo da distância em 10.49 segundos, com um fato muito sexy e aderente.

A «Flojo» é o novo «sex symbol» do atletismo e a imagem de Beefy Maidens a correr para a meta metida num fato tipo pijama, que mais parecia um saco de batatas passou definitivamente à história.

Surpreendida com o interesse que despertou, Florence, uma atleta de corpo escultural, cabelo solto e ondulado e unhas de

gata, afirma: «não procurei mudar nada, apenas não gosto de uniformes, são muito ridículos».

A figura imaculada de «Flojo» nunca mostra uma gota de suor. Mesmo em treinos, numa cabana entre pinheiros, Florence mantém a elegância, tudo influência materna, explica: «nunca esqueci o que a minha mãe me ensinou, ela costumava dizer-me para procurar ter boa aparência e estar penteada quando saía».

Em Seul, Florence não vai vestir o «fato de gato» que lhe é característico, no entanto o estilista italiano da equipa norte-americana preparou «fatos-macacos» até ao joelho, em lica vermelha e branca, que não deixarão de ter um ar «Flojo».

Mas é a aerodinâmica que está sempre em questão: os fatos aderentes em lica facilitam o equilíbrio, diminuem a resistência ao vento e aumentam a velocidade. Já não há muito pano a «voar» ao vento, mas as atletas correm mais velozes do que nunca.

O conforto, é a palavra de ordem para «Flojo», a atleta diz: «desenho o meu próprio equipamento durante as viagens de avião e nos quartos dos hotéis, depois, em casa, é só provar».

Quando desenho o equipamento tenho o conforto sempre em mente. Depois testoo sempre. Experimento os fatos nos

treinos de 200 e 400 metros para ter a certeza de que são confortáveis antes de os levar para provas de competição.

Para «Flojo», «o feminino e o aerodinâmico não são incompatíveis», e acrescenta: «o meu equipamento chama sempre a atenção do público mas isso não me incomoda absolutamente nada».

Autoridades proibem fatos de banho australianos

Os responsáveis pelas provas olímpicas de natação proibiram os fatos-de-banho de um novo estilo «pele de foca» que os nadadores australianos pretendiam usar em Seul.

O Comité Técnico da Federação Internacional de Natação, considera que os fatos de «néoprene» colocariam em vantagem os nadadores australianos por facilitarem a flutuação.

O secretário deste comité, Ross Wales, disse que o novo modelo de fatos-de-banho foi apresentado muito em cima da data dos Jogos Olímpicos, o que impede todos os outros países participantes de procurarem soluções similares.

A legislação da FINA proíbe todos os «truques» que aumentem a velocidade ou a flutuação, por isso os novos fatos australianos têm de ser testados para que os responsáveis possam tomar uma decisão sobre a sua utilização.

A maioria dos dirigentes da FINA não tinha visto os fatos, de um material semelhante ao dos mergulhadores, antes da reunião de hoje, mas sentiram que «uma coisa destas, apresentada no último momento, era injusta», disse Wales.

O treinador australiano, Laurie Lawrence afirma que os fatos «são mais resistentes e macios do que os convencionais. Representam um progresso considerável nos processos de fabrico. São muito flexíveis e adaptáveis ao corpo. É como ter uma pele macia de foca em cima da própria pele», explicou.

«Trata-se apenas de uma inovação tecnológica, como aconteceu com a fibra de vidro nos veleiros e com as rodas de grafite no ciclismo», acrescentou.

Nicole Livingstone, medalha de bronze nos jogos da Commonwealth experimentou este novo modelo de fatos e aproximou-se «sem esforço» do seu próprio recorde dos 50 metros costas.

O único problema destes fatos, segundo a nadadora, é «demorarem muito tempo a vestir e a despir». às vezes esta operação pode demorar cerca de 10 minutos.

Os americanos também apresentaram uma novidade em fatos de banho nas provas nacionais de selecção para os Jogos Olímpicos, há um mês. Os novos fatos norte-americanos são



Florence Griffith Joyner: a atleta de corpo escultural, e unhas de gata «não gosto de uniformes»

feitos num material semelhante ao que cobre os cascos dos ve-

leiros que disputam a Taça da América.

Noites mágicas de Seul

O preço de «uma noite de magia» é muito acessível para os ocidentais mas torna-se astronómico para os pecadores asiáticos.

Para pagar os 150 dólares (cerca de 22 contos) «o cartão de crédito serve», diz a juíza. «Quando os jogos olímpicos começarem, o preço sobe mais 50 dólares», avisa, a seguir.

«Agora sigo os padrões olímpicos», explica miss Park a um cliente já antigo que regateia o preço.

A prostituição é uma prática ilegal na Coreia do Sul, mas é simultaneamente uma prática tolerada por todos. Mesmo nos hotéis mais severos as profissionais só tem de ser discretas.

Nas zonas proibidas de Seul, nada parece ser ilegal e a profis-

são mais velha do Mundo pode ser exercida descontradadamente.

Três destas zonas proibidas parecem mesmo exclusivamente apostadas em fazer cair o pecador: Chongyangi, onde mais de 800 prostitutas passeiam calmamente num labirinto de ruas, Mia-Ri, um sítio menos sinistro mas muito mais bizarro, que atrai particularmente os japoneses e sul-coreanos, e Itaewon, preferido pela maioria dos turistas olímpicos.

Em Itaewon vende-se contrabando durante o dia e sexo à noite.

Centenas de prostitutas iluminadas por luzes de néon atraem ostensivamente os clientes para os bordéis, mas nos mais respeitáveis hotéis também é fácil beber um copo acompanhado.

Neste período de «dávias em dólares» a campanha governamental de prevenção contra a sida parece ter caído no vazio.

«Só tenho um corpo e é com ele que quero enriquecer durante os jogos olímpicos», afirma uma jovem, 23 anos, em Itaewon.

Algumas são ainda mais ambiciosas. Empregadas de clubes privados e hotéis ousam sonhar em «caçar um marido ocidental» durante os jogos olímpicos.

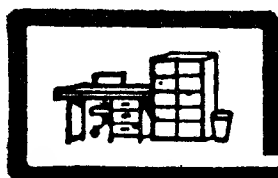
«Vou poder conhecer pessoas de 161 países diferentes. É a minha grande oportunidade de casar e mudar de país», diz Lee Young-Ju, 28 anos, uma jovem que já atingiu a idade em que as sul-coreanas ficam para tias.

As empregadas de bares e clubes nocturnos da Coreia do

Sul têm de realizar testes de sida bianuais, de acordo com a legislação que entrou em vigor em 1987.

Estas mulheres fazem também testes semanais a outras doenças de contágio sexual e são obrigadas a trazer um aviso em inglês junto ao bilhete de identidade: «recorde-se que se a marca for vermelha não a pode levar para a cama. Se a marca for azul pode avançar, mas tenha cuidado».

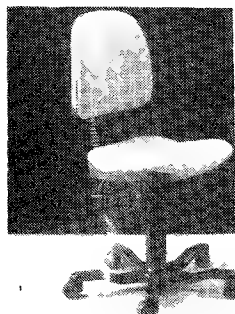
Um dos locais das «noites mágicas» de Seul, o cabaré sul-coreano, vai no entanto continuar a ser uma incógnita para os «olímpicos». Artistas de striptease, encantadores de serpente, bailarinas, faquires, e todos os outros que aí trabalham, são uma «magia» proibida aos estrangeiros.



maquiereima

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

«Um espaço no seu escritório»



Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
VENDA NOVA 2700 AMADORA



Enquanto os «leões» afinam as garras o Nacional espera por eles



Futebol em todas as dimensões

"NACIONAIS" DA SEGUNDA E TERCEIRA ORDEM TÊM AMANHÃ A SUA JORNADA INAUGURAL

● 1.ª divisão: todos os jogos às 17 horas

Enquanto o campeonato nacional da 1.ª Divisão tem amanhã a sua 5.ª jornada, os torneios secundários vão ter o seu «pontapé de saída». Assim, teremos futebol de norte a sul do País com «pratos» para todos os paladares.

Para que o leitor possa escolher aqui fica a «ementa» com indicação do nome do «chefe de mesa»:

Divisão 1

Setúbal - Estrela da Amadora (Manuel Doria - Funchal); Nacional - Sporting (Bento Marques - Évora); Chaves - Boavista (Jorge Coroador - Lisboa); Braga - Penafiel (Raul Ribeiro - Aveiro); Beira Mar - Espinho (José Guedes - Porto); Leixões - Guimarães (Pinto Correia - Lisboa); FC Porto - Portimonense (António Marçal - Lisboa); Benfica - Académico de Viseu (Ezequiel Feijão - Setúbal); Beirenenses - Marítimo (João Rosa - Évora) e Fafe - Farense (Sépa Santos - Lisboa).

Divisão 2

Zona Norte: Felgueiras - Santa Maria (Mário Leal - Leiria); Desp. Aves - Amarante (Donato Ramos - Viseu); Rio Ave - Salgueiros (Manuel Nogueira - Porto); P. Ferreira - Trofense (Alexandre Gonçalves - Porto); Paredes - Freamunde (João Mesquita - Porto); Joane - Varzim (Evaristo Carvalho - Viana do Castelo); Marco - Bragança (Adão Mendes - Braga); Gil Vicente - Moreirense (José Silvano - Vila Real) e Vizela - Tirsense (João Simãozinho - Leiria).

Zona Centro: Académica - Oliv. Bairro (Alder Dante - Santarém); Mangualde - Portalegre (Manuel Pinho - Aveiro); Marinhense - U. Lamas (Fernando Costa - Lisboa); Peniche - Estarreja (José Guimarães - Coimbra); Louisanense - Caldas (Henrique Santos - Santarém); Feirense - U. Leiria (Aníbal Pereira - Porto); Est. Portalegre - «Os Marialvas» (António Jorge - Setúbal); Covilhã - Lus (Agostinho Santos - Leiria) e Mealhada - Águeda (Soares Dias - Porto).

Zona Sul: Olhanense - Atlético (Carlos Valente - Setúbal); Esp. Lagos - Barreirense (Vitor Correia - Lisboa); Louletano - Oliv. Moscardine (José Garcia - Setúbal); Lus. Évora - Estoril

(Juvenil Silvestre - Setúbal); União Juventude (Evaristo Faustino - Leiria); Sacavenense - Alverca (José Rufino - Faro); Oriental - Torreense (Francisco Silva - Faro); U. Santiago - «O Elvas» (José Filipe - Faro) e Silves - Montijo (Veiga Trigo - Beja).

Divisão 3

Série A — Valenciano - Espôsente, Martins Santos (Porto); Vinhais - Lanhenses, Domingos Costa (Vila Real); Mac. Cavaleiros - Delães, João Gonçalves (Viana do Castelo); Valdevez - Vieira, Vítor Miranda (Porto); Maria da Fonte - Ponte da Barca, Domingos Barbosa (Porto); Celoricense - Mirandês, Elísio Martins (Porto); Prado - Valpaços, José Calheiros (Viana do Castelo); Neves - Vianense, Carlos Carvalho (Porto).

Série B — Ovarense - Lousada, Ramiro Viana (Braga); Vilanovense - Maia, José Alves (Braga); Sandinenses - Infesta, Bernardino Castanheira (Aveiro); Paivense - Lordelo, Lopes Fernandes (Braga); Torre Moncorvo - Leça, Guilherme Tavares (Vila Real); Pedrouços - Valonguense, Pereira Silva (Braga); Ermesinde - Oliv. Dourro, Cunha Antunes (Braga); Lourosa - Régua, Neves Fernandes (Braga); Vila Real - Lixa, Francisco Gonçalves (Braga).

Série C — Oliv. Hospital - Valonguense, Miguel Mendonça (Viseu); Guarda - Gouveia, Amílcar Moreira (Coimbra); Valecambrense - Pesequeirense, Fernando Ilídio (Porto); Mortágua - Oliveirinha, Ramiro Santiago (Coimbra); Argus - Alba, Martins Neves (Leiria); Anadia - Oliveirense, Armando Portulez (Coimbra); Seia - S. Romão, Apolónio Pereira (Coimbra); Santacombadense - Ac. Paço, Sérgio Borges (Aveiro); V. Benfica - U. Coimbra, Castela Parreira (Leiria).

Série D — Benfica C. Branco - Beneditense, Júlio Miranda (Portalegre); Mirandense - Nazarenos, Tavares Silva (Aveiro); Marrazes - Desp. Fátima, Lúcio Costa (Coimbra); Mirense - Alouguense, Agnelo Alexandre (Santarém); Usseira - Ferrel, Fernando Rebocho (Setúbal); U. Tomar - Bombaralense, Fernando Correia (Lisboa); Naval - 22 Junho, Armando Malheiro (Porto); Alcobaça -

Alcanenense, João Morais (Lisboa); Castelo de Vide - Sertanense, José Leitão (Santarém).

Série E — Sintrense - Fanhões, Carlos Estriga (Santarém); Praense - Santa Clara, Francisco Banha (Évora); Vilafranquense - Portosantense, Júlio Dinis (Leiria); U. Santarém - Cartaxo, Lourenço Ferreira (Leiria); Vialonga - Almeirim, Gil Rosa (Setúbal); Lisb. Olivais - Samora, António Galrinho (Setúbal); Cacém - Lusitânia Açores, António Rola (Santarém); Fut. Benfica - Arraioense, Jacinto Roque (Setúbal); Campomaiorense - Pero Pinheiro, Manuel Faria (Santarém).

Série F — Imortal - Vasco da Gama, Alves Mendes (Évora); Alvorense - Moura, José Padinha (Lisboa); Almansilense - Banheirense, José Ourives (Évora); Seixal - Montemor, Pires Alves (Lisboa); Estrela V.N. - Amora, Fernando Baltasar (Faro); Lusitano V.R. - Quarteirense, Orlando Caracol (Faro); Ferreirense - Sesimbra, Andreino Pena (Faro); Quimigal - Pescadores, Vítor Pereira (Lisboa); Cova da Piedade - Palmelense, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Seleção volta ao trabalho

Juca convocou 32 jogadores para a próxima concentração da seleção nacional com vista à preparação para o Mundial de Itália. Entre as novidades conta-se a presença de Jaime Pacheco que, assim, regressa à seleção depois da «saltilhada».

São estes os futebolistas que foram convocados: André, Dito, Gomes, Inácio, João Pinto, Rui Águas, Sousa, Vermelhinho e Jaime Pacheco (FC Porto); Adão, Chico Faria e José António, Jorge Martins e Teixeira (Belenenses); Carlos Xavier, Fernando Mendes, Miguel, Morato e Oceano (Sporting); Silvano, Álvaro e Pacheco (Benfica); Toni e Hélder (Sp. Braga); Neno e Carvalho (V. Guimarães); Frederico (Boavista); Coelho (Est. Amadora); Nunes (Marítimo); Quinto (Leixões); Skoda (Portimonense) e Crisanto (V. Setúbal).

Federação castiga

Castigos da FPF — O brasileiro Vinícius do Sp. Braga, expulso no Bessa na última jornada do Nacional, foi castigado

com dois jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Nenê (V. Guimarães) e Aurélio (Portimonense) foram, por seu turno, punidos com um desafio de «repouso». Quanto a clubes o Espinho foi multado com 20 contos.

Fafe reforça-se

Com a subida à 1.ª Divisão, o Fafe procura alguns jogadores para reforçar a sua equipa virando-se para o mercado estrangeiro. Ontem chegou um argentino de nome Sauva (25 anos) proveniente do River Plate, mas a grande contratação é a do internacional búlgaro Gospodinov que esteve presente no Mundial do México.

Artur Jorge renova contrato

O treinador Artur Jorge renovou o contrato que o liga ao Matra Racing por mais dois anos. Entretanto o conceituado técnico encontra-se em Portugal em virtude de sua esposa se encontrar gravemente doente.

Houtman: rescisão à vista

O futebolista holandês Peter Houtman teve ontem um encontro com os dirigentes do Sporting, aos quais solicitou condições para a sua desvinculação.

Pelouro de Desporto da CML encerra "Acção Praia/Campo"

Durante dois meses o Pelouro do Desporto da CML proporcionou a mais de 2000 crianças de oito freguesias lisboetas uma louvável acção denominada «Projeto Praia/Campo» com idas diárias às praias da Costa de Caparica, às matas do Estádio Nacional e de Monsanto e visitas aos diversos monumentos e museus da capital. Esta meritória acção desenvolvida pelo Pelouro autárquico liderado pelo dr. Vítor Gonçalves e que tem no professor Mário Silva (antigo campeão nacional e ibérico do lançamento de dardo) o principal colaborador culmina hoje, com todos os garotos a visitar a Feira Popular. Colaboraram nesta iniciativa, a Rodoviária Nacional (cedência diária da frota para transporte das crianças), Feira Popular (fornecimento de 800 refeições) e a Sociedade Portuguesa de Seguros (que acautelou qualquer contrariedade no domínio dos acidentes pessoais).

Mantendo-se permanentemente atento quanto aos problemas dos nossos jovens, sobretudo os pertencentes ao sector dos mais carecidos, o dr. Vítor Gonçalves e a sua dinâmica equipa de colaboradores bem merecem forte aplauso pela obra que têm vindo a realizar na área do desporto e bem-estar dos nossos jovens.

«Nacional» de andebol

O campeonato nacional da 1.ª divisão com a realização dos seguintes encontros: Hoje: Sporting-Académica de Coimbra (na Nave de Alvalade, às 18 horas); Caramão-Belenenses, no pavilhão da Ajuda, às 18; Vitória de Setúbal-Comércio e Indústria, no Bomfim, às 21 e 15; e Francisco da Holanda-Clube TAP, no Inatel de Guimarães, às 17.

Amanhã — Benfica-Salgueiros, na Luz às 15 horas.

Travessia «Baptista Pereira»

Realiza-se amanhã com partida às 9.30 horas, junto ao Jardim de Vila Franca de Xira e chegada a Alhandra, a IV edição da travessia «Baptista Pereira» que terá a participação de mais de 200 nadadores em representação de diversas colectividades de todo o País.

Basquetebol: aí está o campeonato n.º 56

Começa hoje a disputar-se o

AFL procura árbitros

Tendo em vista o reforço do quadro de árbitros da AFL, vai o Conselho de Arbitragem, daquele organismo, realizar mais uma «escola de candidatos», com duas fases distintas tendo a primeira o seu início no próximo dia 15 de Outubro.

Numa atitude que se saúda, o Conselho liderado por Porfírio Alves e o qual integra outros antigos e muitos prestigiados árbitros como Adelino

campeonato nacional de basquetebol na sua 56.ª edição. Vejamos o programa de hoje e de amanhã:

Hoje: Estrelas da Avenida-Imortal/Monteiro, às 17 e 30, no Pavilhão Carlos Lopes, arbitrado por Wilson Bom, de Coimbra e José Carlos Almeida, de Aveiro; Esqueira/Luso-Estrela/Beira Mar, às 21.30, no Pavilhão de Esqueira, arbitrado por Valdemar Cabral e Rui Ribeiro, do Porto; Ovarense/BIL-Ginásio Figueirense/Soporcel, às 17, no Pavilhão de Ovar, arbitrado por Rui Valente de Lisboa e José Fernandes, de Évora; FC Porto/Pioneer-Iophil/Estoril, às 17, no Pavilhão das Antas, arbitrado por Armando Almeida e Armando Ruivo de Setúbal.

Amanhã: Benfica-Belenenses, às 19 e 15, no Pavilhão da Luz, arbitrado por José Araújo e Álvaro Martins, de Lisboa; Illiabum-Sporting, às 18.30, no Pavilhão de Ilhavo, arbitrado por Armando Almeida e Armando Ruivo, de Setúbal.

Antunes, Fernando Correia, Alfredo Basílio, Nemésio Castro e outros mais, resolveu designar a escola de Comunicação Social prestando homenagem a todos os jornalistas.

A coordenação técnica deste curso será da competência de Adelino Antunes e quanto às inscrições, elas estão abertas até ao dia 30 do corrente na AFL, Associação Portuguesa de Árbitros.

«SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A TURISTAS, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Setembro de 1988, exarada de fls. 34 a fls. 36, do livro 24-G, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foram feitos na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede no Empreendimento das Amoreiras, torre dois, décimo primeiro andar, sala três, em Lisboa, os seguintes actos:

A sócia, «Forvaltnings AB Aranäs», cedeu por igual preço, a sua quota de 1.980.000\$00, à sociedade «Europe Tax-Free Shopping AB», que aumentou o capital social de 2.200.000\$00 para 13.200.000\$00, mediante o reforço da quota de 11.000.000\$00, totalmente subscrita em dinheiro e já em parte paga, pelo aumento da quota de 1.980.000\$00, de 1.980.000\$00 para 12.020.000\$00, e, foi alterado o pacto social quanto ao n.º 1 do artigo 1.º, e quanto aos artigos 4.º e 7.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Primeiro — número um — A sociedade de adopção da denominação de «Sociedade de Prestação de Serviços a Turistas Limitada», tem a sua sede na Avenida Professor Dr. Raimundo Santos, número três, em Carnaxide, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Quarto — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de treze milhões e duzentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de doze milhões novecentos e oitenta mil escudos da sócia Europe Tax-Free Shopping AB; e uma no valor de duzentos e vinte mil escudos do sócio Hans Mikael Köster.

Sétimo — A gerência social incumbe a um conselho de gerência composto por um número ímpar de membros, eleitos trienalmente em Assembleia Geral.

Está conforme o original. Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 8 de Setembro de 1988.

O 3.º Ajudante (Jorge Sobral Santos)

«D.L.» - 17/9/87

Monte Branco

Sociedade Europeia de Estudos, Projectos e Montagens, S. A.

- Sociedade Anónima
- Capital Social: 13 000 000\$00
- Contribuinte n.º 500857059
- Registada na Conservatória Comercial de Lisboa com o n.º 53 595 a Fl. 61 do livro C 134

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De acordo com os preceitos legais e estatutários submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, Demonstração de Resultados e seu Anexo, referentes ao exercício de 1987.

- No ano de 1987, apesar de se terem verificado condições mais favoráveis na conjuntura do mercado da construção e obras públicas, com um maior número de obras postas a concurso, o nível geral de preços manteve-se em condições que ainda não permitiram uma ampla evolução do sector.
- Foi desencadeado o processo de pedido de elevação dos existentes e concessão de novos alvarás o qual veio a ter concretização em Outubro com uma melhoria significativa das competências reconhecidas à empresa (Edifícios - 500 000 contos; pontes - 100 000 e 200 000 contos; obras de urbanização - 200 000 contos; obras hidráulicas - 50 000 contos).
- Manteve-se uma atitude dinâmica no sentido da angariação de novas obras, através de uma maior participação em concursos públicos ou por convite, fruto de uma intensificação das relações com os clientes habituais e da procura de novos clientes (Direcção de Estradas de Lisboa, Rodoviária Nacional e outros). Esta situação passou a ter maior incidência desde que se concretizou a elevação dos alvarás da empresa. Não foram substanciais os frutos colhidos tendo sido angariadas algumas obras em volume inferior às expectativas.
- A evolução dos custos e facturação caracterizou-se por um aumento, a nível global, derivado da crescente actividade da Empresa não tendo havido variação apreciável nos números de postos de trabalho.
- Os investimentos realizados no exercício transacto, dizem respeito à aquisição de equipamento de escritório, de equipamento necessário ao desenvolvimento da actividade. São de referir os seguintes: Uma grua-automóvel, um veículo ligeiro, uma betoneira, quatro martelos pneumáticos, um guincho, máquinas-ferramentas diversas, vibradores de betão e um computador pessoal.
- Manteve-se o empenhamento no desenvolvimento dos mecanismos que permitiram obter maior eficiência e eficácia a nível administrativo e de produção, sendo de realçar a disponibilidade da maioria dos colaboradores da Empresa, administrativos, técnicos, encarregados e demais pessoal para se enquadrarem nestes objectivos. Espera-se, assim, obter uma maior carteira de encomendas com um aumento considerável de facturação.
- Relativamente aos resultados líquidos do exercício, propõe-se que transitem para o exercício seguinte.
- Espera-se que a desejada abertura no mercado se concretize com mais clareza de forma a, com recurso ao corpo técnico e administrativo da Empresa que tem um elevado nível de motivação e envolvimento, poderem ser dados passos no sentido de um crescimento equilibrado com criação de novos postos de trabalho. Para isso temos contado com o apoio das instituições financeiras com que a Empresa trabalha e dos clientes tradicionais da Empresa.

Lisboa, 29 de Março de 1988

O Conselho de Administração

Manuel Luís Cruz Bárbara

Joaquim Faustino Mónica

Maria Adelaide da Rocha Dias Lourenço

EXTRACTO DA ACTA N.º 18

- Fica aprovado o balanço, seu anexo, demonstração de resultados, parecer do Conselho Fiscal, bem como o relatório do Conselho de Administração.
- Foi também aprovada a proposta do Conselho de Administração de aplicação dos resultados do exercício o qual transitará para a conta de "Resultados Transitados".

Lisboa, 11 de Abril de 1988

A Administração

Assinaturas ilegíveis

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

1 - 2 - 3 - 4 - Nada a declarar

5 - OREXPORT - Importação e Exportação de Equipamentos de Informática, S.A.
Imobilizações Financeiras - A Empresa detém 40% do Capital Social representado em acções no valor de esc. 400 000\$00.

6 - 7 - 8 - 9 - 10 - Nada a declarar

- Saldo da conta 242 IVA à data do Balanço 2426 - IVA a pagar 2 713 067\$00
- Desdobramento das Despesas c/ Pessoal
Remunerações Corpos Gerentes - 1 622 770\$00
Ordenados e Salários - 24 526 071\$40
Remunerações Adicionais - 9 323 415\$00
Encaixos s/ Remunerações - 7 147 172\$00
Seguros de Acidentes no Trabalho - 974 433\$00
Outras Despesas c/ Pessoal - 191 573\$00
- 14 - Nada a declarar
- Conta 42-Hipoteca - 1.º Andar e 4.º Andar - Rua Filipe da Mata - 31 A favor da União de Bancos Portugueses.
- Nada a declarar.
- As Imobilizações Corpóreas são afectas à actividade da Empresa.
- 19 - 20 - 21 - Nada a declarar.
- O Capital Social encontra-se totalmente liberado.
-

Designação	Quantidade	Valor do Balanço Total	Valor Total de Aquisições
1 - Participações Financeiras			
1.2 - Acções	400	400 000\$00	400 000\$00

24 -

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Geral
52 - Capital Social	13 000 000\$00		13 000 000\$00
55 - Reservas Legais	47 376\$00	236 378\$99	283 754\$99
57 - Reservas Reav. Imobil.	2 842 634\$00		2 842 634\$00
58 - Reservas Livres	900 147\$90		900 147\$90
59 - Resultados Transitados	- 7 813 394\$92	945 515\$93	6 867 878\$99
88 - Resultados Líquidos	1 181 894\$92	2 228 490\$22	2 676 634\$10
		- 4 905 124\$32	

25 -

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulaç.	Saldo Final
29 - Prov. p/ C. Duvidosos	2 925 000\$00		1 330 127\$80		1 594 872\$20
29 - Prov. p/ O. Riscos	1 000 000\$00				1 000 000\$00
39 - Prov. p/ Dep. Exist.	36 000\$00	1 500 000\$00			1 536 000\$00
49 - Prov. p/ Imob. Fin.	400 000\$00				400 000\$00

26 - Nada a declarar.

27 - Dívidas em mora ao Sector Público Estatal.

Imposto Profissional - em mora - 806 322\$00
Caixa de Previdência - em mora - 4 021 786\$00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários e das funções que nos estão cometidas, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre as contas e relatório do Conselho de Administração, referentes a 1987.

RELATÓRIO

- Acompanhámos durante o exercício de 1987 a actividade social, especialmente através da análise dos livros, registos e documentos contabilísticos, tendo procedido a verificações e exames por amostragem à escrituração da empresa.
- No cálculo das provisões e das amortizações os critérios utilizados apresentam-se adequados.
- Os critérios valorimétricos das existências constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Líquidos, devendo observar a legislação fiscal e contabilística aplicável.
- O Conselho de Administração e os serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, bem como o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo, que foram elaborados com respeito pelos princípios contabilísticos geralmente aceites.
- De acordo com o n.º 1 do artigo 453 do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório anual e a certificação legal de contas, elaborados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que aqui se consideram reproduzidos e com os quais concordamos.
- Tendo em conta o que antecede, emitimos o seguinte:

PARECER

Somos de parecer que a Assembleia Geral anual

- Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 1987, apresentados pelo Conselho de Administração;

b) Aprove a proposta de aplicação de resultados;

c) Proceda a apreciação geral da administração e fiscalização geral da Sociedade e tire as conclusões referidas no artigo 451 do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1988

O Conselho Fiscal

Assinaturas ilegíveis

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA PELA SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS PIRES, MAIA & BAETA, RESPEITANTE À EMPRESA

Ao Conselho de Administração da MONTE BRANCO - Soc. Europeia de Estudos, Projectos e Montagens, S.A.

Exmos. Senhores,

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 452.º n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 10.º n.º 1, alínea a) do Decreto-Lei n.º 519-L2/79, de 29 de Dezembro, vimos apresentar o nosso relatório anual sobre a fiscalização efectuada.

A Administração

Assinaturas ilegíveis

2. ÂMBITO

Procedeu-se à revisão legal da MONTE BRANCO - Soc. Europeia de Estudos, Projectos e Montagens, S.A. e ao exame das suas contas relativas ao exercício de 1987, de acordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efectuado, foi emitida a certificação legal das contas, com data de 26 de Fevereiro de 1988, cujo conteúdo se dá como integralmente reproduzido.

3. TRABALHOS EFECTUADOS

Os principais trabalhos efectuados, utilizando amostras significativas, foram os seguintes:

- Acompanhamento regular da gestão da empresa, através da realização de reuniões com o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, com vista ao esclarecimento de situações, e da análise detalhada da evolução económico-financeira;
- Análise das políticas contabilísticas e da sua adequação e consistência, nomeadamente no respeitante a amortizações, reintegrações, provisões, critérios de valorimetria, proveitos, custos, receitas e despesas;
- Verificações e exames aos registos contabilísticos e documentos de suporte, que nos permitiram concluir que as demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com o referido suporte e com as normas contabilísticas geralmente aceites;
- Análise do sistema de controlo interno e realização de testes de conformidade;
- Análise de informação financeira e realização de testes substantivos, sobretudo com vista à verificação da correcção de saldos, implicando nomeadamente:
 - Contagem dos valores existentes em Caixa e reconciliação com os valores do final do ano;

cont. na pág. 19

Sob o signo de Lafões, poderíamos dizer, é vitela, mais vinho verde daquele que a região dá e aguinha que também faz muito bem. Tudo tem características próprias o que lhe fica à perfeição: o «verde» de Lafões é o único que geográfica e reconhecidamente escapa às delimitações que têm o Minho, grosseiramente, como limites; a vitela é das mais tenras do país, a fazer compita com as barrosãs e as mirandesas; as águas têm como ponto máximo as de S. Pedro do Sul. E aí se congrega tudo, muito embora para comer e beber haja que se sair dos limites das termas.

POR VITELAS, "VERDES" E ÁGUAS DE LAFÕES (1)

Rogério Vidigal

É uma região de paisagem espantosa, esta, que ilustra e se ilustra pelas margens do Vouga, aqui em versão reduzida quando comparada ao que conhecemos das bermas próximas de Aveiro: menos largura, menos água e menos poluição — mais personalidade, em suma. O verde da paisagem domina quase tudo mas já há muitas agressões de «maisons» às encostas, árvores, rios e pessoas; as gentes são (de facto) muito simpáticas; para comer, infelizmente nem tudo vai bem mas é possível dar algumas boas garfadas.

Lafões é nome dado por dois «irmãos», montes, um «lafão» outro «castelo» que ilustram a área a ponto de a terem baptizado. Mas este rendilhado toponímico parece vulgar na área, como se exemplifica pelo facto de Vouzela resultar nitidamente da conjugação dos nomes dos rios Vouga com o Zela; e de S. Pedro estar à beira do rio Sul. Se calhar há mais ou não é bem assim...

Ora, o que nos interessa são os comes, nesta prosa em que também se pousa um pouco pela água, porque afinal os banhos são o centro de toda a actividade económica. Mas é certo e sabido que em terras de águas não se bebe vinho. E, por-

tanto, os petiscos estão condicionados pela dieta.

Avancemos, portanto. E assentemos em terra de alguma fama pela tal viteli-nha de versões várias mas que tão bem pode sair quando lhe são propiciados os devidos carinhos.

O essencial, claro está, é a carne propriamente dita. A sua tenrura, a boa criação que lhe foi dada, o convívio



que ainda não se perdeu entre o que pelas nossas digestões há-de passar e as atenções devidas ao facto.

De um modo geral, as referências gastronómicas da zona morrem na vitela. Há uns doces, caçoilinhos e pastelinhos da grande área dos de Tentúgal. Mais em pormenor há algumas terras concretamente que se atrevem a outros voos.

É o caso da activa Oliveira de Frades em que a Câ-

mara Municipal já dispõe de um folheto com referências às tradições gastronómicas.

Aí se nomeia, por exemplo, arroz à Pedra da Broa, batatas assadas na areia, vitela à Lafões, trutas do Alfusqueiro, bogas e barbos do Vouga, cabrito assado com arroz no forno, frango de churras-co e bacalhau à Lagareiro.

Quanto a dogarias, nomeia o folheto oficial que existem as queijadinhos, as tigelinhas de Lafões e grandes



variedades de doces caseiros. Vinhos, além da proximidade e convívio com os «dãos», lá estão os verdes especiais desta zona e os

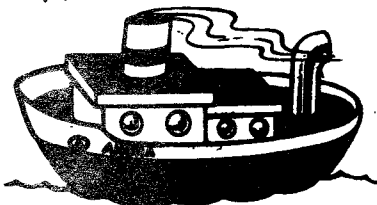
morangueiros.

Ora, diga-se em abono da verdade que quase nada disto corresponde ao plano de voo possível para quem arrije a estas paragens e se apresente apenas com o salvo-conduto dos conhecimentos teóricos. É perfeita estultícia a gente sentar-se num restaurante, como é o caso do «Solar», em Oliveira de Frades, e pedir que lhes deem qualquer daquelas especialidades tradicionais. Há as artes da casa, mais ou menos fiéis ao que na região ganhou hábitos. Mas...

Na próxima semana prosseguiremos. Mais concretamente:



RESTAURANTE ANGRA



Aberto todo o ano
Especialidade da casa:
Peixes da costa
(sempre frescos)

PRAIA GRANDE · COLARES · 2710 SINTRA ☎ 929 0069

Restaurante

CASA DOS FRANGOS

- COZINHA PORTUGUESA
- A CASA DOS CONVÍVIOS

PARQUE
PRIVATIVO
PARA
AUTOMÓVEIS

ABREJA-COLARES

Tel. 929 03 45

Bar Esplanada «JARDIM DO BACALHAU»

DE **António Barão Barnabé**
O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE

Jardim do Bacalhau
Tel. 2 58 83

7800 BEJA

O Presidente do Conselho continua em estado grave

Ao meio dia de hoje o dr. Vasconcelos Marques desceu ao átrio do Hospital da Cruz Vermelha, onde se encontra internado o Presidente do Conselho e, reunindo os jornalistas, fez a seguinte comunicação:

- Às 12 horas o estado de saúde do sr. Presidente do Conselho não se agravou. Antes se verificaram algumas melhoras. Ainda hoje será feita uma comunicação.

Cerca das 18 e 30 de ontem, foi fornecido um comunicado dos médicos, que inserimos na "edição da noite":

«O sr. Presidente do Conselho, ao terminar o almoço,

sofreu brusco e inesperado agravamento do seu estado. Ainda hoje será publicado um boletim médico.»

Às 23 e 50, foi o referido boletim fornecido à Imprensa, tendo sido publicado pelo "Diário de Lisboa" em edição especial, cerca da meia noite. O referido documento é do seguinte teor:

«Lisboa, 16 de Setembro de 1968, às 23 e 45.

A evolução favorável do estado do sr. Presidente do Conselho, que, no passado dia 7, fora operado por um hematoma subdural pós-traumático à esquerda, foi hoje, às 13 e 45, alterado por brusco e grande acidente vascular no hemisfério cerebral direito.»

Assinado: prof. dr. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. dr. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.

Kiesinger pediu o reforço da NATO

O chanceler Kiesinger pediu ontem em Bonn o reforço da NATO e reconheceu que existem, acerca deste problema e a propósito das questões europeias, «evidentes» divergências de opiniões franco-alemãs.

Galeria de Arte num comboio

A exemplo da França e da Itália, onde salões de arte percorrem o país em comboio, a Alemanha Federal possui agora, também, a sua galeria de arte rolante, em duas carruagens do expresso Colónia-Dusseldorf-Hamburgo-Kiel.

EFEMÉRIDES

1596 O Papa Clemente VII absolve Henrique VI, reconhecendo-o como rei de França.

1665 Uma epidemia de peste bubónica assola Londres.

- Morre Filipe IV de Espanha.

1768 Morre Manuel da Maia, um dos reconstrutores de Lisboa, após o terramoto de 1755.

1787 É proclamada a primeira constituição política dos Estados Unidos da América.

1850 Nasce Guerra Junqueiro, em Freixo de Espada à Cinta.

1900 Proclamação da Comunidade da Austrália como uma união federal de seis colónias britânicas.

1901 Nasce José Régio, em Vila do Conde.

1922 Nasce Agostinho Neto, que viria a ser o primeiro presidente da República Popular de Angola.

- António José de Almeida desloca-se ao Brasil, na primeira visita de um chefe de estado português depois da independência daquele país.

1948 O conde Folke Bernadotte, mediador da ONU no conflito palestino, é assassinado perto de Jerusalém.

1963 A Malásia rompe relações diplomáticas com a Indonésia.

1967 Distúrbios durante um jogo de futebol na Turquia causam 42 mortos e cerca de 400 feridos.

1977 Tropas israelitas invadem o sul do Líbano para darem apoio às forças de direita.

1978 É assinado em Camp David, nos Estados Unidos, o acordo de Paz entre Israel e o Egipto, sendo o documento rubricado pelos Presidentes dos Estados Unidos, James Carter, do Egipto, Anwar Sadat, e pelo chefe do Governo de Israel, Menachem Begin.

1980 O antigo ditador da Nicarágua Anastasio Somoza, exilado no Paraguai, morre num atentado bombista.

1981 O Egipto expulsa cerca de 1.000 soviéticos.

1982 Uma bomba destrói um carro da Embaixada de Israel em Paris, ficando feridas 41 pessoas.

1985 Uma onda de incêndios assola as regiões norte e centro de Portugal, sendo uma das zonas mais atingidas a da serra do Marão.

- O Presidente de Moçambique, Samora Machel, inicia uma visita aos Estados Unidos, a convite do Presidente Reagan.

1986 Morrem 170 mineiros num incêndio que deflagrou na Mina de ouro de Kinross, uma das mais ricas da África do Sul.

- Novo atentado em Paris mata três pessoas e fere mais de 40.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0,0	Neblina
Vila Real	11	11	0,0	Limpo
Porto	14	13	0,0	Limpo
Coimbra	15	14	0,0	Limpo
C. Carveiro ..	15	14	0,0	Limpo
C. Branco	12	12	0,0	P. nub.
Portalegre	12	12	0,0	Limpo
Lisboa	17	17	0,0	P. nub.
Évora	15	15	0,0	P. nub.
Beja	15	14	0,0	Limpo
Faro	20	15	0,0	Limpo
Sagres	18	17	0,0	Limpo
P. Delgada	20	19	0,0	M. nub.
Horta	23	22	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

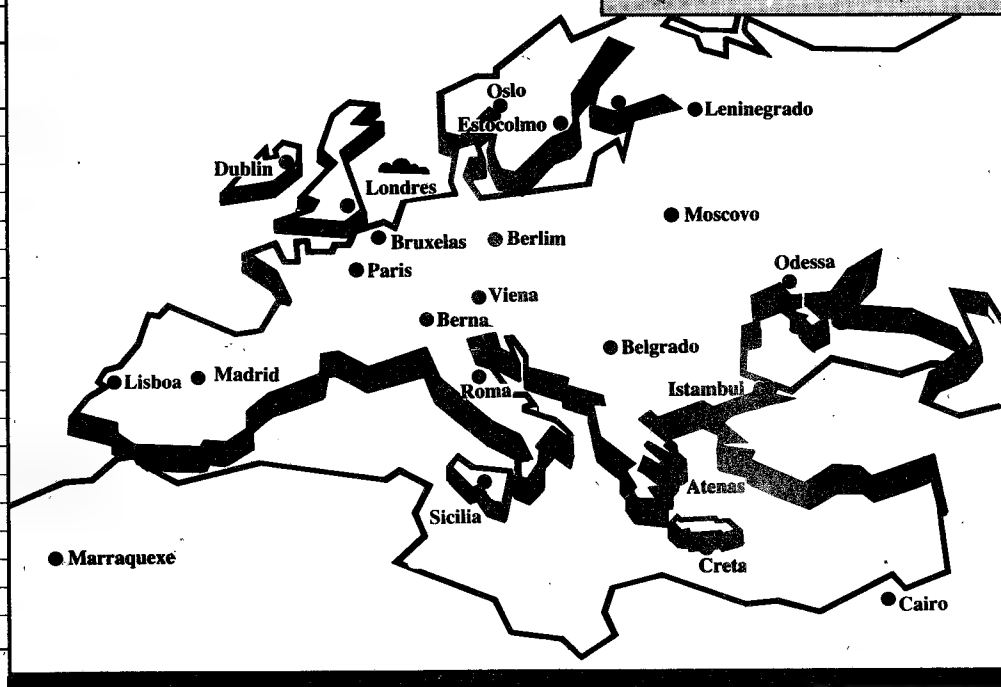
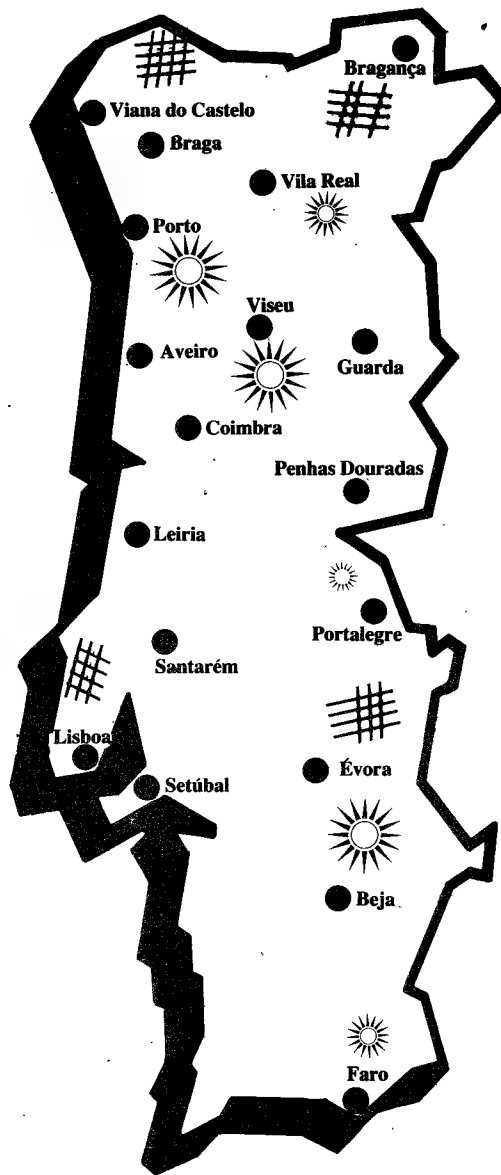
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	9	9	Limpo
Londres	14	13	Bruma
Paris	13	13	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Encoberto
Amsterdão	13	11	Chuvisco
Genebra	9	6	Neblina
Roma	15	14	Chuva
Oslo	7	6	Muito nub.
Copenhaga	10	5	Pouco nub.
Estocolmo	6	4	Muito nub.
Berlim	13	12	Neblina
Viena	12	9	Muito nub.
Varsóvia	11	9	Chuva
Atenas	24	21	Limpo
Moscovo	12	10	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	22	Nublado
Joanesburgo	11	21	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	4	16	Limpo
Nova Deli	28	38	Limpo
Nova Iorque	9	21	Nublado
R. de Janeiro	15	27	Chuva
S. Francisco	11	17	Limpo
São Paulo	11	17	Limpo
Tóquio	23	31	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação no-este de um a dois metros na costa Ocidental e com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do sul. Aguaceiros fracos. Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros fracos e pouco frequentes. Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sueste de um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	07.00 3,5 m	12.54 1,5 m
	19.21 3,4 m	
Amanhã	07.43 3,4 m	01.13 1,6 m
	20.16 3,1 m	13.47 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

SEC E AUTARCAS CONTRA O CIRCO

João de Melo Alvim

QUE mal — ou, que bem —, faz o circo para ser ignorado pela Secretaria de Estado da Cultura, e perseguido por alguns autarcas e afins? A pergunta, que se coloca ciclicamente, não é fácil dar resposta, penso eu, pensa a gente do circo com quem falo. Não dá para entender, se me permitem, se nos permitem, o desabafo. Não será o circo uma actividade artística e como tal enquadrável no campo de actuação da SEC? Mas se não é, por que razão existe na referida Secretaria de Estado uma Divisão de Teatro-Circo? E porque é que as exposições escritas que, tenho conhecimento, são enviadas ao Presidente da República ou ao Primeiro-Ministro — pedindo intervenção no sector —, são canalizadas, informam os solicitados, para «o organismo competente», precisamente a SEC?

Então, e podíamos continuar a desfiar as perguntas, porquê o persistente distanciamento, ignorância e falta de actividade planificada numa área onde, além do mais, pouco foi feito quanto a um levantamento histórico digno do nome?

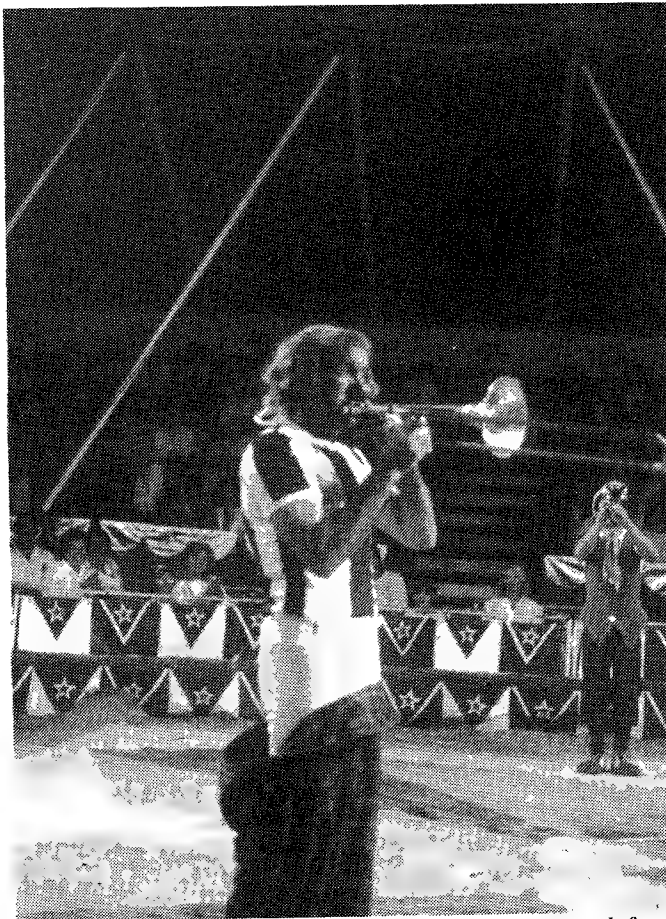
Os mistérios do n.º 16 da Avenida da República são insondáveis... A gente pergunta, a gente quer saber, mas do 16 nem novas nem mandados. O silêncio cai sobre qualquer carta que se envia, telefonema que se faz, indagação pessoal que se tenta.

Então resta-nos alvitrar razões: o número de funcionários, e de secções, da SEC é curto para tantas solicitações? A profundidade e a quantidade do trabalho desenvolvido pela SEC noutras áreas — nomeadamente no teatro —, não aconselham a dispersão de esforços? A sr.ª secretária — ou o sr. director-geral de Animação Cultural, o

eterno dr. Alçada —, também não gostam de Circo? Há Arte e arte e o circo cai na alçada da segunda hipótese? Há um índice na SEC onde jazem os proscritos sendo o circo um deles? Ou será porque não pediram — essencialmente — subsídios, mas condições para trabalhar, que os profissionais desta arte são ignorados?

Mas, tão ou mais grave do que esta postura imperturbável distante, é o (mau) exemplo dado «de cima» ser logo assimilado por alguns autarcas e afins, e que desaguem em comportamentos inqualificáveis, autênticas perseguições ao circo.

Não será preciso muito esforço para se perceber que esta função artística vive de, e para, a itinerância e ainda que os «chapiteaux» assim como a restante caravana não podem ser instalados num qualquer sítio. Necessário é um espaço com dimensões adequadas, plano, com



Os profissionais do circo saberão tocar a reunir na defesa da sua arte

serventia de água e luz e, naturalmente, no centro, ou próximo, das povoações.

Pois isto não é líquido para algumas cabeças que dispõem na gestão local. O resultado, por isso, resulta na (inquietante) frequência com que são recusados terrenos para a montagem de companhias, ou as ordens de

desterro de que as mesmas são vítimas, para a periferia das povoações, e para terrenos «tipo motocross».

Visivelmente animados pelo tal (mau) exemplo — ou pelo menos não estimulados por nenhum bom exemplo vindo «de cima», os autarcas não se dignam explicar, nem muito menos receber. Então, aos «gui-

chets» das secretarias camarárias, os profissionais de circo, ao fim de muita insistência, lá conseguem saber que a autorização não pode ser dada «devido ao barulho provocado pela amplificação sonora», ou: «o circo instalado no centro da povoação dá mau aspecto (sic)»; «ficam os automóveis sem lugar para estacionar»; «pode haver desastres»; etc, etc, etc... «ordens são ordens».

Pronto. Ordens são assim mesmo, e a caravana de profissionais — que vivem exclusivamente da bilheteira — pode «somente» ficar dois, três ou quatro dias sem trabalhar, até que se descubra nova terra onde a prepotência não governe — ou governe menos —, onde sejam autorizadas as mínimas condições para o desempenho.

Não me vou dar ao cuidado de rebater os argumentos invocados para a perseguição — são por de mais ridículos — quero apenas (?) chamar a atenção de que aquilo que está em causa, é a própria sobrevivência desta arte. É que, se a SEC está «muda e queda», nem por isso o circo deixa de viver, embora vivesse melhor se este organismo oficial tivesse outro comportamento. Agora, se é dificultada uma das razões de ser do circo, a itinerância, como pode este viver?

Como me dizem «no meio», a «situação está a ficar insustentável». Mas também me garantem: «Não vamos ficar de braços cruzados à espera que nos esmaguem». Quem conhece esta gente sabe que são pessoas de acção, mais do que de palavras. Que as ideias não lhes falem e as mãos não lhes doam, são os meus sinceros desejos.

Espólio de Ramalho na BNL



A Biblioteca Nacional acaba de integrar no seu acervo o espólio de Ramalho Ortigão adquirido pela Secretaria de Estado da Cultura. Intelectual da Geração do 70, cuja vida se prolongou de 1836 a 1915, Ramalho Ortigão conseguiu através dos artigos, folhetins e livros que escreveu, ser um participante atento e activo nas várias questões literárias e nas inúmeras vicissitudes políticas por que Portugal passou nas últimas décadas do século XIX e no início do século XX.

Foi principalmente na tribuna das «Farpas» (que assumiu sozinho a partir de fins de 1872) que ele exerceu uma crítica sagaz e satírica sobre o Portugal oitocentista. Mas também os seus livros, alguns dos quais narrações das muitas viagens que realizou, constituem um exercício de estilo e um testemunho do autor sobre a sua época. Por outro lado, as relações de amizade que manteve com muitos intelectuais e políticos, tanto nacionais como estrangeiros, deram azo a uma intensa correspondência com personalidades como Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Jaime Batalha Reis, João de Deus, Fialho de Almeida, João Franco, Edgar Prestage, Eugénio de Castro, Bernardino Machado, Unamuno, António Sérgio, entre muitos outros.

Toda essa actividade está representada no espólio que conta igualmente dezenas de cadernos com capa de oleado.

O acervo agora integrado na Biblioteca Nacional, vem assim enriquecer a crescente colecção de manuscritos contemporâneos da sua área de espólios, e será submetido ao habitual tratamento arquivístico, sendo em breve aberto à consulta dos investigadores e leitores interessados.

Encontros ACARTE/88: dançar a voz

Carlos Porto

CALLAS. Coreografia: Reinhild Hoffmann. Cenografia: Johans Sgut. Figurinos: Joachim Herzog. Dramaturgia: Bernd Wilms. C. do Teatro da Cidade de Bremen. Encontros ACARTE. Grande Auditório / 14-09-88.

Chegámos, com este espectáculo, ao grande Teatro que é, aliás, a grande dança, porventura contaminada por elementos teatrais, embora Reinhild Hoffmann seja considerada, ao contrário de Pina Bausch, por exemplo, uma coreógrafa mais identificada com a Modern Dance do que com a Dança Teatral. Seja como for: com «Callas» pudemos ver um grande espectáculo, muito acima das propostas simpáticas mas insuficientemente criativas ou que não querem trazer mais do que o choque da novidade, como se escreve no programa dos Encontros a propósito de um dos espectáculos. Aqui não se trata de novidade, trata-se de novo, o que é diferente, e novo aqui não significa pós-moderno, mas a criação de um imaginário outro

que não tem que ser de hoje («Callas» é de 1983).

«Callas» inicia-se com uma cena que mostra os estereótipos de um ritual de ópera: um casal vestido a rigor procura os seus lugares (há no palco duas cadeiras de plateia, uma cortina de veludo «grenat»). Entram depois bailarinas e bailarinos em «travesti» vestidos com fatos compridos da cor da cortina, que acompanham os seus pares masculinos simbolizados por coletes brancos vestidos em elementos que servem também a desmontagem do referido ritual.

A esta cena, com o título «Ópera», seguem-se as seguintes cenas: «Duas Mulheres Brancas», «Adestramento», «Piano de Cauda», «Boneca e

Espejo», «Mesa», «Depois da Ópera», «Balouço», enquanto se ouvem árias de Delibes, Gounod, Verdi, Ambroise Thomas, Bizet, Donizetti, Gluck.

As coreografias de Reinhild Hoffmann procuram, por vezes, a relação do corpo, do movimento, dos gestos com a voz de Maria Callas e com as músicas que a voz veicula, e procura, noutras, o próprio corpo, a própria personalidade da artista, ao mesmo tempo.

Mas a coreografia, a encenação e a interpretação constituem sobretudo um jogo sobre o imaginário que passa por tensões várias que, porventura, terão a ver com Maria Callas, a começar pelo próprio acto criador, mas também pelas relações conflituais entre o homem e a mulher, além de outras.

A imaginação coreográfica de Reinhild Hoffmann não se pode separar num espectáculo como este de riqueza cénica no que se refere aos elementos propriamente teatrais de que a coreó-

grafia se serve: os chicotes e os seus ruídos, na cena «Adestramento»; o que há de composto na cena «Piano de Cauda» em que um bailarino é vestido com um fato feminino simbólico que lembra o guarda-roupa no Teatro Nô, acabando por percorrer vários registos: é Cristo no Calvário, S. Sebastião com as setas, etc.

Noutra cena fundamental, «A Mesa» (homenagem à «Mesa Verde» de Jooss de quem Reinhild Hoffmann foi discípula), nota-se a mesma capacidade de renovação de formas através de elementos, de resto muito simples: com o pano dos próprios vestidos os intérpretes criam uma longa mesa que se transforma num longo véu de noiva que a seguir envolve os dançarinos num baile de Carnaval. Logo a seguir, a cena intitulada «Depois da Ópera» é uma das mais dramáticas do espectáculo: uma mulher é transformada em ser coisificado por homens que saem da ópera, e depois por eles

violada; numa cena anterior, outros elementos confirmam a capacidade de invenção desta artista e dos seus colaboradores: os espelhos-vestidos num jogo cénicamente surpreendente.

O espectáculo opera a um nível de paródia, como nas cenas de «Carmen», e a nível trágico, como nas cenas de «Macbeth», talvez aquelas que denunciam registos mais óbvios, sem por isso deixar de ser uma cena belíssima: as mãos e os sapatos de Lady Macbeth cobertos de sangue, por exemplo.

Se o espectáculo nem sempre escapa a pontos menos vivos o facto deve-se à necessidade da mutação de cenas, em especial por causa da mudança de fatos. E o caso de uma cena em que, só, uma bailarina tenta limpar o palco, cena aliás, bem engraçada.

Resta acrescentar que o conjunto de intérpretes revela uma qualidade e uma homogeneidade que explicam o nível excepcional deste espectáculo.

CRÍTICA

A Caminho lança livro sobre seitas religiosas

OS PARASITAS DE DEUS

Luisa Alexandra Botinas

O livro *As Novas Seitas / Parasitas de Deus* é o primeiro do jornalista Fernando Semedo, editado pela Caminho. Trata-se do produto de um trabalho de investigação que durou três anos, durante os quais, analisou intensivamente o fenómeno das seitas religiosas em Portugal. O jornalista, que trabalhou no «Comércio do Porto» e no «Diário», considera que este seu livro não é «uma análise completa do conteúdo filosófico das seitas, nem pretende ser uma investida policial ou uma análise sociológica, pois não pretende chegar a conclusões definitivas; é antes de mais, um trabalho de investigação jornalística».

Com efeito, o papel do jornalismo investigativo é bastante importante, mas não tem o relevo que merece no espaço que lhe é reservado, o jornal.

Por isso, livros como este existem, porque representam um espaço de alternativa ao jornalismo que é considerado por muitos, incómodo. A investigação jornalística é isso mesmo, «mexe» sempre com assuntos polémicos, denuncia, traz para a luz aquilo que está confinado a um espaço restrito.

Fernando Dacosta, durante o lançamento da obra, realizado anteontem na Casa da Imprensa, fez referência a este facto dizendo que «o jornalismo de investigação é pouco apoiado em Portugal e torna-se cada vez mais um produto isolado dos jornalistas que a ele dedicam os seus tempos livres». Para Dacosta, «os jornais não fomentam a investigação preocupando-se mais com prémios, em vez de criarem bolsas para

suportarem esta actividade».

Sobre o livro em questão, Fernando Dacosta disse tratar-se de um trabalho que «dá a conhecer o fenómeno das seitas decorrente da crença existente no sobrenatural». A escrita de Semedo é segundo Dacosta, «ágil, provocando a surpresa, não deixando indiferente quem o lê».

Na apresentação do seu livro, Fernando Semedo, explica a razão do seu interesse por esta questão das seitas: «as motivações que suscitaram este livro começaram por ser uma curiosidade intelectual sobre a matéria».

Depois foi o trabalho de pesquisa que durou três anos. *De Meninos de Deus*, às *Testemunhas de Jeová*, passando pelos *Mormons*, Fernando Semedo analisou sete seitas e a sua implantação e acção no nosso país. A selecção destas obedeceu à definição rigorosa do conceito e ao tipo de intervenção e influência que cada

uma tem.

Para Fernando Semedo, as causas do aparecimento das seitas residem na «insegurança social que aumenta cada vez mais e que atormenta as pessoas». Estas organizações aproveitam-se do clima de instabilidade, anunciando o fim do mundo. Como as *Testemunhas de Jeová*, que oferecem soluções apaziguadoras. Segundo Fernando Semedo, estas «não passam de manobras de manipulação que visam aliciar o indivíduo mais desprovido afastando-o mesmo da família e do seu espaço normal».

O objectivo que norteou o trabalho de Fernando Semedo, foi, «o de contribuir para o esclarecimento da realidade do fenómeno sectário e para o avanço da luta contra a ignorância, a superstição e manipulação».

«Tocam à porta; possivelmente é domingo de manhã (...). Do outro lado estão duas mulheres, com ar cândido, sorrindo acolhedoramente: "Conhece a Bíblia?" Sem esperarem pela resposta, insistem sem perder um minuto: "Lê-a?". Não pertencem ao Círculo de Leitores ou aos Amigos do Livro. Trata-se das Testemunhas de Jeová - "irmãos pioneiros" ou "proclamadores" - cumprindo a sua acção divina, iniciando mais um contacto prosélito (...)» pp.17 de *Parasitas de Deus*.

Esta é uma das sete seitas que Fernando Semedo analisa, mas ainda faltam mais seis, se quiser conhecê-las, basta ler esta obra inquietante sobre as *Novas Seitas*.

Soares n'Os Canibais'

Mário Soares estará presente na antestreia do filme «Os Canibais», de Manoel de Oliveira, dia 11 de Novembro, no Fórum Picoas, segundo uma informação da «Filmar-gem», a empresa produtora. O filme estreará nesse mesmo dia em dois cinemas de Lisboa e num do Porto, abrirá no Fórum Picoas o Festival de Cinema e Vídeo da Cidade de Lisboa «Audiovisuais Lisboa 88». Na foto — uma sequência final de «Os Canibais»: — em primeiro plano, José Manuel Mendes e Diogo Dória.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

SEMANA SADINA 1988

PROGRAMA

Dia 17

ESPECTÁCULO PELO GRUPO DE GUITARRAS E CANTARES DE COIMBRA

Claustros do Convento de Jesus, às 21.30 horas

Dia 20

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO LIVRO "INDÚSTRIA CONSERVEIRA — RETRATOS", EDIÇÃO DO MUSEU DO TRABALHO COM FOTOGRAFIAS DE MAURÍCIO ABREU

Fábrica Regina pelas 15 horas, seguida de visita à unidade industrial

OUTRAS INICIATIVAS

1.ª JORNADAS SOBRE OS DESCARREGADORES DE PEIXE DE SETÚBAL

Iniciativa da Associação de Amigos dos Descarregadores de Peixe de Setúbal, Instituto Superior de APLOMB e Museu do Trabalho da Câmara Municipal de Setúbal na Associação dos Ex-Alunos do Orfanato Municipal de Setúbal, nos dias 16, 17, 18 e 19 de Setembro (inscrição prévia)

EXPOSIÇÃO-VENDA DE ARTESANATO DA REGIÃO, com a participação de artesãos de cerâmica, pintura em azulejo, cestaria, olaria, escultura em barro, trabalhos em cobre, latão e folha, madeira, tapetes de Arraiolos, rendas de bilros, barcos e castelos em garrafas, tecelagem.

De 11 a 17 de Setembro, entre as 10 e as 20 horas

Largo da Fonte Nova (iniciativa da Junta de Freguesia de N. Sr.ª da Anunciada)

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Dia 18

GRANDE PRÉMIO DE SETÚBAL EM MOTONÁUTICA COM ORGANIZAÇÃO DO CLUBE NAVAL SETUBALENSE a contar para o Campeonato Nacional da modalidade. No rio Sado.

Dias 17 e 18

V PRÉMIO DE AUTOCROSS "CIDADE DE SETÚBAL" DA SECÇÃO DE MOTO-

RISMO DO VITÓRIA FUTEBOL CLUBE, prova a contar para o Campeonato Nacional Na pista da Bela Vista

REGATAS DE VELA — XII TROFÉU BOCAGE NAS CLASSES 470, SNIPE DART, organização do Clube Naval Setubalense com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal. No rio Sado.

I TORNEIO DE HÓQUEI "CIDADE DE SETÚBAL" COM ORGANIZAÇÃO DO JUVENTUDE AZEITONENSE. No recinto polivalente do Juventude Azeitonense.

REALIDADE E ESPECTÁCULO

Ernesto Sampaio

Com a 17.^a edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz prestes a exalar o último alento, podem-se avançar duas conclusões: a primeira é a de que filmes maus, no sentido vero e próprio do termo, quase não há; a segunda é a que, com excepções que se podem contar pelos dedos de uma só mão, todas as fitas fracas, assim-assim, boas, se parecem umas com as outras. Venham de onde vierem, do Japão, ou da Argentina, da Formosa ou da Alemanha Federal, dos opulentos Estados Unidos ou da esgalegada Turquia, as fitas começam a possuir o mesmo ar familiar e dir-se-ia que os realizadores andaram todos na mesma escola, como se a incógnita representada pela criatividade e pela aventura intelectual tivesse sido eliminada. Por outro lado, o cinema-televisão. Talvez mereça a pena abordar o caso mais detidamente e é o que vamos fazer a seguir.

Na base do funcionamento semiótico, que começa a instituir-se, ligado ao famoso conceito do «real» e do «verosímil», surgiu uma nova retórica iconológica.

A imagem de uma casa, por exemplo, é reconhecível enquanto análoga à casa real, mas na medida em que a convenção representativa se consolida e cristaliza em estereótipos. Uma casa «real» deixará de ser reconhecida como tal se não for análoga à sua representação convencional. A moda por exemplo, funciona, segundo este esquema: um fato só é «elegante» se corresponder à imagem e à representação da elegância que os meios de comunicação de massas difundem. O mesmo acontece com as qualidades morais das personagens dos filmes de ficção: a representação do «bom» exige que esteja sempre impecavelmente barbeado e tenha os olhos claros: quanto ao «mau», costuma vestir trajes escuros e ser moreno. A mulher de costumes fáceis usa maquiagem carregada, saias curtas e decotes generosos.

Neste sentido, não surpreende que o espectador dos países onde a televisão tem muitos canais saltite de um filme para outro sem seguir o «argumento», visto que é sempre o mesmo, assim como são intercambiáveis os papéis narrativos propostos por cada canal.

Trata-se de filmes cujas imagens são tão verdadeiras que se consomem como falsas, como

pura evasão. Quer dizer: daqui está ausente uma verdadeira linguagem, que é sempre uma actividade em projecto, uma intervenção sobre a realidade e uma produção de tentativas de conhecimento.

As imagens em circulação, pelo contrário, sobretudo as da televisão, por causa de um arreigado equívoco acerca da objectividade da informação, não são mais do que a repetição contínua da mesma frase, do mesmo discurso e da mesma história, os quais nunca tendem para uma transformação dos sistemas de expectativa do consumidor, mas para a sua consolidação, com fins puramente evasivos e não informativos.

Difundindo-se o hábito do estereótipo, da imageam convencional e estabilizada como único sinal viável de significados unívocos e seguros para uma equilibrada sobrevivência, o perigo parece-nos consistir, não tanto no risco de se trocar a representação pela realidade, quanto, pelo contrário, no de se trocar a realidade por um espectáculo.

O leitor deve ter pensado que eu ontem endoideci. Estava muito bem a falar do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz e de repente comeci a descrever o que se tinha passado no último Conselho de Ministros. Estando eu na Figueira, só através de dotes mediónicos, de vidências como as de Hanussen é que poderia

desfrutar o que se passa nos conciliações da «bande à Cavacão». Aviso já que não tenho nada a ver com estas baldracas não vão as seguranças ter-me debaixo de olho. Retomemos, portanto, o discurso ontem interrompido e que foi parar não se sabe onde, se calhar à presidência do Conselho. Apareceu outro belga na fuga para o primeiro lugar: Gerard Cordian, com «O professor de música», primeiro filme a ser unanimemente aplaudido de pé e que constitui uma obra prima em sentido literal, já que se trata de uma primeira obra.

Ora estes belgas dir-se-ia que têm o cinema no sangue: quando se decidem a fazer filmes começam logo por obras primas. Quanto ao resto poucas novidades: uma emigrante peruana que viveu em Berlim Ocidental dezoito meses regressa à terra e não se adapta, caso de «O regresso a casa», de Geraldine Boehn. (Santo Zeus! Os alemães continuam a ter-se em grande conta). Lembrei-me logo daquele emigrante turco que ganhou uma fortuna na lotaria da Alemanha Federal e, entrevistado pela televisão disse: «Vou-me já embora, grandes sacanas. Para este inferno só vem quem passa fome ou não está no seu juízo perfeito. Com o almoço, o jantar e o tecto assegurados, a Turquia ao pé disto é um paraíso».

Mais tontices: «A casa vermelha» de Jean Dop - Peter Dop, sobre o que resta dos índios Navajos com «ideias» brilhantes, como a de pôr fogueiras e regatos em contraste com a Lua e os relâmpagos (a Terra, o Ar, a Água e o Fogo). É uma destas fitas do estilo «Fala lá a ver o que dá». Salva-se uma velha índia: «Até aos nove anos, nunca vi nenhum branco. Agora vejo brancos por toda a parte» (gargalhadas).

«A Lua de Verão» de Margarida Gouveia, não tem diálogos e é muito «bonita». Quanto a «O cliente», de Marc Serhan, conta uma anedota que a gente já prevê ao fim de dois minutos.

Ontem (isto é anteontem: «ontem» é que foi ontem atropelado pelo Conselho de Ministros) na sala de festas do Casino, realizou-se agala de homenagem ao Cinema Europeu, também foi «muito bonita»: comeu-se bem e bebeu-se melhor, enquanto Maria do Céu Guerra, Prémio de Interpretação do cinema português já não sei quando, entregava a Jean Troell, representante de não se sabe o quê, o Prémio do Cinema Europeu. Antes, falaram Carlos Cardoso, presidente do conselho geral da Sociedade Figueira Praia, Vieira Marques, director

do certame, e o engenheiro Aguiar de Carvalho, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, para garantir que o Festival Internacional de Cinema foi, é e será, nestes tempos de europeização acelerada, uma iniciativa ímpar em prol do cinema e da aproximação entre nações.

Abrilhamaram a festa o Ballet Champagne, Gardénia Benros e Paco Bandeira, que quanto piores eram as cantigas mais entusiasmavam os estrangeiros presentes. Isto é: não sabemos apreciar o que temos.

Os júris internacionais do 17.^o Festival da Figueira da Foz tem a seguinte composição: pelo CICA Pedro Bandeira Freire (Portugal); Adrian Kuttem (Alemanha Federal) e Roland Prodest (Suíça); pelo CIDA-LEC, Eugène Hambrouck (Bélgica), Jean d'Ivoire (França) e Patrícia Costa Carvalho (Portugal); pelos cineclubes, Charles Hedjes (Grã Bretanha), Gari Deane (Canadá), Ana Maria Fernandez Pontes (Espanha - Galiza), Hans Dyuyster (Suíça), Delie Muller (França) e Noémia Santos (Portugal); pelo FIPRESCI, André Ray (Canadá), Lech Wielunski (Polónia) e Richard Philippott (Grã Bretanha) e Roma Torres (Portugal).

Em Ficção (Grande Prémio do Festival), os filmes com hipóteses de triunfar são: «Trabalho Clandestino», de André Delvaux, e «O Professor de Música», de Gerard Cordian, mas ainda não passou «Barfly» de Barbet Schroeder com Mickey Rourke, (é passado hoje).

O Prémio das Primeiras obras deverá ser disputado pelo «Professor de Música» (outra vez), a «Máscara de Fiorella Infocelli» e «Linha de Calor» de Hubert-Yvette Rose.

O Prémio Inovação tem como mais sérios candidatos «A comédia do Trabalho» de Luc Mollet, e «Jane B.», por Ajnes V.

«Henri Spock, Testemunha do Real», de Robbe de Hert, não tem, quanto a nós, rival no Prémio Imagens e Documentos, mas ainda falta ver «As Terras dos Sonhos», de Jan Troell. Há ainda um troféu Glauber Rocha para premiar um filme de língua portuguesa ou espanhola.

Entretanto, iniciou-se ontem a integral de Paulo Rocha com a exibição dos remotos «Verdes Anos» e «Mudar a Vida», dos «nipónicos» «A Ilha dos Amores» e «A Ilha de Morais» e do recentíssimo «O Desejado ou As Montanhas da Lua», talvez a mais confusa e menos interessante das cinco fitas ontem vistas.

Abordaremos este acontecimento com mais detalhe na nossa crónica de segunda-feira.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 10

Ecoam ainda os prémios europeus de Ensaio e de Cinema ganhos por Eduardo Lourenço e João Botelho, mas a notícia mais importante continua a ser o Chiado. Assim:

Para a origem do fogo, a PJ não tem pistas («Expresso»), para Abecasis, Siza é um trunfo eleitoral («DN» e «Semanário»), para a Associação de Arquitectos entre Siza e o «concurso de ideias» existe complementaridade, para Siza («Expresso») tudo o que for feito deverá ter em conta a memória: «o que houver de diferente tem de estar carregado do que era o Chiado». Das fachadas para os interiores: pela primeira vez se admite uma recuperação, a da Pastelaria Ferrari. É Siza quem a defende («Expresso»). Também pela primeira vez, Pessoa é evocado para a defesa do Chiado. O «Semanário» cita em epígrafe: «todos nós temos um auto-D. Sebastião em série fotográfica do Grandella».

Domingo, dia 11

Termina a Festa do Avante, cartão de visita do PCP. O êxito do costume, na qualidade (dos intérpretes) e na quantidade (de público). Único senão, a malta da pesada. Destroí o palco da Juventude, ficam oito bandas rock por tocar.

Segunda, dia 12

Chiado: começa a remoção dos escombros e o renascer das cinzas, graças à perseverança dos comerciantes. O dono da Perfumaria da Moda, ouvido pelo «DL», diz pretender a recuperação integral da fachada do seu estabelecimento e dos interiores em estuque e talha: «Perfumarias há muitas, mas não como aquela!».

Terça, dia 13

Chiado: publicado decreto que garante aos trabalhadores 71,2% do salário líquido até Dezembro; escolhidas empresas para demolições; deputados portugueses de todos os partidos representados no Parlamento Europeu subscrevem proposta comum de pedido de auxílio para a reconstrução.

Por cá, todavia, tal unidade não existe, apesar de Abecasis surgir hoje sob o fogo dos vereadores e sem um único partido que o defenda. APU e PS, congratulando-se embora com a escolha de Siza, dizem que o presidente da CML não pode decidir sozinho. Mas o comunicado verdadeiramente revelador de intenções é o dos vereadores PSD. Ao propor mais facilidade de ligação entre a Baixa e o Chiado, o crescimento de andares para utilização hoteleira, a obrigatoriedade de estabelecimentos de «vivência urbana» e a «animação nocturna», e a cessação indiscutível dos antigos contratos de arrendamento, o PSD assume-se (ainda de uma maneira velada) como a primeira força política defensora da especulação de terrenos e da destruição da imagem do Chiado. Não será por acaso que, no longo comunicado/PSD, o nome de Siza Vieira é totalmente ignorado.

Entregue na Presidência da República abaixo-assinado apelando à reconstituição da antiga traça do Chiado. Subscrevem-no centenas de comerciantes, trabalhadores e frequentadores do Chiado, entre os quais artistas, intelectuais e jornalistas.

Quarta, dia 14

Presos portugueses: quase metade dos mais de 8 mil só têm a instrução primária, mas analfabetos e licenciados estarão representados em percentagens idênticas: 9 e 8%, respectivamente.

«Best-seller» do ano: «Os Anos da Guerra» (colonial), edição Círculo de Leitores. Preço: 2 250\$00, exemplares vendidos: cem mil. Um espanto, que o Círculo de Leitores interpreta como a existência de condições para a publicação de uma «História da Guerra Colonial». Se o acesso às fontes não for impedido...

Festival de Cinema da Figueira da Foz: caos organizativo resulta em parte do boicote PSD à iniciativa apoiada por Câmara de presidência PS. Não é certo, mas diz-se nos bastidores.

Quinta, dia 15

Jardim de Inverno cada um pode ter o seu. Mas, entre aspas, não. Teresa Horta acusa Zélia Gattai de plágio. Título de romance hoje lançado é igual ao do livro de poemas publicado há vinte anos.

A Associação de Arquitectos e o Chiado: Siza Vieira sim, mas... O «sim» é porque não pode deixar de ser, o «mas...» porque a escolha de Abecasis foi unilateral. Não podendo o «mas...» transformar o «sim» em «não», reitera-se o «concurso de ideias» estabelecem-se prazos e anunciam-se protocolos com a CML e («eventualmente») com o IPPC para que «o processo se desenvolva sem sobressaltos» e «todos os arquitectos» possam concorrer.

Sexta, dia 16

«O Independente» conclui: no fundo o que a Associação de Arquitectos discute é o âmbito de intervenção de Siza e da CML. E alerta: «Siza ainda não está contratado».

José-Augusto França (em «O Jornal») sobre «concurso de ideias» para o Chiado proposto pela Associação de Arquitectos: «parece difícil e certamente pouco eficaz organizar concursos, havendo, como terá de haver, estritas obrigações de reprodução da parte a preservar».

Soares dá a mão a Abecasis de novo na mó de baixo: para a semana visitam os dois (pela primeira vez juntos) o Chiado.

O Patriarcado (na sequência de apelo lancinante de «O Dia») condena filme de Scorsese «A Última Tentação de Cristo» e admite manifestação pública de repúdio. Lusomundo comenta: o Patriarcado ainda não viu o filme.

Joaquim Manuel Magalhães (em «O Independente»): o Nobel da Literatura para Portugal só não será uma vergonha nacional se for atribuído a um poeta e só não será um escândalo se couber a Eugénio de Andrade e/ou Mário Cesariny.

Cinemateca

"Bagdad café" esta noite

A Cinemateca antestreia esta noite, pelas 21 e 30, o filme «Bagdad Café», de Percy Adlon. O filme substitui a antestreia prevista («Os Modernos», de Alan Rudolph) que, por indicação tardia da Cinemateca, ainda referimos no nosso suplemento de hoje «Cartaz».

«Bagdad Café», que alguns críticos consideram o mais original e insólito «road-movie» depois de «Paris Texas», de Wenders, tem como protagonista Jack Palance (na foto).



TEATRO EM ÉVORA

A partir de hoje, no Teatro Garcia de Resende em Évora, a companhia do Centro Cultural desta cidade apresenta em reposição o espectáculo "M. o Moderado", de Arthur Adamov, estreado em Julho.

Mas esta companhia está envolvida noutros projectos: depois das férias de Agosto, retomou a actividade tendo iniciado logo no dia 3 do cor-

rente mês uma digressão pelo distrito de Évora, levando "O Juiz da Beira" de Gil Vicente às populações de diversas localidades dos concelhos de Vendas Novas, Portel, Montemor, Arraiolos, Redondo e Mora, em espectáculos ao ar livre que se prolongarão por todo o mês de Setembro.

A partir do ano lectivo, que se inicia na próxima segun-

da-feira, a companhia de Teatro do CCE levará às escolas primárias o espectáculo "O Cavaleiro da Mão de Fogo" de Javier Vilafañe, inspirado no conto popular argentino do mesmo nome.

Entretanto, a última criação da temporada, "Sabina Freire" de Manuel Teixeira Gomes, entrará em ensaios no próximo dia 20 tendo a sua estreia prevista para finais de Novembro.



"M. o Moderado", de Arthur Adamov

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela».

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 18 de Setembro, das 17 às 22 horas, exposição de pintura e escultura, constituída por parte do espólio municipal, com trabalhos de A. Vaz de Carvalho, Alcoy, Artur Bual, Barata Moura, Carlos Canhão, Gil Teixeira Lopes, João Abel Manta, José Zagalo, Lagoa Henriques, Louro Artur, Pê Curto, Querubim Lapa e Rogério Ribeiro, entre outros.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de

Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MÉRIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e

Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfigurações".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRAM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reúne trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 18,30 e das

21 às 23, Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage

situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17,30 e aos sábados das 17 às 20, uma exposição de pintura (óleo e pastel) da autoria de Ana Aragão.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro, Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silveira.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naïves».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordoal, Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia».

No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do

Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «O OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.): até dia 30 de Setembro, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque, 18-Estoril): até 6 de Outubro das 11,00 às 13,00 e das 14,00 às 20,00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João

VISITAS GUIADAS

No prosseguimento das actividades culturais dos "Amigos de Lisboa", realiza-se hoje uma visita à Ermida de Santo Amaro, guiada pelo eng. Maia Athaide. A

concentração é às 15 horas no Alto de Santo Amaro, podendo ser utilizados os seguintes transportes públicos: autocarros 22, 40 e 42; eléctrico 18.

TEATRO

ENCONTROS ACARTE NA GULBENKIAN: às 21,30 no grande auditório, "Coups D'Etats" pela Compagnie Maguy Marin; às 23 no Bar do Museu, Concerto de jazz pelo Quarteto de Carlos Martins; na Comuna às 21,30 "Édipo Rei" de Sófocles, com encenação de João Mota.

COMUNA (sala 2): às 17 e 21,30 o grupo de teatro "O Bando" apresenta "A Nora" de Gonçalo Fernandes Trancoso.

MÚSICA

VALE DE CAMBRA: às 21,30 no Salão dos Bombeiros Municipais, um concerto pela Nova Filarmónia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, com obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart.

LARANJEIRO (Clube de Instrução e Recreio): às 22 horas, em espectáculo comemorativo da freguesia e oferecido à população pela respectiva Junta, apresentação de Fernando Pereira.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, o filme "Do Fundo do Coração" de Francis Ford Coppola, com Nastassia Kinski, Frederic Forrest e Teri Garr.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 "Tarzan e a Companhia"/1934, de Cedric Gibbons, com Jonhny Weissmuller e Maureen O'Sullivan; às 18,30 "A Fuga de Tarzan"/1936, de Richard Thorpe, com os mesmos protagonistas, às 21,30 antestreia de "The Moderns"/1988, de Alan Rudolph, com Keith Carradine e Geneviève Bujold.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREIRO - APEA-DEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO**: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA**: Aurélio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRACA**: Almeida Dias, L. da Graca, 38-39 (T. 862909); **JERONIMOS**: Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO**: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO**: Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA**: Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI**: Fernandes, R. de São José, 187 (T. 723220); **TELEHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE**: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-1 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA**: Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — **AJUDA**: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Zonal, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL**: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES**: Rualto, Ld.º, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA**: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RAIO**: Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO**: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA**: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO**: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS**: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982455); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **PERMANENTE**; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337); **PERMANENTE**; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **LARANJEIRO**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **PERMANENTE**; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Mocimboque, 84-B (T. 2040946); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **CORROIOS**: Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351).

ATÉ ÀS 19 HORAS; **AMORA**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143); **PERMANENTE**; **SEIXAL**: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **MOITA**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **ALHOS VEDROS**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **SETUBAL**: Normal do Sul, P. do Bocage, 98 (T. 22484); **PERMANENTE**; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709); **PERMANENTE**; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747); **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486); **PERMANENTE**; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE**; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **PERMANENTE**; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE**; **PARADE**: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785); **PERMANENTE**; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050); **PERMANENTE**; **São Jorge**: R. Pedro del Negro, 5 (T. 4938703); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **PERMANENTE**; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ ÀS 19 HORAS**; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE**; **MEM MARTINS**: Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); **PERMANENTE**; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **RINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS**; **SINTRA**: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832); **PERMANENTE**; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 9230456); **PERMANENTE**.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025); **PERMANENTE**; **LOURES**: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027); **PERMANENTE**.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — HERCULANO, R. Alexandre Herculan, 384-A; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21, à Ribeira; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292, ao Marquês; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra — ISABEL FOLHAS, Bairro da Solum (T. 712120); **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

SEMANA SADINA NA RECTA FINAL

A Semana Sadina, um projecto cultural que a Câmara Municipal de Setúbal achou por bem instituir em 1979 a propósito da comemoração do aniversário do nascimento do poeta Bocage, entra este fim-de-semana na recta final, com destaque para uma exposição gráfica de José Teófilo Duarte no Convento de Jesus, um espectáculo pelo Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra e as Primeiras Jornadas sobre os Pescadores de Peixe de Setúbal.

Com a Semana Sadina, é intenção do Município setubalense apresentar ao público espectáculos, exposições e outras manifestações artísticas que possam contribuir para o desenvolvimento cultural da personalidade cultural das gentes sadinas. Segundo os responsáveis, "um recurso privilegiado à qualidade e aos artistas nacionais são duas vias que se procuram cruzar na filosofia que preside à organização da Semana".

O tradicional "Concurso de Caldeiradas", cuja sétima edição teve lugar no passado dia 10 no Pavilhão Municipal, continua assim a figurar em lugar de honra no programa da semana Sadina.

Para além dos habituais con-

certos musicais, este ano com apresentações da jovem Nova

Filarmonia Portuguesa, da Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense e de Mafalda Veiga, integram o programa de actividades, como dissemos ao princípio, umas inéditas "I jornadas sobre Os Descarregadores de Peixe de Setúbal", que reúnem até segunda-feira dia 19 investigadores nacionais e estrangeiros. As artes plásticas, por seu turno, têm lugar destacado nestas comemorações bocageanas. O Teatro, através dum espectáculo apresentado no dia 9 pelo "Teatro de Animação de Setúbal", marcou a indispensabilidade desta área artística em toda e qualquer manifestação cultural digna deste nome.

Sobre as "Jornadas Internacionais sobre os Descarregadores de Peixe de Setúbal", o menos que se pode dizer é que se deve "tomar consciência que Setúbal (e Sines, no seu distrito) é o último porto da Europa onde o peixe é carregado à cabeça, que o chapéu de abas largas dos descarregadores é um objecto único no mundo". Estes são factos etnológicos importantes. A profissão é baseada



O último porto da Europa onde se descarrega o peixe à cabeça

em regras muito interessantes, isto é um facto sociológico. O carregar à cabeça, obriga a coluna vertebral esticar para não ser encolhida pela carga, con-

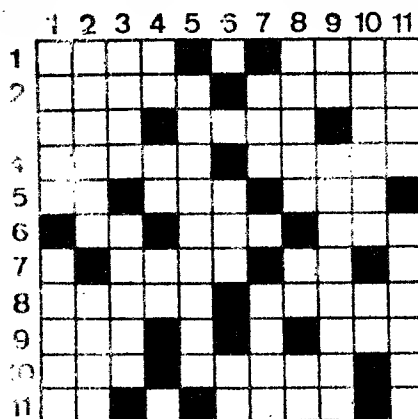
serva-lhe uma juventude que não se encontra noutras profissões. É uma questão de saúde pública tanto física como moral.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17445

HORIZONTAIS:

- 1 Caminha. Artigo definido. In-gênuo (pop).
- 2 Tépida. Canto de muitas vozes reunidas.
- 3 Fruto da azeitura. Fúteis. Du-zentos em romano.
- 4 Aparar. Nome de fruto.
- 5 Viração. Fileira. Medida agrária inglesa equivalente a 25m2.
- 6 Carta de jogar. Passado. Pequeno símio do Brasil.
- 7 Cidade do estado de São Paulo. Platina (s.q).
- 8 Irisar. Golpe.
- 9 Despida. Naquele lugar.
- 10 Tens. Assassina.
- 11 Ósmio (s.q). Sadios.



VERTICAIS:

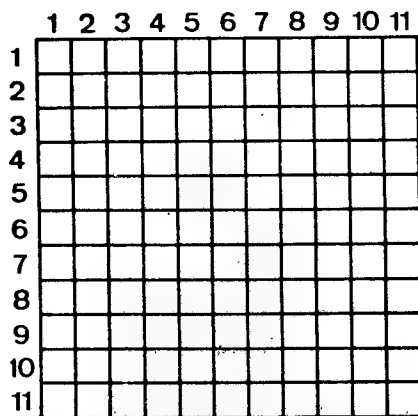
- 1 Poisa no mar (o avião). Embriaguez (fig).
- 2 Observar. Artérias.
- 3 Doutoras. Mulheres.
- 4 Prefixo de privação. Utensílio doméstico. Fútil.
- 5 Computaram.
- 6 Acrescentei. Carta de jogar.
- 7 Preposição. Artigo definido. No Oriente, espécie de pombo.
- 8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Rio de Itália. Preposição e artigo.
- 9 Brisa. Patenteais.
- 10 Doce de coco. Tálho (s.q).
- 11 Rancor. Óleo extraído da azeitona.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 258

HORIZONTAIS:

- 1 Espécie de jogo de azar semelhante ao da roleta. Calote.
- 2 Emparelhados.
- 3 Nome de astro. Nota musical. Ver.
- 4 Capital da Checoslováquia. Desejara.
- 5 Arreado.
- 6 O lado do vento. Crê.
- 7 Para Barlavento. Rénio (s.q). Idem.
- 8 Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte. Uma das Cíclades.
- 9 Planaltos. Rebolar.
- 10 Gostas muito de. Casebre.
- 11 Programa de Integração Social (sigla). Associação Cristã de Moços.



VERTICAIS:

- 1 O mesmo que bicha-cadela (prov. alent). Deus dos pastores.
- 2 Desperto. Novecentos e um em romano.
- 3 Calcanhar. Armas antigas.
- 4 Carta de jogar. Espécie de jogo.
- 5 Estúpido.
- 6 Naquele lugar. Brisa. Duzentos em romano.
- 7 O mesmo que uma (ant. e pop). Estiveram unidos por aderência.
- 8 Exemplos.
- 9 Grude. Aroma.
- 10 Um dos filhos de Jacob. Pronome pessoal. Preposição.
- 11 Restos que ficam aderentes às paredes das vasilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17444

HORIZONTAIS:

- 1 ANO. Acartem.
- 2 Ne. Braga. Lá.
- 3 Cai. Áster.
- 4 Etereos. Os.
- 5 NEVOSO. AC.
- 6 Oram. Acabo.
- 7 Rareais. Dor.
- 8 Safrico.
- 9 Sr. Alas.
- 10 Mi. Ondas. És.
- 11 ANO. Aoros.

VERTICAIS:

- 1 Antenor. Uma.
- 2 Ne. Terás. In.
- 3 Cevaras.
- 4 Barómetro.
- 5 Áries. Af. Na.
- 6 Cá. Oó. Irado.
- 7 Agás. Asilar.
- 8 Ras. Ac. Caso.
- 9 Tocados.
- 10 Eles. Bo.
- 11 Mar. FORMOSO.

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 257

HORIZONTAIS:

- 1 Acaba. Corgo.
- 2 Som. Sol. Aas.
- 3 Amam. Canil.
- 4 Eras. Rolas.
- 5 Áridas. Cá.
- 6 Om. Raios. Im.
- 7 Nome. Otão.
- 8 Trata. Use.
- 9 Ra. Rã.
- 10 Dra. Papa. Al.
- 11 Osteoporose.

VERTICAIS:

- 1 Asa. Contado.
- 2 Come. Mor. Rs.
- 3 Amara. Marat.
- 4 Marreta.
- 5 As. Sia. Pó.
- 6 Oc. Dio. Gap.
- 7 Clarão. Pó.
- 8 Nossos. Ar.
- 9 Rail. Ter.
- 10 Galácia. Aas.
- 11 Os. Samos. Lã.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivosábado; 19.15: Música portuguesa; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Franz Schubert; 18.00: A flauta barroca; 18.40: Concerto sinfónico; 19.40: Obras, de Carl Philipp Emanuel Bach; 20.40: Stephen Hough interpreta Liszt; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos norte-americanos; 22.30: Música do século XX; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz) 16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Oba-di-bla-da; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

RTP

15.30 - Sessão da Tarde

«O Estranho Misterioso»

17.00 - Desenhos Animados

17.25 - Allô, Allô

10º Episódio

18.00 - Jogos Olímpicos / 88

19.20 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

13º episódio: Alf toma a seu cargo a protecção de Jody, uma sua amiga que sofre de cegueira. Dominado pelo seu instinto protector, Alf convida Jody a viver em sua casa, ou seja em casa dos Tanner.

22.00 - Jogos Olímpicos / 88

Pugilismo é a modalidade que preenche a primeira parte desta emissão dos Jogos Olímpicos, a que se segue um resumo de outras provas.

16.00 - Bailado

«A Era Dourada»

17.55 - É Tudo Comédia

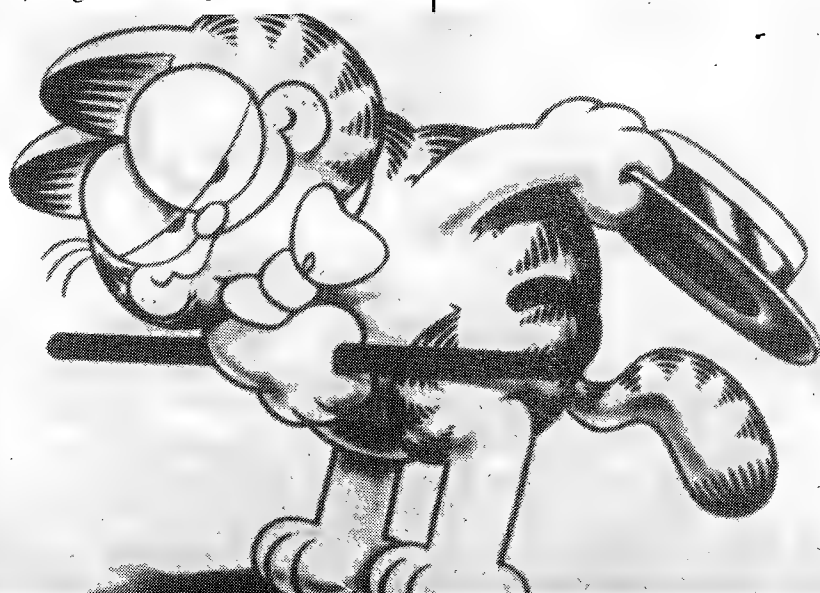
18.10 - Buster Keaton

1º Episódio

19.05 - Garfield

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

De Seul, chegam-nos imagens em diferido de



No 2º canal às 19.05, «Garfield»



Amanhã, no 2º canal às 23.20, «A Metade do Céu» em Cineclube

Salto de Alto Voo - eliminatórias senhoras.

22.10 - Hill Street

3º Episódio: Devido a uma greve dos defensores oficiosos, as celas ficam subitamente sobrelotadas, e a situação na cadeia é preocupante. Para salvar a situação, surgem propostas, vindas de todos os lados, destinadas a ultrapassar a crise...

22.50 - Cinema da Meia Noite

«Zona de Perigo»: Na sequência de um grave acidente de automóvel, Johnny Smith passou cinco anos em estado de coma. Entretanto, a sua namorada Sarah casou com outro. Ao recuperar, Johnny descobre que adquiriu estranhos e poderosos poderes psíquicos: através do simples contacto físico com uma pessoa é capaz de visualizar momentos fatais do seu futuro.

Interpretação: Christopher Walken, Brooke Adams, Tom Skerritt, Herbert Lon, Martin Sheen.

Realização: David Cronenberg

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Jogos Olímpicos / 88

08.45 - Missa Celebrada por S.S. o Papa João Paulo II no Estádio da Machava no Maputo

11.10 - Juventude e Família

12.35 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - Xerxes

14.10 - A Civilização Etrusca

15.00 - Primeira Matiné

«Herói por Acaso»

16.20 - O Cavalo

16.45 - Desenhos Animados

17.10 - O Justiciero

18.00 - Jogos Olímpicos / 88

19.20 - Canal Maravilha

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.40 - Nas Mãos de Um Estranho

21.40 - Eu Sou da Noite

22.20 - Jogos Olímpicos / 88

00.55 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu

13.00 - Músic Box

14.00 - Caminhos

14.30 - Novos Horizontes

15.00 - Troféu

17.00 - Ideias e Negócios

17.55 - É Tudo Comédia

18.10 - A Bela e o Monstro

19.00 - Quem Sai aos Seus...

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

22.00 - Artes e Letras

«Salvador Dali»

23.20 - CineClube

«A Metade do Céu»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Barés, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

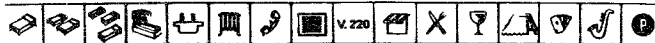
SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1

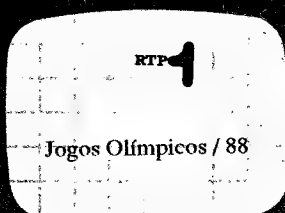
* Peq. Suplemento p/ocupação single.

16 800\$00 - Programa 2

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG seleccionou para si...



Jogos Olímpicos / 88



Cinema da Meia Noite

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



Helena



"Doze" debatem na Grécia harmonização do IVA

Os ministros da Economia e das Finanças dos 12 países da CEE debatem este fim-de-semana, na Grécia, se os europeus preferem pagar o que devem ao Estado sob a forma de impostos sobre o rendimento ou sob a forma de taxas sobre o que consomem. O ministro português das Finanças, Miguel Cadilhe, é um dos participantes na reunião em Elunda.

A reflexão que os ministros fazem, durante uma reunião informal, tem um duplo significado político, segundo analistas:

— O imposto sobre rendimentos, considerado por alguns como mais equitativo para os que ganham pouco, é geralmente impopular e não rende muito em termos eleitorais.

— Os governos dos «doze» têm pareceres divergentes quanto ao risco de depauperar o Estado (e, portanto, equipamentos públicos, como escolas, estradas e hospitais) ao renunciarem a certas entradas fiscais, se não puderem recuperar, nessas receitas, o que perdem sobre o consumo.

A Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, cujo projecto será discutido em Elunda crê, que, para um verdadeiro mercado único em 1993, é necessário que as taxas de IVA (Imposto sobre Valor Acrescentado) sejam harmonizadas em toda a comunidade.

A comissão propõe que os «doze» se limitem a dois tipos de IVA: entre 4 e 9 por cento para os produtos menos tributados, de 14 a 28 para os mais tributados.

Para certos governos, uma tal reforma parece ser arriscada ou até mesmo um sonho.

A Grã-Bretanha fez saber oficialmente que não tem intenção de aplicar IVA sobre o vestuário para crianças e sobre os alimentos, que estão isentos daquele imposto.

Os portugueses e os espanhóis receiam também alimentar a inflação, se tributarem produtos de primeira necessidade.

Pelo contrário, a França, que retira do IVA cerca de metade das suas receitas fiscais (41,7 por cento, ou seja, a proporção mais elevada da Europa) anunciou que não poderá, de um dia para o outro, abandonar o seu regime fiscal nacional, correndo o risco de comprometer o equilíbrio das finanças públicas. A Dinamarca e a Irlanda partilham a preocupação da França.

Outros estados membros (Itália, Holanda, Bélgica), cujo regime de IVA se aproxima dos limites propostos pela Comissão Europeia, só terão de o modificar ligeiramente para ficar conforme o modelo apresentado por Bruxelas.

A Alemanha Federal cuja taxa de IVA está dentro do limite proposto pela Comissão Europeia afirma que, se as dificuldades forem muitas, poderá fazer-se o mercado único sem uma unificação das taxas.

Governo tem sessenta dias para regulamentar novos impostos

A lei da Assembleia da República que autoriza o Governo a criar e regulamentar os impostos sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e colectivas (IRC) é hoje publicada no «Diário da República».

O Governo dispõe de 60 dias para aprovar os diplomas reguladores dos dois impostos e legislação complementar, prazo findo o qual caduca a autorização agora concedida pelo Parlamento.

Os novos impostos, que começam a ser aplicados a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, substituem o imposto profissional, as contribuições predial e industrial, o imposto sobre a indústria agrícola, o imposto de capitais, o imposto de mais-valias, o imposto complementar e a verba 134 da tabela geral do imposto de selo.

Contudo, continuará a ser aplicado o regime destes impostos sobre os rendimentos auferidos e inflações praticadas até à entrada em vigor dos novos impostos.

Para o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), que na prática substitui os impostos complementares e profissional, estão fixadas taxas entre 16 por cento (rendimentos anuais até 450 contos) e 40 por cento (superiores a 3000 contos).

Os rendimentos situados entre 450 e 850 contos serão taxados a 20 por cento, sendo de 30 por cento a taxa a aplicar aos rendimentos entre 850 e 1250 contos.

Os rendimentos entre 1250 e 3000 contos têm uma taxa de 35 por cento.

D/E/C/A/R/A/S/



VÍTOR CONSTÂNCIO foi «dar uma mão» aos socialistas madeirenses, actualmente em campanha eleitoral. Partiu esta manhã e, para além de um almoço com a estruturas partidárias locais terá ainda encontros com quadros e candidatos do PS/Madeira e com elementos da JS madeirense. Antes de partir, numa entrevista concedida ao semanário «Expresso», voltou a atacar o Governo, acusando Cavaco Silva de sujeitar «a política económica a objectivos eleitoralistas»

FREITAS DO AMARAL está também ausente da capital. Foi a Bragança onde já reuniu com dirigentes locais do CDS. A visita insere-se num processo de renovação das estruturas centralistas. Freitas está ao ataque, e não apenas no plano partidário interno. Como Constâncio, o seu alvo é a política económica deste Governo com destaque para a derapagem da inflação, o agravamento do défice comercial e a estagnação da Bolsa — três temas que o



CDS desenvolverá na «rente» política.

CORREIA AFONSO, líder parlamentar do PSD, vai estar em foco na reabertura da actividade parlamentar. Em causa está a sua continuação à frente da bancada social-democrata. Correia Afonso, para já ausente no Japão integrado numa delegação da A.R., terá adiado para dentro de uma ou duas semanas a sua posição quanto à liderança do grupo parlamentar do PSD — um cargo em que tem sido contestado desde a sua eleição.

ÁLVARO CUNHAL esteve igualmente em foco neste fim-de-semana. No seu caso, foi uma entrevista à TSF onde enalteceu a «magnífica democracia interna» do PCP. No entanto, Cunhal admitiu serem necessárias modificações e renovações no seu partido, nomeadamente em termos de métodos de actuação e estilo de trabalho. Quanto à questão do voto secreto no interior do PCP, manteve-se intransigente: o «voto de braço



no ar» é, segundo ele, uma «concepção de democracia muito mais profunda».

FERNANDO REINO, novo embaixador de Portugal nas Nações Unidas, interveio no comité had hoc para acompanhamento do auxílio internacional a África. Na altura destacou ser a política africana «uma prioridade da política externa portuguesa» sendo preocupação do Governo «atenuar o peso da dívida e do seu serviço, procedendo, em condições privilegiadas, a rescalonamentos periódicos e, em alguns casos, transformando essa dívida em fundos destinados a apoiar acções de cooperação».

RUI VELOSO teve de actuar em Arroios em condições precárias. Motivo: um curto-circuito no camião que transportava o material de som do seu grupo danificou parte do material. Equipamento alternativo foi encontrado, e o espectáculo manteve-se. Rui Veloso encontrava-se em Lisboa quando ocorreu o acidente.

Defende Silva Peneda: reforço do associativismo empresarial

O ministro do Emprego e da Segurança Social defendeu em Águeda o reforço do associativismo empresarial, considerando haver muita coisa que pode ser tratada em comum com vantagens para todos e para o País.

Silva Peneda que falava ontem naquela cidade, por ocasião da sua visita à «Expo Águeda», considerou, neste âmbito, que «a experiência mostra que o desenvolvimento sustentado deixou de assentar em grandes complexos magestáticos».

Utilizando uma metáfora, Silva Peneda comparou complexos daquele tipo a paquidermes pesadíssimas incapazes de se adaptarem às constantes modificações que o mercado e a evolução tecnológica hoje, e de forma crescente, vão impondo.

É nesta linha que publicamente justifica o apoio dado pelo Governo à ampliação do pavilhão de exposições da Associação Industrial de Águeda, destinado à realização de congressos, reuniões e exposições, acrescentou o ministro.

Neste âmbito, Silva Peneda considerou que o parque de exposições vai desempenhar um papel relevante na divulgação dos produtos e da tecnologia portugueses, na promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica e da qualidade.

Vai permitir também, por certo, multiplicar as trocas comerciais nos mercados interno e externo, disse o ministro.

Silva Peneda fez ainda o balanço do que foi feito durante o ano no âmbito da formação profissional, destacando a legislação que estabeleceu as regras técnicas processuais, administrativas e financeiras dos «dossiers» de candidatura e de pedido de saldo.

Neste diploma, disse, «sistematizou-se a intervenção dos potenciais agentes de formação profissional, evitando-se, assim, o acesso ao Fundo Social Europeu de entidades sem competência para desenvolver acções de formação e definirem-se regras claras de realização dos cursos».

Em busca do pós-moderno no teatro musical

Pág. 12

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 17 de Setembro do «Diário de Lisboa»



Gérard Depardieu e Fanny Ardant em "A Mulher do Lado" de François Truffaut (Hoje, no Porto, no Auditório Carlos Alberto)

CINEMA EUROPEU NO CARLOS ALBERTO

Alô, Porto! Já devem ter reparado que, desde o princípio do mês, que o Carlos Alberto está a exhibir um ciclo de filmes denominado «Grandes Nomes do Cinema Europeu». É mais um evento que fica a dever-se ao nosso amigo Mário Dorminsky que, pelos vistos, continua a agitar as paragens cinematográficas aí da cidade. Muitos bons filmes já por lá passaram e alguns mais vão ainda haver, pelo meio de outros não tão bons quanto isso mas inegavelmente relevantes para tomar o pulso a uma realidade fílmica multimoda cuja crise é real mas ainda tem muitas cartas na mão para jogar. Neste ciclo

aponta-se sobretudo para o passado mais ou menos próximo, de Tati a Pasolini alguns já saíram de cena e outros, como Verhoeven, nunca andaram por caminhos inteiramente recomendáveis. Isso não impede que seja sempre de tirar o chapéu a Truffaut, de estremer com Fassbinder, de nos intrigarmos voluptuosamente com Resnais e a sua profunda inteligência do cinema... Por isso tomem, leitores do Porto, atenção ao que está a acontecer no Auditório Nacional de Carlos Alberto, duas vezes por dia (às 15.30 h e 21.30 h). Por lá ainda vão passar:

Dia 16 — A Mulher do Lado de François

Truffaut.

Dia 17 — Robocop — O Polícia do Futuro de Paul Verhoeven.

Dia 18 — A Mulher Pública de Andrzej Zulawski.

Dia 19 — Querelle — Pacto com o Diabo de Rainer W. Fassbinder.

Dia 21 — O Meu Tio da América de Alain Resnais.

Dia 22 — Contos da Loucura Normal de Marco Ferrari.

Dia 24 — Diva e os Gangsters de Jean-Jacques Beineix.

Dia 25 — Matador de Pedro Almodôvar.

Bilhete Postal

Meu querido amigo James Dean:

Escrevo-te este bilhete postal em fundo de página para te dizer apenas que pronto, é assim, que se há-de fazer? Agora até dizem de ti que criaste uma imagem estereotipada de adolescente violento, que a explosão iconográfica do teu rosto (sabias que és um dos rostos mais presentes nos últimos trinta e três anos?) é mera manobra torva dos interesses capitalistas, que o teu sucesso foi fácil, que serves interesses conservadores. Deixa lá, o que se há-de fazer? Olha, sabes?, ainda ontem fui rever, outra vez, o A Leste do Paraíso, não te vou mentir e dizer que já o conheço de cor de tanto o olhar, que queres?, voltei a chorar naquele espantoso plano final. Subiu-me então uma coisa até à garganta e fui, rapidamente, pôr no video aquela cena do Fúria de Viver em que estás, à beira do precipício, de mão estendida para Natalie Wood, suspensa entre a vertigem de se atirar lá para baixo e a vontade de viver. Foi depois que decidi pôr-me aqui, à máquina de escrever, a trocar dois dedos de conversa de mim comigo e contigo. Tu foste um meteoro demasiado brilhante, veloz e fugaz, verdadeiro, oportuno, genial. Vais sobrevivendo, não vais? Forever, é claro. Quanto ao resto, ponto final, senão este fundo de página ainda vira página inteira. Fica-te por lá no Olimpo, que nós, por cá, nem por isso vamos muito bem.

JLR



SÓFOCLES: ÉDIPO REI NA COMUNA

Co-produzido pelo ACARTE, com estreia mundial no Festival Internacional de Teatro de Mérida, chega finalmente a Lisboa o novo espectáculo da Comuna com a tragédia de Sófocles **Édipo Rei**, tradução de Agostinho da Silva e encenação de João Mota.

Já foi dito que esta é a maior peça de teatro jamais escrita, já foi dito também que essa afirmação era impossível de comprovação.

Significa isto que a tragédia de Sófocles é de facto um daqueles textos dramáticos que fizeram e continuam a fazer, como se vê, a história do teatro, significa também que é uma obra que dispensa adjectivos.

Depois de 17 anos de trabalho a Comuna chega a Sófocles donde vai partir de novo. Esse foi e continuará a ser o percurso de um dos grupos teatrais que contam no espaço europeu.

— T. 806496

ALFA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

ALFA 2
ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A MARGEM DA LEI
de Andrew David
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

RAMBO III
de Peter MacDonald
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

AMOREIRAS

FRANTIC - FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

AO SOL DE SATANÁS
de Maurice Pialat
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

RAMBO III
de Peter MacDonald
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 8

PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930
HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
SEXO ALUCINANTE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
A MARGEM DA LEI
de Andrew David
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
AS GAROTAS DO REFORMATÓRIO
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
ALIANÇA QUEBRADA
de Alan Nathanson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

LEONARDO — O GRANDE ESPÍÃO
de Paul Weiland
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

21 HORAS EM MUNIQUE
de William A. Graham
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

A MARGEM DA LEI
de Andrew David
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA**SALA 1**

— T. 7145088

TERRA DE NINGUÉM
de Peter Werner
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

TALHADO NO CÉU
de Alan Rudolph
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

A FAMÍLIA
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

AO SOL DE SATANÁS
de Maurice Pialat
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

FRANTIC - FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

O COMBATE
de Sergio Martino
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

SEXO IMBATÍVEL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
de Paul Aaron
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

FRANTIC - FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
de Terry Jones
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

SALA 3

AO SOL DE SANTANÁS
de Maurice Pialat
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

OS PÍCAROS
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SID E NANCY
de Alex Cox
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

A MARGEM DA LEI
de Andrew David
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

FRANTIC - FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

OS BOINAS VERDES EM FÚRIA
de J. C. Miller
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

SETEMBRO ★★★★★

GENTE DE DUBLIN ★★★★★

FRENÉTICO ★★★

LOS ANGELES A FERRO E FOGO . ★★

PRÍNCIPE DAS TREVAS ★★

HOLLYWOOD 1929..... ★★

ADEUS ÁFRICA ★★

À ESPERA DE «TEMPOS DIFÍCEIS»

Rodrigues da Silva

Mais três estreias, mais três filmes que a História do Cinema não irá fixar com certeza, mesmo admitindo que ter certezas para o futuro é sempre algo falível. Mas não é o caso. «Os Alegres Pícaros», «Pesadelo em Elm Street 3» e «Júlia e Júlia», na sua mediania ou mediocridade, não têm grande futuro, provavelmente nem nas generosas salas portuguesas, tão dispostas sempre a acolher o menos interessante que há para (não) ver.

O melhor dos três filmes é «Os Alegres Pícaros», de Mario Monicelli, que vem repor a tradição italiana da comédia. Com algum êxito, ainda assim, diga-se em abono da verdade. Quer isto dizer que há alguns bons achados neste filme, alguma graça, certo clima, de facto, picaresco. Acontece, porém, que nunca o filme consegue manter ritmo, tudo se passando como se se tratasse de um somatório de «gags» e situações.

E se nem todas têm piada, o pior é que o espectador sente em demasia os tempos mortos... e aborrece-se, o que numa comédia que como tal se assume é um péssimo sinal.

Mesmo assim, se destes três filmes um houvesse que escolher seria este de Monicelli, ou algumas das suas sequências. Entre estas, destaquem-se as de Vittorio Gassman, intérprete de uma personagem de magnífico recorte: a do nobre falido em tudo menos na nobreza.

«Pesadelo em Elm Street 3» é mais um filme de terror algo gratuito. O que mais desagrada, contudo, é a chatíssima análise pseudopsicanalítica, e toda a historieta que à volta disto se desenvolve. O filme vale pelas sequências dos sonhos (de alguns sonhos), sobretudo de início, quando o ambiente onírico e surreal é relativamente bem dado. Depois, quando o terror se instala em todo o seu poder, o filme perde progressivamente interesse e, também ele, se torna um tanto bocejante.

Bocejante de todo (sabe Deus o esforço que fiz para não adormecer...) é «Júlia, Júlia». Diga-se, para falar mal e depressa, que uma Júlia já chegava para tornar este filme insuportável... duas é um excesso.

A história tem também qualquer coisa de irreal ao contar a história de uma mulher que inconscientemente se recusa a aceitar a morte do marido ocorrida em plena viagem de núpcias.

Sabemos do acidente, logo nos primeiros minutos do filme e passamos todo o resto do tempo a assistir à permanente confusão do real e do imaginário, como se a personagem central, de facto, se desdobrasse em duas personalidades distintas.

Dando de barato que a história teria algum interesse, tal interesse é anulado porque nem de desdobramento de personalidade aqui se trata.

O realizador filma de uma ponta à outra como se psicologicamente nada de especial ocorresse só pela montagem sabemos o que na realidade se está a passar.

Em suma, a alucinação de que é vítima a mulher não a vivemos nem psicológica nem cinematograficamente. Temos dela conhecimento, porque disso fomos informados e passamos a reagir condicionados por isso. É tudo.

É pouco para tornar este filme minimamente interessante, apesar da interpretação de Kathleen Turner, e da estranha visão de Trieste quase sempre deserta.

O filme é tecnicamente feito segundo um processo inovador, graças ao uso de câmeras de alta definição que permitem uma qualidade vídeo superior à imagem tradicional do cinema.

Registe-se o facto para a história deste «Júlia, Júlia», com o alerta de que nunca foram as tecnologias inovadoras que, só por si, fizeram os bons filmes. Como, aliás, toda a gente sabe. Mas quem por acaso o tiver esquecido, veja os dois ou três minutos do filme anúncio de «Tempos Difíceis», a preto e branco, de João Botelho, que já por aí corre.

Um só daqueles planos vale «Júlia, Júlia» por inteiro, mais o filme de Monicelli e o «Pesadelo em Elm Street 3».

Das três estreias da semana foram os três minutos da antestreia do filme de Botelho a fascinante recompensa. Ou a prova de que uma coisa é o cinema outra a fãncaria que enxameia a maior parte das salas que por aí há.



Forest Whitaker, em «Bird», de Clint Eastwood

QUATRO ANTESTREIAS NA CINEMATECA

O Verão chega ao fim e com ele as Sessões Especiais do Inatel, na Costa de Caparica. Registe-se, porque durante dois meses passou ali uma programação de alguma qualidade. Com um senão que vem já do ano passado: a ausência de cinema português.

O fim do Verão significa, por outro lado, o funcionamento em pleno da Cinemateca. Nos próximos sete dias, assinalem-se quatro antestreias, o fim da retrospectiva Tarzan/John Weissmuller e a exibição de um fabuloso filme de Samuel Fuller.

Das antestreias, que abaixo se indicam, atenção especial para «The Moderns», de Alan Rudolph (1988), um filme sobre a Rive Gauche parisiense dos anos 20 e a geração americana que a frequentou e tanto amou; «The Bird», (1988), de Clint Eastwood, sobre o saxofonista Charlie Parker; e «Hong Gaoliang», («O Milho Vermelho»), do cineasta chinês Zhang Yimou, que ganhou o Urso d'Ouro do Festival de Berlim deste ano.

Quanto à retrospectiva de Tarzan, assinale-se que «Tarzan e a Companheira» (1934) é o último filme da série que não sofre os efeitos moralistas do código Hayes, o que significa a marca de um certo erotismo. Nos filmes seguintes, esse erotismo está já ausente, ou diminui na razão directa do baixar das tângas. De qualquer modo, até ao último filme da série («Tarzan em Nova Iorque», de 1942), há sequências inesquecíveis. Inesquecíveis, também, John Weissmuller e Maureen O'Sullivan (mãe de Mia Farrow) que, precisamente neste «Tarzan em Nova Iorque», fazem par pela última vez.

Das restantes Sessões Especiais, destaque para os filmes de John Ford e Alain Resnais, a partir do dia 23, no Quarteto; e a ópera «Aida», filmada em 1976 por Pierre Jourdan, dia 20, no Instituto Franco-Portugais.

Toda a programação a seguir:

Dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 15.30, 18.30 e 21.30): «Tarzan e a Companheira», de Cedric Gibbons; «A Fuga de Tarzan», de Richard Thorpe; e «The Moderns», de Alan Rudolph (em antestreia). Forum Picoas (às 19 e 22): «Do Fundo do Coração», de Francis Coppola. Inatel (Centro de férias da Costa de Caparica, às 21.30): «O Regresso de Jedi», de Richard Marquand. Quar-

teto (sessões da meia-noite): «Manhã Seguinte», de Sidney Lumet; «Sid e Nancy», de Alex Cox; «O Sargento de Ferro», de Clint Eastwood; e «Maxi e a Outra», de Paul Aaron.

Dia 18

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 17. Inatel (centro de férias da Costa de Caparica, às 21.30): «O Clube», de John Hughes. Quarteto (sessões da meia-

noite): o mesmo programa do dia 17.

Dia 19

Cinemateca (respectivamente, às 18.30 e 21.30): «O Tesouro de Tarzan» e «Tarzan em Nova Iorque», ambos de Richard Thorpe. Forum Picoas (às 19 e 22): «Dinheiro do Céu», de Herbert Ross. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 17.

Dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18.30 e 21.30): «The Big Combo», de Joseph H. Lewis; e «L'Amoureuse», de Jacques Doillon (em antestreia). Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 19. Instituto Franco-Portugais (às 18): «Aida», de Pierre Jourdan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 17.

Dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18.30 e 21.30): «Murder Is My Beat», de Edgar G. Ulmer; e «Hong Gaoliang», de Zhang Yimou (em antestreia). Forum Picoas (às 19 e 22): «48 Horas», de Nick Nolte. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 17. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18.30): «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões.

Dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18.30 e 21.30): «A Kiss Before Dying», de Gerd Oswald; e «Shock Corridor», de Samuel Fuller. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Escolha de Sofia», de Alan J. Pakula. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 17.

Dia 23

Cinemateca (respectivamente, às 18.30 e 21.30): «Bird», de Clint Eastwood (em antestreia); e «Rozmarné Léto», de Jiri Menzel. Forum Picoas (às 19 e 22): «Vestida para Matar», de Brian de Palma. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Cavalcada Heróica», de John Ford; «Nunca Mais Diga Nunca», de Irvin Kershner; «O Meu Tio da América», de Alain Resnais; e «A Mosca», de David Cronenberg.

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

LOS ANGELES A FERRO E FOGO

A partir de hoje no Condes, Hollywood 1, Las Vegas 1. Uma (boa) história policial serve de pano de fundo para um filme de acção, com ritmo, bem interpretado, bem dirigido... Música de Herbie Hancock.

A realizar: Dennis Hopper

Principais intérpretes: Sean Penn, Robert Duvall e Maria Conchito Alonso.

HOLLYWOOD 1929

A partir de hoje no Amoreiras, Ávila e Terminal.

Os anos loucos do princípio do século, numa delirante comédia policial de Blake Edwards. Música de Henry Mancini.

A realizar: Blake Edwards. Música de Henry Mancini.

Principais intérpretes: Bruce Willis, James Garner, Mariel Hemingway, Kathleen Quinlan, Jennifer Edwards e Malcolm McDowell.

À MARGEM DA LEI

A partir de hoje no Alfa 3, Castil, Eden e 7.ª Arte.

O polícia incorruptível que acredita que não existe ninguém acima da lei...

A realizar: Andrew Davis

Principais intérpretes: Steven Seagal, Pam Grier, Sharon Stone, Daniel Feraldo e Henry Silva.

AO SOL DE SATANÁS

A partir de hoje no Amoreiras 6, Mundial 3 e Quarteto 3.

Maurice Pialat traz de novo Sandrine Bonnaire ao grande ecrã para enfrentar mais uma vez as complexas relações humanas.

A realizar: Maurice Pialat.

Principais intérpretes: Sandrine Bonnaire e Gérard Depardieu.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Gente de Dublin», John Huston (1987).
- «Setembro», Woody Allen (1987).
- «Caminhos Cruzados», Tony Bill (1988).
- «A Casa Suspeita», Peter Yates (1988).
- «Império do Sol», Steven Spielberg (1987).
- «Frenético», Roman Polansky (1988).
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).
- «As Profissões do Sonho», Lizzie London (1987).
- «Os Alegres Pícaros», Mario Monicelli (1987).
- «A Última Viagem em Beverly Hills», Marek Kanlevska (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Adeus África», Michael Redford (1988).
- «Príncipe das Trevas», John Carpenter (1987).
- «A Família», Ettore Scola (1986).
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987).
- «Júlia e Júlia», Peter del Monte (1987).
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987).
- «Homem de Acção», Craig T. Baxley (1987).
- «Estranhos na Mesma Cidade», Hector Babenco (1987).
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988).

Em reposição

- «Full Metal Jacket», Stanley Kubrick (1987).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «A Raiva de Vencer», David Anspaugh (1986).
- «Os Quatro Cachorrinhos», Joe Camp (1987).

R. da S.

É já para a semana, mais precisamente a partir de sábado, 24, que abre, no Forum Picoas, a EXPOVÍDEO 88, o 3.º Salão Nacional de Videocassetes, este ano com a presença confirmada de 33 editores distribuídos por 98 stands. Este certame acontece pela primeira vez de uma forma independente, consumada que foi a emancipação em relação à Lartécnica no âmbito da qual haviam decorrido as duas primeiras edições da EXPOVÍDEO.

Por entre afirmações de esperança no êxito deste evento por parte de responsáveis pela UNEVA (a entidade patrocinadora do certame) circulam alguns temores de que a afluência de público seja parca e que o êxito desejado não aconteça. Revelam esses temores alguma indefinição de objectivos, o que é de estranhar num meio empresarial que de-

veria estar habituado a pautar-se por uma clara definição dos ditos...

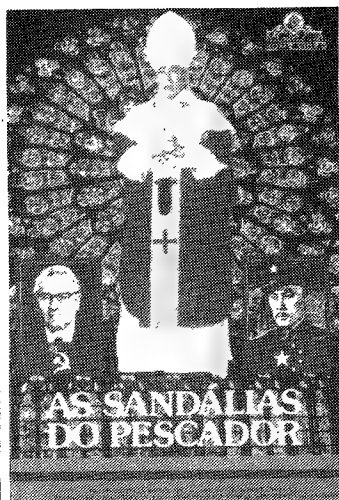
Porque, no fundo, as dúvidas quanto ao poder atractivo da EXPOVÍDEO, porque sediada no Forum Picoas, não tendo a muleta dos frigoríficos, dos candeeiros, das máquinas de lavar roupa, das esfregonas e do restante material exposto na Lartécnica, materializam apenas uma questão: é a EXPOVÍDEO uma feira profissional ou quer-se atingir o grande público? Da resposta a esta pergunta depende tudo. Se se quer uma feira profissional então a independência da Lartécnica e a escolha do Forum Picoas foram opções que parecem acertadas. O Forum tem espaço, é central em termos de cida-

de de Lisboa, bem servido de transportes públicos e com estacionamento fácil. Boas condições, acesso rápido e sem problemas, confortabilidade são requisitos suficientes para que uma feira de carácter profissional tenha condições de sucesso. E admitindo que os vídeoclubes são empresas profissionais, não se vê quaisquer razões para temer seja o que for, se admitirmos que os editores também são profissionais e vão para a EXPOVÍDEO apresentar algo que justifique (que «obrigue»...) a visita. Mas se se quer atrair o grande público (embora seja difícil descortinar motivos para tal) então há probabilidades de que um local fora dos pontos tradicionais de convergência não

seja o mais adequado. Mas é preciso não esquecer que o êxito ou o fracasso deste tipo de certames não se pode medir em número de pessoas mas na percentagem das pessoas presentes na actividade que lá vão, pelo número de contactos empresariais frutíferos, pelo volume de negócios movimentado.

De 24 a 27 de Setembro, a EXPOVÍDEO vai atrair as atenções de quantos se movem no mercado? É de crer que sim, mas convém não deixar a «capacidade atractiva» ao acaso, que é sempre mau pagador quando se olvida a definição precisa de objectivos, a implementação de estratégias, a avaliação de resultados...

CATÁLOGO



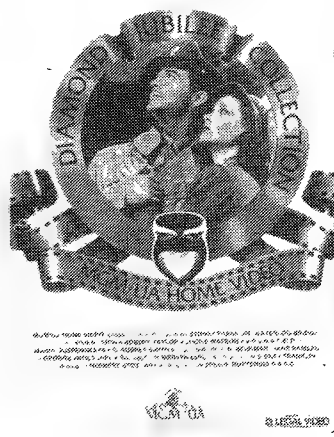
(AS) SANDÁLIAS DO PESCADOR

Um cardeal russo, prisioneiro num campo de concentração, é eleito papa. E vai mudar o curso da Igreja e devolvê-la à sua missão pacificadora e irmã dos pobres. São muitos actores para um pastelão recheado a tese. Indigesto e filmicamente nada estimulante.

The Shoes of the Fisherman. Realização: Michael Anderson (EUA-1968). Interpretação: Anthony Quinn, Oskar Werner, Laurence Olivier. Cor; Drama; 157 minutos; M/12 anos; ed. Legal Video/MGM. ★

Ponte de Waterloo

Com Vivien Leigh e Robert Taylor



PONTE DE WATERLOO

Um melodrama que, em 1940, foi um êxito tremendo mas que hoje é quase apenas uma peça de museu para cinéfilos inveterados.

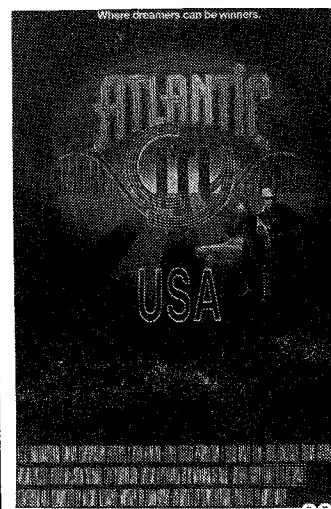
Waterloo Bridge. Realização: Mervyn LeRoy (EUA-1940). Interpretação: Vivien Leigh, Robert Taylor, Virginia Field. P/B; Drama; 109 minutos; M/12 anos; ed. Legal Video/MGM. ★ ★ ★



(OS) MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE

Definitivamente: os «marretas» de Henson e Oz dão-se mal com o cinema. É uma pena mas é um facto que, neste filme, se volta a escancaranar.

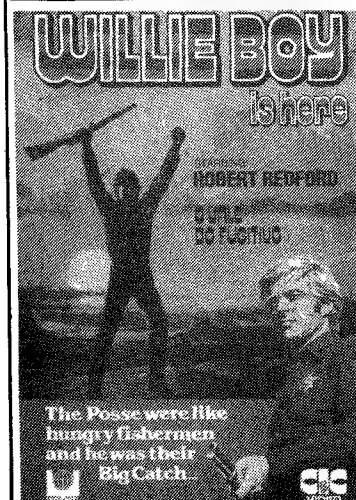
The Muppets Take Manhattan. Realização: Frank Oz (EUA-1984). Artistas convidados: Art Carney, James Coco, Dabney Coleman, etc. Cor; Comédia; 94 minutos; M/6 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox. ★



ATLANTIC CITY USA

O filme é fraco mas Burt Lancaster é forte ou, pelo menos a memória que dele temos e se projecta inteira aqui. Segui-lo é já de si bastante.

Atlantic City USA. Realização: Louis Malle (Canadá-França-1981). Interpretação: Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli. Cor; Drama; 105 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo. ★ ★



(O) VALE DO FUGITIVO

A inelutabilidade, o negrume, o peso da sociedade e do passado marcam este «western» seco, amargo e vertical em que Polansky regressou à realização, após quase duas décadas de «lista negra» mccarthysta.

Um dos (raros) bons filmes editados em cassette durante o (magro) Verão de 1988.

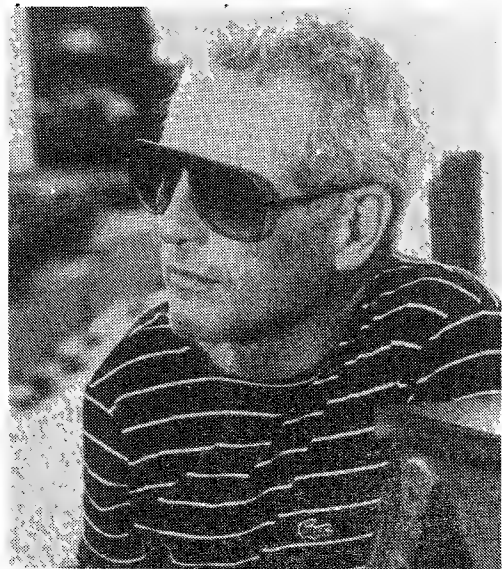
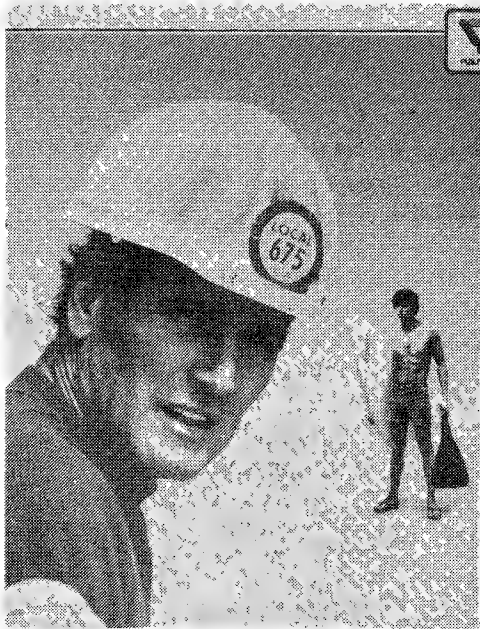
Tell Them Willie Boy is Here. Realização: Abraham Polansky (EUA-1969). Interpretação: Robert Blake, Robert Redford, Katharine Ross. Cor; Western; 96 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC. ★ ★ ★



(A) MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

Há caminhos que não valem a pena ser trilhados e o de Mel Brooks é um deles. Marty Feldman é, aqui, uma espécie de discípulo de Brooks e, se descontarmos a cena «com Gary Cooper» (uma divertida ideia de montagem), «A Mais Louca Aventura de Beau Geste» segue as pisadas do «mestre»: descoroçoantes.

The Last Remake of Beau Geste. Realização: Marty Feldman (EUA-1977). Interpretação: Marty Feldman, Ann-Margret, Michael York. Cor; Comédia; 85 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC. ★



Paul Newman, realizador, co-argumentista, co-produtor, protagonista, autor, em suma, deste filme admirável.

Um filme em destaque

“O CONFRONTO” de Paul Newman

Não faço a mínima ideia de como o mercado videográfico está a receber e vai consumir este filme. Provavelmente será vendido e alugado com base na vedeta que, apesar de tudo, Paul Newman continua a ser enquanto actor. E, no entanto, este não é o filme de uma vedeta mas de um notável criador cinematográfico, um realizador sazonal mas extremamente importante: Paul Newman. Se chama e era bom que fosse por aí que **O Confronto** penetrasse no mercado videográfico lusitano. Seria sinal de que alguma coisa estaria a mudar.

Produzido em 1984, este filme é um espantoso sinal de que a família, a paternidade, o lar não são tema de infundáveis dramas bloqueados, de encenações de pais medrosos, merdosos e impotentes, culpados de já não saberem como gerir o real, de desentender o presente, de se acobardar perante o futuro e a mudança. Este filme, que não vira a cara nem pinta de rosa ou de negro o real, é uma corajosa visita a esse tempo que é sempre doloroso e feliz: o tempo em que os filhos provam que valem mais que os pais, única condição de progresso, o tempo em que os pais desentendem os filhos mas não por laxismo ou apatia, antes por determinação. **O Confronto** é a história da pulverização de um núcleo familiar e a construção de um outro núcleo, noutro lugar. É uma história de ocaso e alvorada, de cansaço e de vitalidade, de vida e morte e vida. É um filme onde há ternura, tensão, verdade, gente inteira. Onde há, portanto, cinema e do melhor.

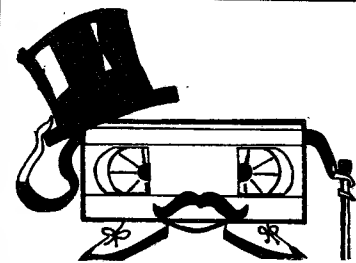
Pudera que as pessoas o entendam e amem tanto quanto merece.

FICHA:

Harry & Son. Realização: Paul Newman (EUA — 1984). Interpretação: Paul Newman, Robby Benson, Joanne Woodward. Cor; Drama; 117 minutos; M/12 anos; Ed. Publivideo/Orion.

★★★★

“**Tucker**” de Francis Ford Coppola está hoje, em antestreia, na Cinemateca, às 21.30 h. Diz quem viu que se trata de mais um filme imponente daquele que é o cineasta americano de proa. Vale a pena marcar encontro, uma hora antes, da sessão, à porta da sala da Barata Salgueiro.



PREFIRA QUALIDADE

Jóia —
10 000\$00

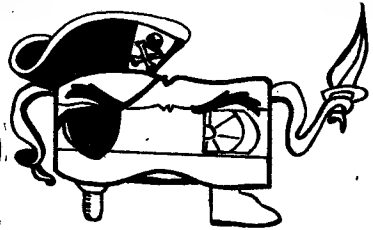


Alugueres:
8 dias — 400\$00
4 dias — 300\$00



Aluguer:
300\$00 — 48 horas

SEM JÓIA
PORQUE NÃO?



C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. **73 48 57**

PIRATARIA NÃO

PAPELARIA CLAU - XANA

QUELUZ - MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

CLUBE DE VIDEO



SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 — Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria • Alcobaca • Telef. 41166
Brevemente filial 3



SÁBADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
12.00 - Rock, Rock, Rock
13.00 - Notícias
13.10 - A Evolução dos Transportes em Portugal
14.00 - Roda de Amigos
14.25 - Chick Corea e Stanley Clarke
15.30 - Sessão da Tarde

«O Estranho Misterioso», de Peter H. Hunt (RFA-1982): August Feldner, aprendiz numa tipografia, começa a ser assaltado por um estranho e fascinante sonho. Tudo se passou algures, num castelo austríaco durante o século XV. Aí, surge, um dia, um rapaz que diz procurar trabalho; o seu nome: «Nº 44». Mas os seus poderes ainda são mais fantásticos do que o seu nome: trabalha a uma velocidade incrível, muda de lugar instantaneamente, lê o pensamento dos outros, transforma homens em animais. Onde começa e acaba o sonho de August? Interpretação: Christopher Makepeace, Lance Kerwin, Bernhard Wichi, Paola Loew, Vanessa Knox-Mawer. Duração: 97 minutos.

- 17.05 - Allô, Allô
18.00 - Jogos Olímpicos
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.10 - Jogos Olímpicos

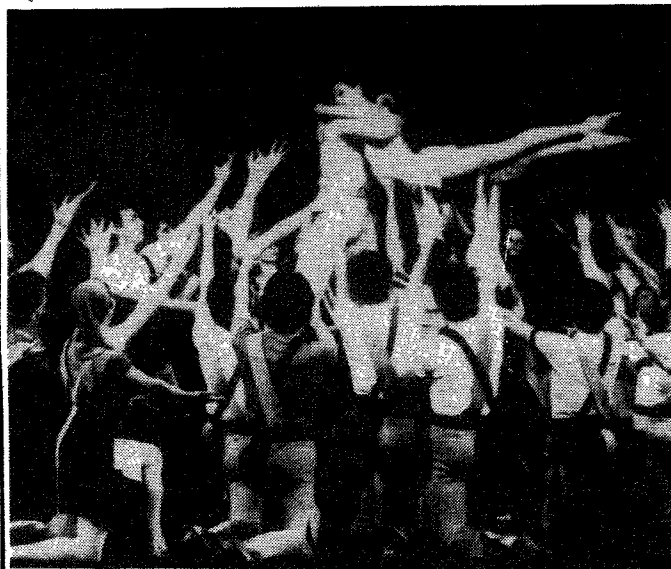
RTP 2

- 10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Bailado

«A Era Dourada»

- 18.00 - Buster Keaton
19.00 - Garfield
19.30 - Jogos Olímpicos
21.30 - Hill Street
22.05 - Cinema da Meia Noite

«Zona de Perigo», de David Cronenberg (EUA-1983): Na sequência de um grave acidente de automóvel, Johnny Smith passou cinco anos em estado de coma. Entretanto, a sua namorada Sarah casou com outro. Ao recuperar, Johnny descobre que adquiriu estranhos e poderosos poderes psíquicos: através do simples acto físico com uma pessoa é capaz de visualizar momentos fatais do seu futuro. «Zona de Perigo» resulta da confluência de dois nomes centrais na história contemporânea do género de terror: o escritor Stephen King e o realizador David Cronenberg. King é um dos autores mais adaptados ao cinema e os seus livros estão na origem de vários filmes de cineasta tão importantes como Stanley Kubrick («Shining») ou Brian De Palma («Carrie»). Quanto a Cronenberg, a sua carreira, de «A Ninhada» a «A Mosca», passando por «Videodrome», coloca-o entre os mais interessantes renovadores do terror cinematográfico. A «Zona de Perigo» de que fala o título português (que é, mais rigorosamente, a «Zona Morta» a que se refere o título original), começa por ser o tempo vivido por Johnny Smith em estado de coma - um silêncio absoluto recobre esse seu passado recente. Mas esse tempo sem coordenadas é também um espaço sem definição estável, por assim dizer um veículo de acesso àquilo que, na mente humana, nos aproxima do mais desconhecido de nós próprios. Sendo assim, «Zona de Perigo» é o filme da impossível libertação dos nossos próprios fantasmas, de tudo aquilo que, na vida, é também forma de comunicação com a morte. Interpretação: Christopher Walken, Brooke Adams, Tom Skerritt, Herbert Lon, Martin Sheen. Duração: 103 minutos.



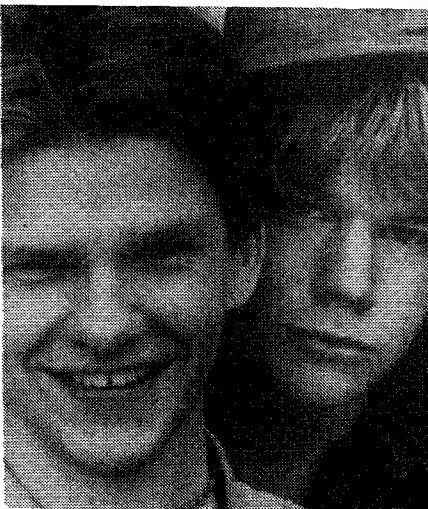
«Era dourada»

DOMINGO

RTP 1

- 08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Juventude e Família
11.00 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Xerxes

Estreia



«Xerxes»

- 14.00 - Diálogo com os Etruscos
14.55 - Primeira Matinée

«Herói por Acaso», de Edward Cline (EUA-1940): Egbert Souse passa a maior parte do seu tempo no Black Pussy Cat Café. Aí conhece Mackley Q. Greene, produtor de uma companhia cinematográfica, que o contrata para terminar um filme cujo realizador não deixa de andar bêbado. O trabalho é curto porque o realizador reaparece sóbrio. De regresso ao seu poiso, Egbert apanha, por mero acaso, um bandido em fuga depois do assalto a um banco - está transformado num herói. Depois de «Uma Loira para Três», filme apresentado na «Primeira Matinée» do passado domingo, a RTP continua a recordar a comédia americana dos anos 40. Naquele filme, dominava Mae West; aqui, em «Bank Dick», vamos encontrar W.C. Fields, comediante que viveu entre 1879 e 1946, figura de um espantoso delírio criativo que permanece praticamente desconhecido para as gerações mais novas de espectadores. Proveniente do teatro, tendo passado pelo circo e escrevendo a maior parte do material que representou, W.C. Fields pode definir-se como um perturbador de todas as aparências, um implacável destruidor das harmonias instaladas. Na hierarquia dos grandes cómicos das primeiras décadas da história do cinema, há quem o coloque a par com Chaplin e Keaton. Estudioso dessa área, o crítico francês Robert Benayoun resumiu a herança de Fields, escrevendo que «ele deixa a recordação de uma revolta surreal, de um panfletário subversivo cujas invenções refletiam o mais puro imaginário poético». «Bank Dick» é realizado por Edward Cline, um cineasta formado na escola de Mack Sennett, responsável pelos melhores momentos da fase final da carreira de Fields. Estamos no domínio do humor pelo absurdo, num tom de vertigem que mergulha as suas raízes no burlesco, mas que passa também pela delirante capacidade de subverter os códigos da linguagem falada. Interpretação: W.C. Fields, Cora Witherspoon, Una Merkel, Evelyn Del Rio, Jessie Ralph. Duração: 74 minutos.

- 16.15 - O Cavalo
16.40 - O Justiciero
18.00 - Jogos Olímpicos
19.20 - Channel Dizzie TV
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Nas Mãos de um Estranho
22.10 - Jogos Olímpicos
00.50 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios



- 18.15 - A Bela e o Monstro
19.05 - Quem Sai aos Seus...
19.30 - Jogos Olímpicos
21.55 - Artes e Letras

Salvador Dali

23.00 - Cineclube
«A Vitela», de Luis Garcia Berlanga (Espanha 1985): «La Vaquilla», o título mais recente da filmografia Berlanga, retoma um projecto de 1956, dedicado a um insólito episódio da Guerra Civil: é a história de um grupo de combatentes republicanos que decidem roubar uma vaca destinada a um festival taurino, a fim de obter o alimento que escasseia na frente. Berlanga começa por evocar uma situação que ele próprio viveu de forma directa e empenhada: «Vivi, padeci e sofri. Estive na frente republicana e isso constitui uma experiência indelével». Mas não é um retrato meramente naturalista que o cineasta procura. No fundo, o que aqui se reflecte é o paradoxo e a ironia, a tragédia e o absurdo de uma Espanha dividida. Mais ainda: o filme aborda uma zona mais ou menos esquecida dos combates em que as oposições meramente ideológicas acabam por se desvanecer perante a crueza implacável da fome e do desespero. É a Espanha profunda com os seus traumas e os seus fantasmas que se reflecte na intriga sarcástica de «La Vaquilla» - tudo isso ajudará a explicar o facto de o filme, com os seus dois milhões de espectadores constituir, um dos maiores sucessos da história recente do cinema espanhol. Interpretação: Alfredo Landa, Guillermo Montesinos, Santiago Ramos, José Sacristán. Duração: 122 minutos.



«Salvador Dali»

SEGUNDA

RTP 1

- 08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.20 - Rotas do Extremo Ocidente

«Prenseça no Alto Alentejo»: Na «Toada de Portalegre», do livro «Fado», descreve o grande poeta José Régio a casa onde viveu durante 40 anos e à qual ficou associado o seu nome. Após a sua morte, a Câmara Municipal comprou todo o edifício, organizou o museu e abriu-o ao público em Maio de 1971. A propósito de José Régio, e partindo da actual casa-museu em Portalegre, pode-se esboçar todo um interessante panorama duma época bastante rica da literatura portuguesa abordando as personalidades e movimentos literários e artísticos com que Régio esteve relacionado, tais como «A Presença», Branquinho da Fonseca, Almada, Adolfo Casais Monteiro, Afonso Duarte, Alberto Serpa, Carlos Queiroz, Irene Lisboa, João Gaspar Simões, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Mário Eloy, Arpad Szenes, Júlio, Dórdio Gomes, Bernardo Marques, etc.

- 15.00 - 4º Concurso Eurovisão de Jovens Músicos

(1ª parte)

- 16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Duarte & Cª

Charlie apanha Giancarlo e leva-o até ao escritório de Duarte onde, sob a ameaça de uma arma, tenta obrigá-lo a dizer onde está Joaquina. Rocha, que está convencido que é filho da mãe de Charlie, e como não quer ver o irmão sofrer, liberta Joaquina.

20.55 - Gente de Sucesso
Maria Helena Vieira da Silva, pintora da consciência moderna, um dos mais famosos nomes da 2ª Escola de Paris, tem-se mantido fiel aos valores da cultura portuguesa dando-lhes uma dimensão universal.

- 21.20 - Rão Kyao no Coliseu
22.55 - 24 Horas
22.20 - Jogos Olímpicos

RTP 2

- 14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
18.00 - Um Amigo Especial
18.30 - Histórias Maravilhosas
19.30 - Jogos Olímpicos
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Teatro Estrangeiro

«Terre Etrangere»: Michel Piccoli e Bulle Ogier são os principais intérpretes desta peça de Arthur Schnitzler, adaptada para televisão por Meir Dohanal e Luc Bondy, com realização deste último. A história passa-se na viragem do século, em Viena. Friedrich Hofreiter é um industrial que venceu, muito bem visto socialmente. Na noite em que decorre a acção, outra festa está prestes a terminar. Os convidados estão todos eufóricos: um último jogo de ténis e uma interpretação de piano a quatro mãos. Os intérpretes são Hofreiter e Morsakov, um célebre pianista. Jogam, lutam pelo amor de Genia, a mulher de Hofreiter. E é nessa noite quente de Verão que sucede a tragédia. Ao amanhecer o corpo de Korsakov é encontrado morto no Danúbio...

TERÇA

RTP 1

08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.10 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.00 - Aniversário TV da Galiza
Estreia
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.17 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Duarte & Cª
21.15 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
18.00 - Music Box Especial
«Via Rápida»
19.30 - Jogos Olímpicos
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Cinemadois
«Na Idade da Inocência», de François Truffaut (França-1976): «Na Idade da Inocência» é um projecto relativamente antigo na evolução de Truffaut, embora tenha acabado por ser a sua décima-quinta longa-metragem. O cineasta retoma, afinal, o universo do seu primeiro filme de fundo - «Os 400 Golpes» (1959) - mergulhando no país multifacetado da infância. Não estamos, no entanto, perante a evocação dramática de «Os 400 Golpes», situado entre o imaginário infantil e a iniciação cruel na idade adulta. Não se trata sequer de um filme centrado na experiência peculiar de uma criança. «Na Idade da Inocência» apresenta-se antes como um painel variado sobre o comportamento das crianças visto a partir da vivência peculiar de uma escola da província francesa. Sem recusar a constatação sociológica, o trabalho de Truffaut organiza-se como um cruzamento fascinante, entre a seriedade e o humor, de alguns dos seus temas obsessivos: a cumplicidade pontual das crianças e dos adultos, a descoberta do sexo e do amor, a violência latente no quotidiano. Não utilizando vedetas, o filme acentua a dimensão mais intimista da arte de Truffaut: a partir da banalidade das personagens, emerge a excepionalidade das suas experiências. Interpretação: Geory Desmoucheaux, Philippe Goldmann, Claudio Deluca, Frank Deluca, Richard Golfier. Duração: 105 minutos.



«Histórias fantásticas de Ray Bradbury»

QUARTA

RTP 1



«Brinca brincando: Duende verde»

08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Missões de Paz
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.12 - Duarte & Cª
20.50 - Lotação Esgotada
«O Herói do Ano 2000», de Woody Allen (EUA-1973): «O Herói do Ano 2000» é uma delirante paródia aos filmes de ficção científica. Mais do que isso: Woody Allen transforma o filme numa espécie de homenagem antológica às comédias que o influenciaram, desde o puro «slapstick» dos primeiros tempos do mudo até aos trociscos de linguagem em que os Irmãos Marx foram geniais especialistas. Seja como for, «O Herói do Ano 2000» não deixa de ser um filme eminentemente pessoal. Para começar, a figura central assumida por Woody Allen apresenta uma curiosa semelhança com o cineasta: ambos têm como «hobby» a música jazz (aliás, este é um dos filmes de Allen com um mais elaborado acompanhamento musical). Além disso, passam por aqui muitos dos temas que sempre acompanharam o autor, desde a perplexidade perante as manifestações da sexualidade até à dificuldade de adaptação aos esquemas rotineiros de trabalho. Por tudo isso, «O Herói do Ano 2000» pode ser considerado um revelador resumo das qualidades de Woody Allen como comediante, como em muitos outros momentos ao lado de Diane Keaton. Interpretação: Woody Allen, Diane Keaton, John Beck, Mary Gregory, Don Keifer. Duração: 88 minutos.
22.20 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - A Viagem do Mimi
18.00 - Viagem de Noite
19.30 - Jogos Olímpicos
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Joana
«Louca Vida»: Este episódio foca o caso de uma rapariga, irmã de um colega de trabalho de Joana, que é vítima de desequilíbrio mental e sofre as vivissitudes dos internamentos e do correspondente tratamento. A história estrutura-se a partir da visita de Joana a um manicóquio, para fazer uma reportagem sobre os doentes mentais e o amor, e encontra o seu colega de trabalho, que tenta tirar de lá a irmã, internada pela família. Joana conversa com a família rapariga, mostrando-se assim as dificuldades que a família de um doente mental tem para viver com ele em casa, e as convicções que se estabelecem com as instituições psiquiátricas. O direito de decisão sobre o internamento de uma pessoa, a eficácia do tratamento de choques e o próprio internamento em manicóquios, os problemas sociais da convivência com um doente mental são os temas abordados neste episódio.
23.20 - Clube de Imprensa
00.05 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
«Aniversário»: o casamento perfeito está prestes a terminar. Oito anos depois da sua união, Toni Elgin convence o marido, Tom, de que os dois devem recriar a sua cerimónia de casamento de modo a fazerem regressar a sua antiga devoção um pelo outro, quando ela era uma bem sucedida escritora e ele um talentoso advogado. E é com esse objectivo que se dirigem para a Ilha da Fantasia. «Reunião»: o terror instala-se na vida de quatro pessoas que decidiram ir à Ilha da Fantasia para reviver os dias da sua juventude. É então que, de repente, essa viagem ao passado os atraiçoa, pondo-lhes a descoberto pedaços de vida que todos pretendiam já esquecidos...
14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo



«O quarto dos fundos»

20.20 - O Quarto dos Fundos
Estreia: James Bolam e Keith Barron são os principais intérpretes de «Room at the Bottom», uma nova série de origem britânica, produzida pela Yorkshire Television Enterprises, que a RTP agora transmite. Nesbitt Gun foi transferido para o departamento de Concursos da Megla TV, mas ninguém o consegue demover a sair do seu bem-amado departamento de produções dramáticas. De tal modo que se barricou no seu escritório e nem sequer a sua namorada deixa lá entrar...
20.55 - Primeiro Andamento
«Ballet Gulbenkian»
21.40 - Telemundo
22.05 - Especial Fórmula 1
22.20 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - O Regresso de Antilope
18.00 - Equinócio
19.30 - Jogos Olímpicos
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - A Campanha
Dois dias antes das eleições, a campanha é dominada pelo escândalo que envolve um secretário de Estado com uma companhia de construção. No sentido de desviar as atenções do caso, Sara tenta utilizar a recepção hostil ao primeiro ministro, em Birmingham, para fazer crer que ele se encontra em perigo. Entretanto, em Londres, Gordon Lockhead e Stephen planeiam criar uma nova firma e convidar Sara para trabalhar com eles.
23.30 - Século XX
«A Herança de Yalta»

SEXTA

RTP 1

08.00 - Jogos Olímpicos
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
A tentativa de chantagem por parte do detetive que descobriu a ligação amorosa do conde não é bem sucedida, de início. No entanto, as necessidades



«A herança dos guldenburgs»

financeiras obrigam a família a agir depressa. Thomas, que conduziu as negociações, vira-se para os bancos em busca de auxílio, mas, infelizmente, ouve a pessoa errada num negócio em que pretendia realizar dinheiro rapidamente. Entretanto, o seu meio irmão mais novo, Sascha, que estuda num colégio em Inglaterra, apaixona-se por Peggy Brinkley.
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - O Quarto dos Fundos
Nesbitt Gunn reconciliou-se, finalmente, com a sua nova posição na estação e pretende corresponder a todos os desejos de Mr. Hughes. As coisas tornam-se complicadas quando este lhe pede para comprar seis bilhetes para um espectáculo que se encontra esgotado...
20.45 - Escolher Saúde
21.05 - Os Homens da Segurança
Dr. Carvalho, um homem de negócios do norte hospeda-se no hotel. O inspector está preocupado com a sua curta passagem pelo hotel, pois a polícia conhece as suas ligações com a CIA e desconfia que ele negocia armas com o Irão e o Iraque, além de ter sangue judeu. O Dr. Carvalho teve já várias ameaças de morte, mas recusa-se a ter segurança privada. O industrial, que é o centro das atenções deste episódio, tem o seu avião particular. A tripulação que o acompanhava ultimamente é rendida por uma nova tripulação que se hospeda no hotel, facto que é observado com estranheza pelos seguranças, pois não é habitual uma tripulação hospedar-se no mesmo hotel que o dono do avião. No entanto, tudo é explicado pela relação aberta que o homem de negócios tem com o seu pessoal. Entretanto, prepara-se um atentado contra ele.
21.45 - Especial Fórmula 1
22.25 - 24 Horas
22.20 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Helena
17.30 - Os Mistérios da Lua
18.00 - Basquetebol Americano
19.30 - Jogos Olímpicos
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Clube de Jornalistas
23.10 - A Demissão
00.10 - Entre Barreiras
00.30 - Troféu

Agenda do essencial

Últimos dos Encontros ACARTE, com o alicerce de o programa deste espectáculo do Plan K ano passado pelo facto do cenário ter ficado pelo caminho (sobre os Encontros ver notícia nestas páginas).

Preparando-se para continuar a sua carreira, uma das grandes estreias do ano: **Edipo Rei**, de Sófocles, encenação de João Mota com a Comuna (ver 1.ª pag.).

Entretanto estão a chegar as estreias: o Teatro de Portalegre estreou a nova peça de Jaime Salazar Sampaio **Olá, Fernando** (Pessoa, claro), encenação de Augusto Tello. Em Braga, estreia do novo trabalho da C.ª Cena. Frei Luís de Sousa, de

Almeida Garrett, encenação de Rui Madeira.

Mantêm-se em cena: **Auto da Feira**, de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!** espectáculo de Fernando Gomes sobre um texto de Camilo, e **Nora**, um espectáculo de João Brites/O Bando sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso, (Comuna); **A Nave Adormecida**, de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes com o Novo Grupo (Teatro Aberto).

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte mantêm-se no Maria Matos, e no Parque Mayer as revistas: **A Prova dos Novos** (Variedades) e **Olha a Bolsa, O Zé!** (ABC).



Uma nova versão de **FREI LUÍS DE SOUSA**, agora da responsabilidade da C.ª Cena, de Braga

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

Sala Nova

(De segunda a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00).

Edipo Rei, de Sófocles, pelo Grupo Comuna. Trad.: Agostinho da Silva. Dramat.: Abel Neves. Enc.: João Mota. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Fig.: Carlos Paulo. Ade- reços.: Cecília Sousa/Jorge Loureiro. Co- Produção: ACARTE-Comuna. Int.: Carlos Paulo, António Carvalho, Victor Soares, João Mota, Quicas/José Silva, Cucha Carva- lheiro, Alfredo Brissos, Jorge Loureiro, Al- meno Gonçalves, Fábila Barão, Rita Salema, Hélia Correia, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Manuela Couto, Abel Neves, Abílio Apoli- nário, Álvaro Correia, Carlos Delgado, Cláudia Ferreira, Conceição Ferreira, Con- ceição Marques, Cristina Torres, Fátima Es- pírito Santo, Fátima Reis, Filipe Almeida, Genoveva Faisca, João Rodrigues, José Sil- va e José Primavera.

Inicia a sua carreira normal o novo gran- de espectáculo da Comuna.

Sala 1

(De terça a domingo, às 21.45).

Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!, sobre um texto de Camilo Castelo Branco. Adapt./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Paula Sô, Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo.

Um divertimento de primeira ordem — e até de segunda!

Sala 2

(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

Nora, sobre um texto de Gonçalo Fernan- des Trancoso, pelo Bando. Dram./Enc./Cen.: João Brites. Interpreta- ção: Raúl Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves, Pompeu José.

Um espectáculo com a marca de O Bando.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 57 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domín- gos, às 21.30; sábados, domingos e feriados também às 16.00).

Olha a Bolsa O Zé!, de César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Carlos César, Rita Ri- beiro, Paulo César, Glória Cristal, João Ro- drigo, Fátima Severino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Pr. de Espanha Tel. 77 09 69

(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

A PERGUNTA DA SEMANA



Encontros ACAR- TE ou Azares da Organização?

A Nave Adormecida, de Fernando Dacosta, pelo Novo Grupo. Enc.: Castro Guedes. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Moura Pinhei- ro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joa- quim Monchique.

Um novo original português, teatral- mente falhado.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raúl Cascais, 1 — A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30 domingos, às 16.00).

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo Tea- tro da Cornucópia. Fixação de texto: Prof. Luís Miguel Cintra. Dram./Enc.: Luís Mi- guel. Apoio dramaturgico.: João Nuno Alça- da. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Bran- dão. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Gui- lherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, Aelxandra Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu José, Ana Saragoça, Cláudia Viseu, Cristina Cavallinhos, Dina Lopes, Paula Sá Noguei- ra, Rosália Carichas, Pedro Oliveira, Fátima Cecílio e Mónica Calle.

Qualidade e divertimento.

TEATRO ESPAÇO

Rua da Fé, 46 — A (à Rua das Pretas)

Tel. 32 04 58

(Hoje e amanhã, às 15.15 e 18.30).

O Gigante Verde, de Manuel Granjeio Crespo. Enc.: Águeda Sena. Int.: António

Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pe- drosa, Gelson Schimanski, e João Senna.

Despedida do 1.º ciclo de representa- ções de um belo espectáculo, revelação de um grande texto da poética teatral portu- guesa.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52

Tel. 89 70 17

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambu- jal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henri- que Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Dir. mus.: Jorge Costa Pinto. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Do- ra, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Via- na, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgí- lio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Ama- ral, Filomena Machado, Ismael Macedo, Jo- sé Abrantes, Maria João Reis, Mário Pala, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domín- gos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconce- los, Fernando Correia Martins, Nuno Naza- reth Fernandes, Fernando Ribeiro. Dir. mus. Fernando Ribeiro. Prod.: Vasco Mor- gado/Hélder Freire Costa. Enc.: Maria He- lena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cu- nha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Car- los Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Ma- ria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ESTORIL

CINE-TEATRO DO CASINO ESTORIL (Quintas, sextas e sábados, às 21.30; do- mingos, às 17.00).

Obrigado pelo Amor de Vocês, de Edgar Neville. Enc.: Gracindo Júnior. Cen.: Octá- vio Clérigo. Int.: Cláudio Carneiro Caval- canti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior. **Despedida de um espectáculo brasileiro.**

MARGENS

Elisa de Guisett

Morreu no dia 7 de Setembro de 1988 a actriz Elisa de Guisett que contava 67 anos.

Descendente de gente de teatro, Elisa de Guisett era filha de mãe sevilhana e pai valenciano, tendo nascido em Barcelona.

Costumava dizer que era «uma portuguesa à espanhola, ou se se quisesse, uma espanhola à portuguesa».

Estreou-se com 6 anos no Palácio Foz, onde sua mãe trabalhava, mas foi aos 15 que se tornou conhecida ao fazer uma substituição na revista **Charivari**, tornando célebre a canção «Maldita Cocaína».

Actriz e cantora, nos dois idiomas, bailarina, Elisa de Guisett alcançou rapidamente um lugar saliente no espectáculo teatral português, tendo participado sucessivamente nas revistas **Futebol**, de que Lina Demoel era a vedeta, **Rataplan**, **As de Espadas**, e **Revés**.

Seguiram-se as grandes operetas dos anos 30: **A Mouraria**, **Severa**, **Sonho de Valsa**, **Alvorada do Amor**, **Viúva Alegre**, **O Fado e Pupilas do Senhor Reitor**. Sem deixar de actuar, a artista tirou o curso do Conservatório Nacional tendo António Pinheiro como mestre.

A sua carreira viria depois a apagar-se até que em 1973 foi convidada a ingressar no Teatro Experimental de Cascais onde interpretou além de Gil Vicente, **Fuenteovejuna**, de Lope de Vega, e **A Ópera dos Três Vinténs**, de Brecht. Participou também nos filmes «O Rei das Berlengas», de Artur Smedo, e «A Culpa», de António Vitorino de Almeida.

Já depois de se ter retirado da actividade, Filipe la Féria convidou-a a regressar para interpretar o papel de «freira assassina» na peça de Dario Fo **Quase por Acaso uma Mulher** (Casa da Comédia/1986). Aí a ouvimos cantar pela última vez «Maldita Cocaína», canção que se pode dizer marcou uma época e consagrou uma actriz-cantora. Estamos a ver Elisa de Guisett na noite da estreia da Casa da Comédia a descer do táxi: uma vedeta dos anos 30.

Acto

FRONTEIRA FECHADA

Portugal orgulha-se por ser um país europeu; e então agora com a CEE, não só nos convencemos que somos ainda mais europeus como de que já estamos a dar lições (de cultura! Em especial à Europa)...

E, no entanto, acontece que a nossa fronteira permanece fechada a muitos acontecimentos de projecção europeia que chegam frequentemente a Espanha e, apesar disso, não chegam a Portugal. Como se Portugal se situasse, de facto, à margem da Europa.

Referimo-nos ao que se passa, em especial, no campo do teatro. Como é sabido por quem se interessa por essa actividade artística, realizam-se em Espanha, especialmente em Madrid e Barcelona, festivais internacionais que têm contado com a presença de grandes companhias e de grandes espectáculos, aquelas companhias e aqueles espectáculos que marcam a criação teatral dos nossos dias. Lembremos, só como exemplo, o Berliner Ensemble, a Taganka de Moscovo, Bob Wilson, Peter Brook com *Mahabharata*, Tadeusz Kantor e Tricot 2, Ariane Mnouchkine e o Théâtre du Soleil, Pina Bausch, etc.

Como se sabe, nenhuma destas companhias se deslocou a Portugal apesar de o facto de estarem em Espanha poder facilitar a sua vinda ao nosso país.

É certo que se realizam entre nós festivais internacionais de teatro, caso do FITEI, dedicado a espectáculos de expressão ibérica, os Encontros ACARTE e a partir deste ano os Festivais do Outono. No entanto, os Encontros ACARTE não parecem vocacionados pa-

ra trazer a Portugal as grandes companhias de teatro e as obras dos grandes criadores, preferindo trazer os seus discípulos, e, pelos vistos, os festivais do Outono não têm dinheiro para isso. Porque, para além das razões programáticas, a razão principal do encerramento da nossa fronteira aos grandes espectáculos é essa: não há dinheiro.

Razão plausível já que é difícil aceitar que um país como o nosso gaste verbas excessivas com espectáculos de teatro estrangeiros, embora o faça com vedetas da canção de valor discutível. E então o problema coloca-se de outra maneira: será preferível gastar uma determinada verba para trazer a Portugal meia dúzia de espectáculos que se limitam a ser interessantes ou melhor seria gastar essa verba para trazer um único espectáculo, daqueles que estão a fazer a história do teatro contemporâneo e de cujo conhecimento depende a abordagem minimamente séria do teatro posterior?

É uma pergunta para a qual não temos resposta. Limitamo-la a deixá-la a apreciação de quem tem o poder.

PS — Por vezes não se trata apenas de uma questão de dinheiro. Um espectáculo, bem sabemos que não de importância fundamental, como é o caso de *Elvire Jouvett* — 40 («DL» 30-12-86), que tem o aliciante de ser interpretado por uma portuguesa (Mária de Medeiros), tem corrido o mundo, a Europa de Oeste e de Leste, as Américas... No entanto, não vem a Portugal. Porquê?

Carlos Porto

TABELAS

☆ O *Macbeth*, de Listopad/TEC mudou da cidadela de Cascais para o Espaço Budokan, de George Stobbaerts, junto ao Teatro Gil Vicente.

☆ Marcada para 27 de Outubro, na Sala Polivalente do CAM, a estreia da peça de Natália Correia *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*. Encenação de Carlos Avilez.

☆ António Marques é *Macbeth*, no espectáculo do TEC.

☆ Como aqui se informou em primeira mão, Rui Luís Brás será o Romeu do *Romeu e Julieta* de João Lourenço/Novo Grupo. Cristina Carvalho (quem não se lembra de A Rua?) será Julieta.

☆ Mantém-se marcada para 23 do corrente a estreia de *Zerlina*, interpretação de Eunice Muñoz sob a direcção de João Perry. No Trindade numa produção do Teatro Nacional.

☆ Início a 20 de Setembro do *Festival d'Automne à Paris*. Para a semana publicaremos o programa completo.

☆ Um Sófocles em Paris: *Édipo em Colono*. Encenação de Antoine Vitez no Chailot.

☆ Decorreu de 31 de Agosto a 7 de Setembro no Centro Cultural de Cerisy La-Salle um colóquio subordinado ao tema: «Teatro/Ópera: uma memória imaginária», coordenado por Georges Banu. Intervieram, entre outros: Bernard Dort, Alain Satgé, Patrice Pavis e Banu.

☆ Chéreau no Teatro Renaud-Barraud com a encenação da peça de Koltès, *Regresso ao Deserto*.

Documentos

Carta
de Luís Miguel Cintra

Em nota publicada no Cartaz/Teatro de 27-08-88 transcrevemos as versões portuguesa e francesa de um comentário de Teresa Rita Lopes incluído no prefácio que escreveu para a sua edição de textos dramáticos de Fernando Pessoa incluído no volume «O Privilégio dos Caminhos», comentário que se referia à realização do espectáculo *La Mort du Prince et autres fragments* produzido por Luís Miguel Cintra e apresentado no Festival d'Avignon.

Regressado de férias, Luís Miguel Cintra pede-nos que publiquemos o seguinte esclarecimento:

1. A montagem de fragmentos dramáticos de Fernando Pessoa que Teresa Rita Lopes publica com o título «O Privilégio dos Caminhos» não lhe foi encomendada por mim (e muito menos pelo Teatro da Cornucópia na minha pessoa, uma vez que o espectáculo que apresentei no Festival de Avignon não era produção da Cornucópia mas minha), ao contrário do que ela escreve no seu livro.

2. Trabalhei, sim, com Teresa Rita Lopes noutra montagem dos fragmentos dramáticos de Fernando Pessoa cuja tradução de facto lhe «encomendei», ou que ela se propôs fazer mas que não chegou a concluir, tendo-me em troca apresentado a montagem «O Privilégio dos Caminhos» e respectiva tradução que agora publica. Era a primeira montagem que estava previsto apresentar em Avignon (por essa razão no programa geral do Festival ela vem indicada como sendo da autoria dos dois) e foi essa primeira montagem que aí apresentei com o nome de *La mort du Prince et autres fragments* e só assinada por mim (assim vem indicado na folha programa distribuída nos espectáculos) dado que posteriormente Teresa Rita Lopes não quis que o seu nome nela figurasse.

La Mort du Prince et autres fragments é, portanto, um texto anterior a *O Privilégio dos Caminhos* e não uma montagem de Teresa Rita Lopes da montagem de Teresa Rita Lopes, ao contrário do que ela diz no seu livro.

3. É certo que perante a segunda montagem de fragmentos de Fernando Pessoa (*O Privilégio dos Caminhos*), essa da responsabilidade exclusiva de Teresa Rita Lopes (nunca pretendi o contrário), montagem de que não gostei, hesitei. A meu pedido Teresa Rita Lopes chegou a fazer-lhe alterações, cortando o final, por exemplo, para que ficasse mais a meu gosto. Por um momento, é certo, resignei-me a tentar pôr em cena o novo texto. Depois recuei e acabei por decidir voltar à primeira montagem.

Estando então Teresa Rita Lopes ausente de Lisboa, no Brasil, encomendei a tradução desta primeira montagem a outro tradutor.

A discordância artística entre duas pessoas é uma questão nobre. Não posso levar a mal que Teresa Rita Lopes tenha resolvido pôr de parte a primeira montagem e me tenha feito a surpresa de um outro trabalho dela que, a seu ver lhe parecia melhor.

Mas também me parece que Teresa Rita Lopes não me pode levar a mal que me pareça melhor o primeiro e que escolha esse e não o que ela elaborou sozinha para encenar e representar em Avignon num espectáculo que me foi encomendado só a mim. Tratou-se, a meu ver, de discordância artística e não vejo razões para deturpar o que se passou fazendo acusações que não são verdadeiras e tentando tornar feia uma história que o não é.

Luís Miguel Cintra

FERNANDO PESSOA:
100 ANOS

Cada vez que o meu propósito se ergueu, por influência dos meus sonhos, acima do nível quotidiano da minha vida, e um momento me senti alto, como a creança num balouço, cada vez d'essas tive que descer como ella ao jardim municipal, e conhecer a minha derrota sem bandeiras levadas para a guerra nem espada que houvesse força para desembainhar.

Suponho que a maioria daqueles, com que cruzo no acaso das ruas, traz consigo — noto-lho no movimento silencioso dos beijos e na indecisa indistincta dos olhos ou no altear da voz com que rezam juntos — uma igual projecção para a guerra inútil do exército sem pendões. E todos — viro-me para traz a contemplar os seus dorsos de vencidos pobres — terão, como eu, a grande derrota vil, entre os limos e os juncos, sem luar sobre as margens nem poesia de paues, miserável e maçana.

Todos teem, como eu, um coração exaltado e triste. Conheço-os bem uns são moços de lojas, outros são empregados de escriptorio, outros são commerciantes de pequenos commercios; outros são os vencedores dos cafés e das tascas, gloriosos sem saberem no extase da palavra egotista, (...) Mas todos, coitados, são poetas, e arrastam, a meus olhos, como eu aos olhos de elles, a igual miséria da nossa comum incongruência. Teem todos, como eu, o futuro no passado. (...)

Fernando Pessoa «Bernardo Soares» (1888/1988)



Encontros ACARTE/88

Últimos Espectáculos

16/sexta-feira-S. Pol.-18.30-Canard Pekinois, (C.^a Josef Nadj)-Anf. Ar Livre-21.30-De Noite, de Kafka-(Giorgio Barberio Corsetti/ACARTE)-Comuna-21.30-Édipo Rei, de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE)-Aud.3-18.30-Michael Haerdter (conferência)-Aud.2-15.00-17.00-Ballet Gulbenkian (vídeo)-Bar Museu-23.30-Concerto de Jazz (Quarteto Carlos Martins).

17/sábado Gr. Aud.-21.30-Coups d'États (C.^a Maguy Marin (França)-Comuna-18.30-Édipo Rei, de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE)-Aud.2-15.00/17.00-Coreografias de Pina Bausch (vídeo)-Bar Museu-23.30-Concerto de Jazz (Quarteto Carlos Martins).

18/domingo-Gr. Aud.-18.30-If Pyramids Were Square (Plan K/Bélgica).

ANTENA 1

TEMPO DE TEATRO — Aos sábados, às 23.30 (repete, às 4.ªs, às 2); realização de Eduardo Street.

«A Cortina», pequena peça de Fausto Correia Leite, interpretada por Clara Joana, Teresa Madruga e António Rama, com direcção de actores de Eduardo Street, é o que nos espera esta semana.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de Nuno Santos.

Um dos programas «herdados» de José Ramos, mostrando Nuno Santos completamente à vontade, visto se tratar de um espaço adequado às suas características: calmo, tranquilo, quase indolente.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquita e Rui Neves.

As diferentes fases da carreira do saxofonista Hamiett Bluiett, membro do «World Saxophone Quartet», estarão em destaque na 1.ª hora. Na 2.ª hora teremos a audição integral do disco «Live in Europe» do grande contrabaixista Charlie Mingus, gravado em 1964.

COLAR DE PÉROLAS — Aos domingos, das 0 às 2; programa de Manuel Falcão, com apresentação de Luís Silva.

Não parece ser a ideal a forma escolhida para resolver a falta de «presenças» radiofónica de Manuel Falcão: Luís Silva é ainda muito «verde» e não tem grande domínio do microfone.

Realce para a qualidade das escolhas musicais de Manuel Falcão, ainda que discutíveis, aqui e ali.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

MERCADO NEGRO — Aos sábados e domingos, das 15 às 16; edição e apresentação de Miguel Cruz.

Salt'n Pepper e Public Enemy, da nova vaga de música negra, são alguns dos grupos em destaque nesta emissão «explosiva».

ESPECIAL «IRON MAIDEN» — Sábado, às 18; edição e apresentação de José Mariño.

Os apreciadores da música da «pesada» ou do chamado «heavy metal» conhecem bem os IRON MAIDEN. Na ocasião de mais um concerto em Portugal, o CMR apresenta a sua música, para os apreciadores do género.

ESPECIAL «AMNISTIA INTERNACIONAL» — Domingo, das 0 às 2; edição e apresentação de João Govern.

João Govern assistiu ao concerto de Barcelona da digressão da «Amnistia Internacional» protagonizada por cinco cantores de ouro: Tracy Chapman, Sting, Peter Gabriel, Bruce Springsteen e o senegalês Youssou N'Door. Os factos e histórias à

O facto de se aguardar para breve a abertura do concurso para o licenciamento das frequências radiofónicas disponíveis, cujo mapa não foi ainda publicado, faz com que a «rentrée» seja quase inexistente.

É com o fim do Verão, nos finais de Setembro princípios de Outubro, que se processa habitualmente a «rentrée» radiofónica com o seu cortejo de «grelhas», novas ideias e novos programas, «deserções» e «conquistas», apresentação de novas estrelas, etc.

Este ano os trunfos acumulam-se nas mangas dos responsáveis pelas estações, à espera da definição da concorrência ou da sua própria situação. Jogar os trunfos agora seria queimar cartuchos em vão, seria dar tiros no escuro sem sequer se ter a garantia de se poder voltar a «carregar as armas».

Com este panorama só a TSF avança com algo de vagamente concreto, tal como um espaço destinado às mulheres. Aliás a TSF investe agora (como sempre!) as suas «baterias» na informação, preparando (ainda bem!) uma ampla cobertura dos Jogos Olímpicos, depois de ter estado atenta à conferência de paz sobre Angola (em que não compreendemos a utilização como «enviado especial» de Ricardo Melo, que sempre pareceu ser grande inimigo dos regimes angolano e moçambicano e apoian-

te dos movimentos terroristas que os combatem.)

Algures nos jornais surgiu, entretanto, a notícia de que a RDP se preparava para «mexer» na programação da Antena 1 e nomeadamente retirar dois dos seus grandes programas: «Imaginário» e «Lugar ao Sul».

Estes dois programas têm tido referência constante nas notas que acompanham estas linhas, referência essa justificada pela sua qualidade única na estação e quase ímpar na Rádio portuguesa.

Se «Imaginário» veio preencher com discrição e elegância o vazio deixado pelo desaparecimento de «Café, Concerto», «Lugar ao Sul» tem sido mais uma prova de vitalidade dos centros regionais da RDP, que deixam muitas vezes Lisboa a corar de vergonha.

Rafael Correia, o repórter/realizador de «Lugar ao Sul» revelou-se um extraordinário comunicador; um grande repórter e tornou-se a personagem mais sólida das lides radiofónicas se tivermos em conta os «valores» surgidos nos últimos anos.

Extinguir «Lugar ao Sul» e «Imaginário» é absurdo. Como tal, nem eu nem os homens de «boa vontade» vamos acreditar nisso, sob pena de termos todos ensandecido.

Rui Cartaxo



Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito — artífices do «Imaginário»

volta deste concerto e destes cantores serão realçados pelo jornalista.

O CREPÚSCULO DOS DEUSES — De 2.ª a 6.ª, das 22.30 às 23.30; realização de Frederico Somsen.

São poucas as informações que nos chegam da RUT mas já deu para reparar que o «Crepúsculo...» segue as pisadas de António Sérgio, Amílcar Fidelis e Manuela Paraiso, na passagem de música «alternativa».

TSF (102.7 MHZ)

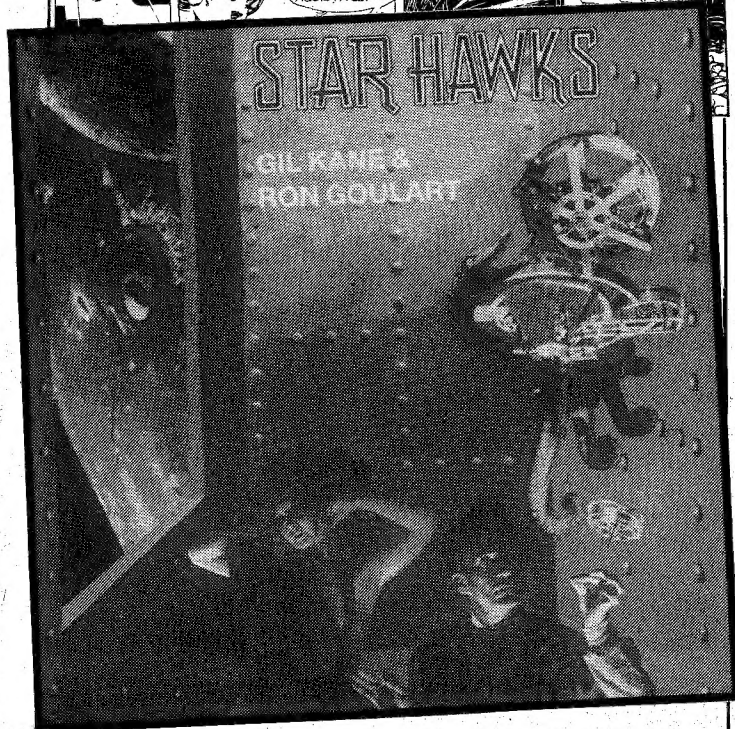
GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídio Rangel, com realização de José Mário Costa e Emídio Rangel.

Álvaro Cunhal é a «vítima» do «Grande Júri...» esta semana; não se vislumbrando ninguém no painel de entrevistadores com a lucidez e agressividade suficiente para entalar o «velho professor» é de esperar que

Cunhal volte a dar «show» e dê um dos seus habituais bailes». Quem sabe, sabe!

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Nuno Rocha, director do semanário «O Tempo» (aquele que mudou...) e tido como defensor da ocupação indonésia de Timor, debate com Raul de Brito, deputado do PS, a situação naquele território.



ERA DESNECESSÁRIO

É desnecessário criar cenários de ficção científica para relatar uma quotidianidade aflitiva: a mulher bela, o homem belo e o outro macho, mais qualquer coisa que faz de engraçado, mais os bons, os maus, os piores e os assim-assim. Lutar pelo poder, contra as ditaduras nem melhores nem piores que as democracias familiares ou personalizadas que as substituirão, dando a impressão de que só são democracias pelo facto de serem os bons a mandar, sem mais nenhuma diferença que não essa.

É desnecessário construir personagens dum conformismo aflitivo porque não é isso que liberta o imaginário. Mulheres mandonas, mas extremamente frágeis e extremamente enredadas na sua condição social de mulheres, encontram-se a cada esquina. Machos musculados com a profissão mental de heróis, a cabeça preenchida por conceitos arcaicos e o destino consequente de D. Juan de 2.ª, encontram-se a cada pedra de calçada. E o homem belo, inteligente, encantador, humilde e eterno vencedor de tudo e de todos, sempre foi o modelo de todos os tempos.

É desnecessário imaginar aventuras intergaláxias se é para pôr lá toda a enredada fotografia da mentalidade social da 1.ª guerra, com todas as insensatas e inconsequentes incongruências desse mundo e épocas a não esquecer.

É desnecessário imaginar mundos fora do tempo se é para lhe dar um espaço formal igualzinho a este e, ainda por cima, erradamente simplificado, numa maneira redutora de mostrar a realidade.

Era desnecessário terem feito esta BD.

Título — Star Hawks
Autores — Gil Kane e Ron Goulart
Editor — Futura

Porfírio Alves Pires

PROCESSOS E PERMANÊNCIA

No Museu de Arte Antiga uma exposição de escultura com obras dos séc. XIII aos séc. XVIII.

Na Fundação Gulbenkian, gravura mexicana contemporânea.

Numa primeira abordagem todas as relações são possíveis entre estas duas exposições, que o mesmo será dizer que, directa ou indirectamente, muito pouco as aproxima. No entanto, vendo uma e vendo a outra constata-se a permanência de um processo de circulação de informação, num determinado tempo presente e simultaneamente uma espécie de resistência aos dados vindos através dessa informação.

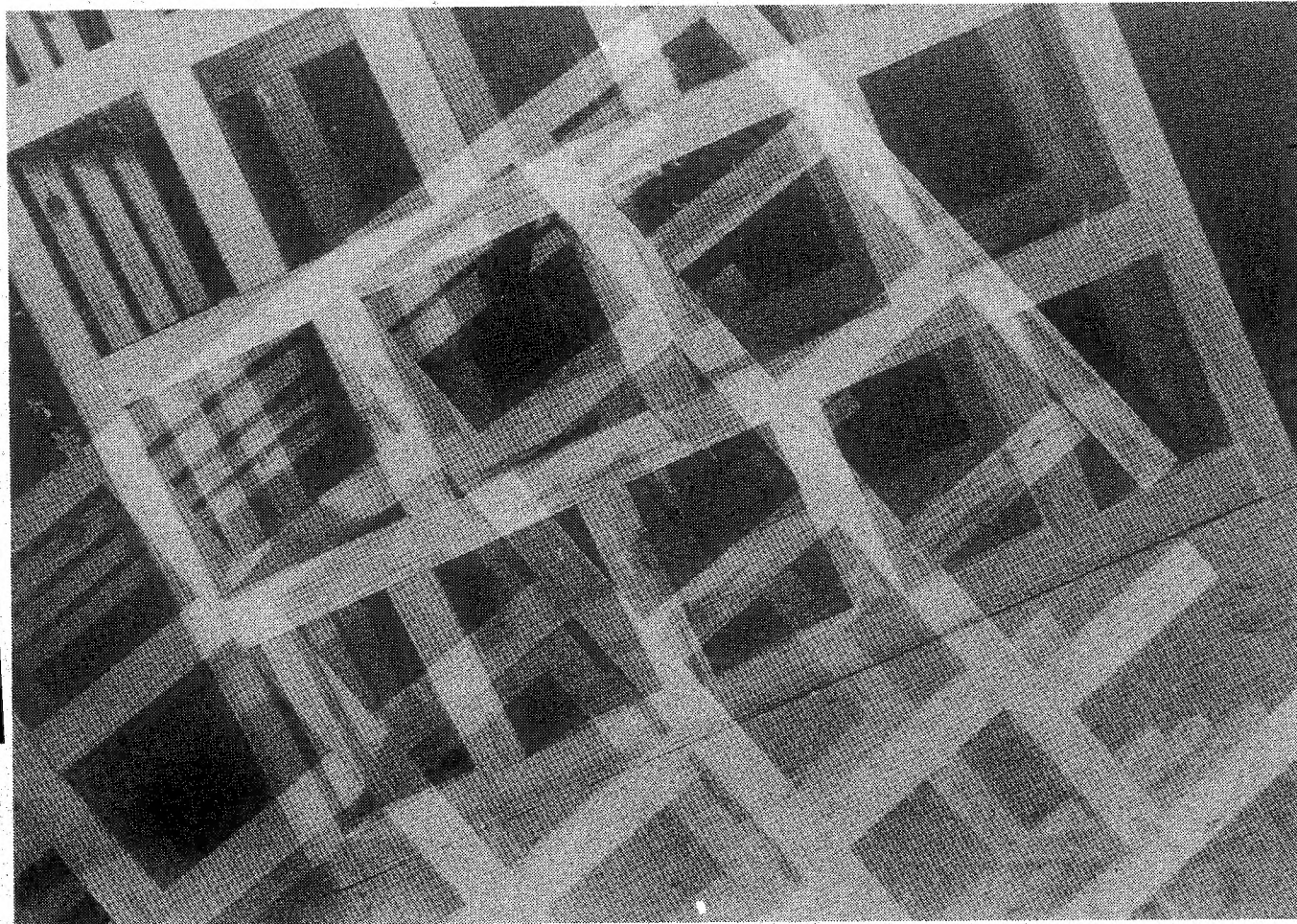
Que de mais imperativo que as normas canónicas a partir da Idade Média?! Que mais unificador que os imperativos do ideário vindo de Roma, num mundo parcelizado, com cada parcela perfeitamente isolada pelos desejos dos senhores das armas?! Isoladas física e culturalmente, essas nações-feudos ou essas famílias-nações olhos postos lá onde terminavam as suas terras e olhos postos em Roma que lhes justificava um poder frágil pelos desígnios onnipotentes de um Deus. As influências culturais duráveis emanavam desse processo (do processo em si, mais do que do centro) de unificação que faria crescer a mais imperativa de todas as civilizações.

E, no entanto, a arte destes séculos, está marcada por insidiosas diferenças, por subtilezas regionalismos que a enriquecem e lhe dão vida, e que são justificados pelas distâncias, mais do que pelas dificuldades de circulação de informação. De facto, há que ter em conta que, na morosidade dos meios da época, eram os próprios criadores que viajavam, levando consigo mesmos mais do que a informação: era informação personalizada.

A arte mexicana de hoje! A mesma linguagem universalista, a mesma resistência à diluição na entropia do global, a mesma especificidade, agora de um povo-nação.

Miscelânea de culturas, um certo isolamento, factores sociais e geográficos intensos e uma arte marcadamente genuína, aberta a influências exteriores, no entanto. É um modo de se concretizar numa individualidade que não exclui os parâmetros de base de uma contemporaneidade que obriga à universalidade da linguagem. Uma situação de introversão extrovertida que imagetamente poderia ser traduzida pela individualidade de um quadrado numa situação de tendência eutrópica nesta fotografia de Filipe Meireles.

Porfírio Alves Pires



□ ALMANCIL

• **GLYN UZZEL**
Centro Cultural São Lourenço. Pintura.

□ AMADORA

• **I MOSTRA DE ESCULTURA AO AR LIVRE**
Parque Central (até 30 de Setembro)

□ ESTORIL

• **MADALENA ROSALIS**
Arcadas do Parque. De 2.ª a 6.ª, das 9 às 20; dom. e fer., das 10 às 18. «Da electricidade à jóia».

• **VIII SALÃO INTERNACIONAL DE PINTURA NAÍVE**
Galeria de Arte do Casino. Diariamente das 15 às 24 (até 18 de Setembro).

□ ESPINHO

• **ANTÓNIO FERNANDO**
Galeria Múltiplo, C.C.

Soomar. Diariamente, das 14.30 às 20 e das 21.30 — 23.30.
Pintura (até finais de Setembro)

□ LISBOA

• **ANTÓNIO SILVA e RUI VASQUES**
Galeria da Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a sáb., 10-19 e 20-22; sáb., 15-19.
Escultura e desenho (até 27 de Setembro)

• **COLECTIVA**
Galeria Mirou, R. do Mirante, 14, r/c. De 2.ª a 6.ª, das 15 às 20.
Pintura e escultura (até 30 de Setembro)

• **JAIME SILVA e ANTÓNIO JOSÉ MATOS**
Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom. das 16 às 19.
Pintura (até 30 de Setembro)

• **DORA IVA RITA**

Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A
Pintura (até 30 de Setembro)

• **GRAVURA MEXICANA CONTEMPORÂNEA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45

• **PEDRO CAMPOS ROSADO e CATARINA BALEIRAS**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Escultura (até 30 de Setembro)

• **REUBEN NAKIAN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
Escultura (até 13 de Novembro)

• **TITINA MASELI**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.

□ PORTO

• **FOTOPORTO/88**
Casa de Serralves, Casa

Tait, Casa de Ramaldes e Cooperativa Árvore.
Fotografia

□ MAFRA

• **TAPETES ORIENTAIS**
Palácio Nacional. De 4.ª a 2.ª, das 10 às 13 e das 14 às 17.
Tapetes da Coleção Gulbenkian

□ SANTARÉM

• **COLECTIVA**
Galeria do Monte, R. Alexandre Herculano, 109. De 2.ª a sáb., 10-13 e 15-20.

□ TAVIRA

• **VÍTOR POMAR**
Galeria Spatium, R. Jacques Pessoa, 17.
Pintura (até 15 de Setembro)

□ VILA FRANCA DE XI-RA

• **NA FOTOGRAFIA A DIFERENÇA**
Galeria Municipal

CLÁSSICA

LISBOA
Teatro Municipal de S. Luiz
Telef. 365359
Dias 19, 21 e 23, às 21.30 h
Ópera em três actos «A Vingança da Cigana», de António Leal Moreira. Direcção musical de Manuel Ivo Cruz, com encenação de Carlos Avilez e cenografia de Vasco Eloy. Elenco: **Pal-mira Troufa** (19 e 23)/ **Lia Al-tavilla** (21), **Carlos Guilher-me**, **António Saraiva**, **José Fardilha**, **José de Freitas**, **Carlos Fonseca**, **Manuela Cas-tani**, **Conceição Galante** e **Al-berto Silveira**.

Pavilhão de Exposições da Ajuda
Dia 21, pelas 21.30 h: 1.º Con-

certo «Laboratório Normal» pe-la Nova **Filarmonia Portugue-sa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto**. Do programa constam obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart.

Audatório Carlos Alberto
Telef. 28659
Dia 20, pelas 21.30 h: **Teresa Xavier** (piano), **Luís Meireles**, (flauta) e **Paulo Gaio Lima** (violoncelo), interpretam Bee-thoven, Poulenc, Czerny e Ned Rorem.

MAFRA
Palácio Nacional
Dia 17, às 18.30 h: concerto de carrilhão por **Jo Haazen** e **Abel Chaves**.

LIGEIRA

LISBOA
Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Telef. 735131
Bar do museu.

Dias 16 e 17, pelas 23.00 h: concerto de jazz pelo **Quarteto Carlos Martins**. Espectáculo integrado nos Encontros Acarte/88.

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h

Dias 16 e 17, **Peter Dahl** — guitarra; **Tony Pinto** — guitarra; **Wuri Daniel** — baixo eléctrico; e **Allexandre Frazão** — bateria.

Rock Rendez Vous
R. da Beneficência, 175. Telef. 774405.
5.º Concurso de Música Mo-

derna:
Dia 17: **Sitiados** (Carcavelos), **Ecos da Cave** (Santo Tirso) e **Easy Gents** (Lisboa).

CASCAIS
Pavilhão de Cascais
Dia 20, à noite: concerto com os **Iron Maiden**.

ESTORIL
Casino Estoril
Dia 16, pelas 21.00 h: espectáculo com **Paloma San Basílio**.

SETÚBAL
Claustros do Convento de Je-sus
Dia 17, pelas 21.30 h: espectáculo pelo **Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra**.

SINTRA
Jardim da Correnteza
Dia 18, pelas 17.00 h: concerto pela **Brigada Vítor Jara**.

Em busca do pós-moderno no teatro musical

Os Encontros ACARTE preenchem uma função de diálogo e intercâmbio no campo do teatro e da dança contemporâneos, área onde até agora minguavam os nossos contactos internacionais. Centrando-me mais especificamente no teatro musical, importa sublinhar que pouco ou nada se tem feito para diminuir o isolamento em que temos vegetado relativamente ao rico e diversificado panorama mundial. Os Encontros de Música Contemporânea, organizados pelo Serviço de Música, têm-se limitado quase exclusivamente à componente musical, com uma ou outra abordagem na esfera do teatro instrumental (p.ex. os espectáculos de Constança Capdeville). O excerto de "Montag" do ciclo "Licht" de Stockhausen, apresentado no ano passado, implicando um inusitado agenciamento de meios cénicos, constitui a bem dizer caso único na história desses Encontros musicais. O facto de os Encontros ACARTE porem o acento tónico nas artes cénicas pode criar uma relação de complementaridade ideal, tanto mais que se trata de pólos organizadores que coexistem na mesma instituição. A vinda, na sua primeira edição, do espectáculo "O Vampiro" (ópera de Marschner) por um grupo de Nuremberga, aponta precisamente nesse sentido. Espectáculos como "Callas" e "Close Distance", incluídos no programa deste ano, confirmam uma orientação que é preciso acentuar ainda mais no futuro.

Na verdade, é surpreendente o estado de isolamento e de ignorância em que se encontra o meio cultural português, e mesmo a elite mais reduzida que se considera "à la page", relativamente à evolução recente do teatro musical neste século — não só a que se manifesta na inflexão teatral da vanguarda musical a partir do início da década de 70, como até a que já remonta a certos desenvolvimentos dos anos quarenta e, até, dos anos vinte. Pode-se afirmar que não há qualquer outro domínio cultural onde tal isolamento e tal ignorância tão rotundamente se afirmem, e isso é sintoma do desfasamento de estruturas mentais e institucionais — desfasamento sem paralelo p.ex. na área do cinema, da literatura, das artes plásticas, da música em geral, do teatro (não musical) e da dança. Mas isso mostra também como os anos oitenta passaram em Portugal quase sem se dar por isso. É que uma das tendências marcantes desta década tem sido a da dissolução de fronteiras entre teatro e música, e não pode deixar de ser lamentável que instituições que tanto investem na difusão da cultura musical, inclusive dita de "vanguarda", nos deixem praticamente a zero em relação a uma produção tão rica e importante.

De resto, o isolamento e ignorância referidos são, por outro lado, testemunho do alheamento a uma problemática actual

tanto na arte como na vida. Como se os responsáveis por festivais de música em Portugal, procurassem mantê-la (à música) pura de toda a contaminação com uma realidade vivida. A teatralização da música de vanguarda que se acentua nos anos 80 corresponde também a uma dissolução de fronteiras entre a arte e a vida, entre a problemática da produção e a da recepção, contrapondo-se à tendência dos anos cinquenta e sessenta para um pensamento musical abstracto e, de certo modo, "auto-suficiente". Já para não falar do teatro musical de Luigi Nono, todo ele escandalosamente desconhecido em Portugal, que dizer do desinteresse em trazer até nós, teatro musical do mais recente, como, p.ex. o tríptico de Vinko Globokar "Les Émigrés" (1ª parte: "Miserere", 1982, 2ª parte: "Réalités/Augenblicke", 1984; 3ª parte: "Sternbild der Grenze", 1985), dedicado a uma problemática que os portugueses sentem na sua carne: a da emigração? Envolvendo um texto em que se entrecruzam mais de 15 línguas, das quais aquela a que compete a função narrativa principal será traduzida na língua do país em que a obra for executada, trata-se de uma das obras decerto mais significativas do que poderia chamar-se pós-modernismo em teatro musical. Mas, quando se olha para programas de festivais de teatro e de música por toda essa Europa, não faltam exemplos de novas produções músico-teatrais de grande repercussão. Agora, p. ex., os jornais alemães falam do êxito em Berlim da ópera do compositor inglês Nigel Osborne, "A Electrificação da União Soviética", estreada no ano passado no festival de Glyndebourne. Será que alguma vez chegará a Portugal?

Estamos num século dos mais fecundos em produção músico-teatral. Estamos, desde o pós guerra e, generalizadamente, desde os anos 70, numa época onde o teatro musical prolifera por toda a parte. Mas o nosso meio permanece alheio a essa evolução e continua agarrado a pontos de referência que são ainda, no essencial, os do século XIX. Se o ACARTE não pode colmatar uma lacuna já tão antiga e tão profunda, que exige uma estratégia de conjunto mobilizando outras estruturas e instituições e virada para o desenvolvimento da criatividade nacional, ao menos que chame a atenção anualmente para alguns dos aspectos mais representativos de diferentes tendências do teatro musical contemporâneo. Trata-se, no fundo, apenas, de dar ainda mais relevo a uma componente que já se contém no seu programa de acção, de resto, altamente prestigiante de um Centro de Arte Moderna.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

PROCISSÃO AOS BÊBADOS(A)



Luís Galvão Teles, o realizador de "A Procissão dos Bêbados"

— longa metragem
— 16 mm/p.b.

Real. Luís Galvão Teles. **Col.** Arnaldo Saraiva. **Fot.** Elso Roque. **Mont.** Manuela Moura. **S.** João Diogo. **Prod.** Cinequanon. **Prod. Ex.** Leonel Brito, João Franco. Não estreado comercialmente. **Loc.** Instituto Português de Cinema.

As celebrações pascais na aldeia de Casegas (concelho da Covilhã) com os seus costumes singulares. Um atento olhar etnográfico em hiato à produção «militante» de Galvão Teles em 1975 e que ficou a constituir um dos mais duradouros exemplos do documentarismo português dos anos da Revolução.

CONTRA AS MULTINACIONAIS

— longa-metragem — 16 mm/cor e p.b.



Um filme da Cinequipa(Alexandre Gonçalves, José Lopa Gonçalves, Octávio Espírito Santo, Carlos Alberto Lopes, José Luís Carvalhosa, José Nascimento, Fernando Matos Silva). **Dur.** 64 minutos. **Rod.** 1975. Não es-

treado comercialmente. **Loc.** Instituto Português de Cinema.

A luta dos operários da Applied Magnetics, em 1975, serve de ponto de partida para este filme militante, cujo título e dis-

curso são claros mas onde o cinema é veículo para uma «mensagem» prévia que a realidade apenas cauciona e nunca se interroga. São os limites de um cinema de propaganda praticado com bastante simplismo.